

1º SIMPÓSIO CARIRIENSE



Sobre educação e prática interprofissional em saúde

26,27 de Março e 03 de Abril de 2021

ANAIIS

REALIZAÇÃO



Departamento Regional
de Saúde - 1.2021



**ANAIS DO I SIMPÓSIO CARIRIENSE SOBRE EDUCAÇÃO E PRÁTICA
INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE (I SICEPS)**

Instituição promotora: Universidade Regional do Cariri – URCA

Organização dos Anais: Ana Ligia Neves da Luz Luna

Ana Paula da Silva Gonçalves

Gabriel Fernandes Pereira

Gabriela Paise

Islane Bem Pereira

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

João Márcio Fialho Sampaio

Keila Formiga de Castro

Lázaro Ranieri de Macêdo

Maria Alice Alves

Maria Apoliana Costa dos Santos

Mirelly Soraia da Silva Nascimento

Nelyse de Araujo Alencar

Pedro Carlos Silva de Aquino

Rannykelly Basílio de Sousa

Raquel Lino de Menezes

Silvania Miranda da Silva

Yana Carla Bezerra Feitosa de Amorim

Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Universidade Regional do Cariri – URCA

Rua Cel. Antônio Luís, 1161

Departamento de Enfermagem

Campus Pimenta CEP: 63105-000 Crato-CE

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Alissan Karine Lima Martins

Francisco Elizaudo de Brito Júnior

Sandra Mara Pimentel Duavy

Sub-Comissão de Secretaria

Alessandra de Sousa Silva

Amanda Oliveira Andrade

Anacarla Fabielle Alvino Canuto

Cláudio Gomes dos Santos

Danielle de Norões Mota

Dennyura Oliveira Galvão

Fernanda Guedzya Correia Saturnino

Fernanda Leite Siebra de Brito

Francisco Henryque Soares Moraes

Maria Janaine Correia da Silva

Marla Teodolina da Silva Torres Pimentel

Monalyza Queiroz Peixoto

Renata Pessoa Torres

Rosely Leyliane dos Santos

Vera Lúcia Soares e Silva

Vitória Alves de Moura

Sub-Comissão De Programação/ Cultural

Alissan Karine Lima Martins

Ana Lúgia Batista de Aquino Rodrigues

Ana Rachel Vieira Amorim

Antonio Rafael da Silva

Bárbara Elvira Meneses de Brito Nunes

Bruna Pereira de Andrade

Cicera Ruth de Souza Machado

Duciele Araujo Pinheiro Bione

Epaminondas Trigueiro Santos

Francisco Elizaudo de Brito Júnior

Jade Oliveira Brito Peixoto

Lizziane Pinho Bezerra

Maria Vitória Ribeiro da Silva

Natan Oliveira Lima

Sandra Mara Pimentel Duavy
Valderi Teotonio da Silva Júnior

Sub-Comissão Científica/ Oficinas de Trabalho

Ana Ligia Neves da Luz Luna
Ana Paula da Silva Gonçalves
Eleonora Nunes Oliveira
Gabriel Fernandes Pereira
Gabriela Paise
Islane Bem Pereira
Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão
João Márcio Fialho Sampaio
Keila Formiga de Castro
Lázaro Ranieri de Macêdo
Maria Alice Alves
Maria Apoliana Costa dos Santos
Mirelly Soraia da Silva Nascimento
Nelyse de Araujo Alencar
Pedro Carlos Silva de Aquino
Rannykelly Basílio de Sousa
Raquel Lino de Menezes
Silvania Miranda da Silva
Yana Carla Bezerra Feitosa de Amorim

Sub-Comissão De Infraestrutura/ Logística

Ana Thais Silva de Oliveira
Anna Florença Araújo Pinho
Cícera Aline Pereira da Silva
Daniel Fernandes Pereira
Deborah da Conceição Justino Nunes
Giovanna Sales de Oliveira
Hemerson Soares Landim
Hudday Mendes da Silva
Mateus Pereira Santana
Mayara Macedo Lima
Mônica Alencar Sucupira
Priscilla Augusta de Sousa Fernandes
Shayanne Késia dos Santos Clemente
Simonete Pereira da Silva
Ticiania Maria Gomes Guedes

Sub-Comissão de Comunicação e Divulgação

Antonia Elizangela Alves Moreira
Erika Romeria Formiga de Sousa
Francisca Livia Cipriano Gomes
Francisco Gilberto Oliveira
Helvis Eduardo Oliveira da Silva
Hércules Tobias de Alencar Soares
Hyllary Silva Mota
Jessika Gomes de Matos Duarte
Kallyny Marques Linhares
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Mauricio Lima da Silva
Milena Paulino da Silva
Nayra Thaislene Pereira Gomes
Sandra Nyedja de Lacerda Matos
Talita Leite Beserra
Tayana Tavares de Macedo
Yasmin Ventura Andrade Carneiro

Avaliadores dos Trabalhos Científicos

Alana Costa Silva
Augusto Pedretti
Azenildo Moura Santos
Beatriz de Castro Magalhães
Bruna Erilania Vieira de Sousa
Caik Ferreira Silva
Dárcio Luiz de Sousa Júnior
David Batista Alencar
Gabriela Paise
Giovana Mendes de Lacerda
Guilherme de Andrade Ruela
Hudday Mendes da Silva
Isabel Sousa Alcântara
Izabel Cristina Santiago Lemos
Jeanderson Marcelino da Silva
João Guilherme Bentes

Joice Fabricio de Souza
José Cícero Cabral de Lima Júnior
Juliana Braga Rodrigues de Castro
Kaline Nayanne de Souza Oliveira
Karolayne Silva Souza
Keila Formiga de Castro
Kleber Ribeiro Fidelis
Layane Costa Saraiva
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Luanna Gomes da Silva
Marina Micaelle Rodrigues Siqueira
Milena Roberta Freire da Silva
Paula Suene Pereira dos Santos
Poliana Freire da Rocha Souza
Rachel Cardoso de Almeida
Raquel Lino de Menezes
Rauan dos Santos Faustino
Robson Aparecido da Costa Silva
Sara Tavares de Sousa Machado
Sheron Maria Silva Santos
Valeska Macêdo Cruz Cordeiro



APRESENTAÇÃO

O I **Simpósio Caririense Sobre Educação e Prática Interprofissional em Saúde** (I SICEPS) teve a temática "Interprofissionalidade em saúde: conceitos, cenários e práticas".

A interprofissionalidade passa a ser uma perspectiva levantada como referência para promover mudanças no âmbito do trabalho e da formação em saúde. Para isso, faz-se necessário uma apropriação do termo nas suas dimensões teóricas, bem como dos modos de aproximação da prática a fim de fomentar transformações nos espaços de formação em saúde bem como no cotidiano dos serviços.

Nesse sentido, o I SICEPS promoveu uma reflexão ampla sobre a atuação interprofissional, visando sensibilizar estudantes, docentes e profissionais de saúde no âmbito da atenção, gestão e educação em saúde para novos caminhos a serem percorridos, a partir das oportunidades geradas mediante as práticas colaborativas em saúde.

O evento contou com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde do Crato, da Universidade Regional do Cariri – URCA e da Área Descentralizada de Saúde do Crato. Agradecemos a participação efetiva de profissionais de saúde, estudantes de graduação e de pós-graduação da Região Metropolitana do Cariri e do Ceará nas discussões e na troca de experiências científicas, culturais e políticas promovidas no I Simpósio Caririense sobre Educação e Prática Interprofissional em Saúde.

Comissão Organizadora



RESUMO SIMPLES

EIXO: Educação Interprofissional em Saúde e Desenvolvimento de Competências Colaborativas em Saúde

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: A PÓS-GRADUAÇÃO E SUA INTERFACE NOS CENÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra¹

Luciana Nunes de Sousa²

Cícera Luana de Lima Teixeira³

Antonia Elizangela Alves Moreira⁴

A prática profissional colaborativa passou por diversas mudanças no contexto do ensino-serviço para reforçar a relevância das relações interprofissionais em saúde, apresentando um cenário desafiador na formação multiprofissional. O estudo justifica-se pela predominância de uma formação para a saúde ainda uniprofissional resultando em fragmentação e desarticulação da prática profissional. Neste estudo, averiguou-se como o ensino da pós-graduação em cenário de prática da Atenção Primária à Saúde pode estabelecer espaço de aprendizagem interprofissional, por meio da análise do significado de sua experiência na formação de profissionais da saúde. Pesquisa desenvolvida em universidade pública do sul do Ceará, com dados qualitativos coletados por questionário semiestruturado através da ferramenta Google forms, com estudantes e egressos (n=36) de 6 profissões da saúde que participaram de uma experiência de educação interprofissional. Resultados mostraram que práticas de ensino vivenciadas com discentes, docentes, profissionais do serviço de saúde de diversas áreas e com usuários, promoveram momentos de aprendizagem com o compartilhamento de experiências, acolhimento e cuidado integral, escuta, percepções, atitudes propositivas no processo de trabalho e diferentes saberes, auxiliaram no desenvolvimento de atividades realizadas em unidades básicas de saúde. A educação tutorial em pequenos grupos no lócus da Atenção Primária fortaleceu a experiência de educação interprofissional. Aprendizagens pertinentes ao reconhecimento e valorização dos papéis de cada profissão na equipe e ao desenvolvimento de habilidades de comunicação foram evidenciadas. O período curto da experiência foi um desafio reconhecido pelos

¹Graduação em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri -Urca. Professor/a da Universidade Regional do Cariri do Departamento de Educação Física. Email: lismaria.bezerra@urca.br

²Graduação em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri- Urca. Email: lucianag888@gmail.com

³Graduação em Educação Física pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará – IFCE. Email: lualima8130@yahoo.com.br

⁴Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista FUNCAP-IC BPI. Bolsista voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/ SMS Crato/ 20ªADS. Email: elizangela.moreira@urca.br.

profissionais para promover a integração do ensino-serviço. Interações entre estudantes de diferentes profissões em atividades práticas de ensino na Atenção Primária estimularam aprendizagens colaborativas na pós-graduação, suscetíveis de apoiar habilidades de cooperação no trabalho em equipe e de atenção integral à saúde.

Palavras-Chave: Relações interprofissionais; Atenção primária à saúde; Sistema Único Saúde.

¹Graduação em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri -Urca. Professor/a da Universidade Regional do Cariri do Departamento de Educação Física. Email: lismaria.bezerra@urca.br

²Graduação em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri- Urca. Email: lucianag888@gmail.com

³Graduação em Educação Física pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará – IFCE. Email: lualima8130@yahoo.com.br

⁴Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista FUNCAP-IC BPI. Bolsista voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/ SMS Crato/ 20^aADS. Email:elizangela.moreira@urca.br.

A EXPERIMENTAÇÃO DO VER-SUS POR UMA RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

Paula Jordania Paixão de Souza¹

Itanna Vytoria Sousa Serra²

Maria de Fátima Pereira de Sousa Galvão³

Maria Rocineide Ferreira da Silva⁴

Com a proposta de (re)pensar a formação dos futuros profissionais de saúde das diversas categorias, por meio de vivências e diálogos, o projeto VER-SUS (Vivência e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde), realizado em Fortaleza/Ce, obteve apoio dos residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará. Relatar a experiência enquanto Residente Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade imersa no VER-SUS Fortaleza. Trata-se de estudo descritivo tipo relato de experiência, a partir da participação da autora como facilitadora do VER-SUS, realizado no período 24 de janeiro à 01 fevereiro de 2015, no município de Fortaleza. O diário de campo da autora foi utilizado como fonte de pesquisa. Conhecer o contexto real da Comunidade Indígena e do Acampamento do Movimento Sem Terra, me permitiu vivenciar a aproximação com a cultura, bem como a me apropriar de um território tão distinto, onde já existe uma rede de atenção intersetorial na qual me faz refletir quanto às práticas profissionais, que as pessoas são pouco sensíveis a essa realidade, uma vez que demanda conhecimentos específicos que vão além da formação acadêmica. Vivenciei, também, o Centro de Referência para População em Situação de Rua, onde os sujeitos têm acesso a cadastro único, ao documento oficial, atividades artísticas e socioeducativas. Visitei o Hospital de Saúde Mental e Espaço de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Inicialmente conheci o hospital, referência terciária para o atendimento em psiquiatria no estado, atendendo casos de dependência química e transtornos mentais severo, que passa pela transição no seu modelo de atenção. Ainda é notório a existência de algumas práticas que remetem ao modelo manicomial. Já o espaço das PICS é um local de práticas populares no cuidado, centrado na saúde e não na doença. Com essa proposta, participamos do “corredor do cuidado”, facilitado por cirandeiros e educadores populares. Construir e vivenciar o VER-SUS me fez refletir cotidianamente a produção de saúde a partir do território e o quanto eles precisam ser desbravados. Portanto, percebi nesta imersão a possibilidade de mudança e/ ou quebra de paradigmas na forma de cuidado a população, nos diversos territórios percorridos, a partir das práticas que priorizam a cidadania e autonomia destes sujeitos, em que o foco não é a doença e sim o sujeito, suas

¹Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. E-mail: paulinha_jordania@hotmail.com

²Graduação em Enfermagem da Universidade Católica de Salvador. E-mail: itannaserra@gmail.com

³Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: fatimagalvao@gmail.com

⁴Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: rocineideferreira@gmail.com

subjetividades e o seu contexto.

Palavras-Chave: Educação continuada; Saúde pública; Educação em saúde.

¹Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza. E-mail: paulinha_jordania@hotmail.com

²Graduação em Enfermagem da Universidade Católica de Salvador. E-mail: itannaserra@gmail.com

³Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: fatimagalvao@gmail.com

⁴Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: rocineideferreira@gmail.com

EIXO: Educação Permanente e Formação Multiprofissional

LIVES EDUCATIVAS, UM IMPORTANTE INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Shayanne Késia dos Santos Clemente¹

Cícera Ruth de Souza Machado²

Deborah da Conceição Justino Nunes Brasil³

Duciele Araújo Pinheiro Bione⁴

Francisco Gilberto Oliveira⁵

Vera Lúcia Soares e Silva⁶

A educação em Saúde é antes de tudo um veículo de transformação social, corroborando assim com o desenvolvimento de uma conscientização individual e coletiva do “fazer saúde”, bem como com a autonomia da comunidade enquanto participantes ativos dos processos de Saúde. Entretanto mediante o novo cenário mundial, com a pandemia de COVID-19, novas estratégias e metodologias tiveram que ser formuladas para viabilizar de forma eficaz e acessível uma articulação entre a comunidade e o serviço. Nesse sentido o grupo V do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde Interprofissionalidade em articulação com a Secretaria Municipal de Saúde - SMS do Crato, elaborou uma agenda de “Lives educativas”, viabilizando através das Tecnologias de Informação e Comunicação- TIC's novos métodos de ensinar o cuidado em saúde. Objetivou-se neste trabalho relatar a experiência vivida no desenvolvimento de *Lives* educativas, no período de pandemia, pelo Coronavírus. O estudo trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, sobre encontros virtuais, realizados por meio da plataforma digital do *Google meet*, que teve como participantes alunos, pais e professores de cinco escolas públicas do município do Crato inclusas no Programa Saúde na Escola- PSE em articulação com a SMS do Crato. O calendário dos eventos transcorreu do período de Julho a Setembro de 2020 e foi articulado pela coordenação da Atenção Básica e PSE da SMS- Crato em comunicação com a coordenação das escolas selecionadas. Foi adotada como metodologia dos encontros uma exposição dialogada, com recursos áudio visual e ao final da atividade um tempo destinado para o esclarecimento das dúvidas dos participantes. Por meio das *Lives* foi possível fortalecer ações para o enfrentamento da pandemia, através da abordagem de temáticas pertinentes como: "Saúde Mental em tempos de

¹Universidade Regional do Cariri. Email: shayannekesia233@hotmail.com

²Universidade Regional do Cariri. Email: ruthmachado@hotmail.com

³Enfermeira. Coordenadora da Atenção Primária pela Secretaria Municipal de Saúde do Crato. Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho-PET/Saúde- Interprofissionalidade. Email: deborahconceicao@hotmail.com

⁴Enfermeira. Coordenadora da cédula da Atenção Primária. Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho-PET/Saúde- Interprofissionalidade. Email: ducibione@gmail.com

⁵Universidade Regional do Cariri. Email:Gilberto.oliveira@urca.br

⁶Nutricionista. Coordenadora do núcleo da Atenção Primária da Área descentralizada de Saúde do Crato. Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho-PET/Saúde- Interprofissionalidade. Email: verinhanutricrato@gmail.com

pandemia", assim como possibilitou uma nova dinâmica de contato entre os bolsistas do PET e a comunidade, favorecendo experiências de aprendizado e reflexão que repercutem diretamente no desenvolvimento de competências comuns e colaborativas desses futuros profissionais. Dessa forma, pode se observar a incorporação das TIC's sob uma nova perspectiva, que possibilita acessibilidade a informação em saúde, assim como facilita e potencializa a articulação entre o ensino-serviço-comunidade, indo de encontro consequentemente aos preceitos que consolidam o Sistema Único de Saúde-SUS.

Palavras-Chave: Lives Educativas; Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde; Educação em Saúde

EIXO: Interprofissionalidade nos Processos de Vigilância em Saúde

O LIXO SOB A ÓPTICA INTERPROFISSIONAL EM UMA UBS DO BAIRRO SEMINÁRIO, CRATO-CE

Mateus Pereira Santana¹

Maurício Lima da Silva²

Ana Thais Silva de Oliveira³

Monalyza Queiroz Peixoto⁴

Ana Lígia Neves da Luz Luna⁵

Gabriela Paise⁶

A Pela lei brasileira 12.305/10, o lixo ou resíduos sólidos engloba todos os resíduos gerados pela atividade humana variando desde os recicláveis e orgânicos até o entulho. A legislação vigente mostra de forma clara que o descarte desse resíduo é de responsabilidade de toda a sociedade. No entanto, o lixo nas ruas ainda é uma realidade. Nesse sentido, o presente trabalho busca relatar a experiência de geoprocessamento e análise interprofissional dos pontos de lixo em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Seminário, município do Crato. A coleta de dados ocorreu durante o ano de 2019 abrangendo 7008 usuários em duas Estratégias de Saúde da Família (ESF) da UBS Dr. Fábio Pinheiro Esmeraldo. Sob essa égide, com a base de dados construída pela Residência multiprofissional de saúde coletiva, realizou-se o geoprocessamento do território, através do Google Earth pro, o que permitiu localizar os pontos de acúmulo irregular de lixo nas ruas e calçadas, e estabelecer sua localização no mapa, dando subsídio para a análise qualitativa por parte dos estudantes de graduação ligados ao PET-Saúde interprofissionalidade, que conta com 1

¹Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri- URCA. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri. Email: mateuspereirasantana@hotmail.com

²Graduando em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do PET – Saúde Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: limamauricio18@gmail.com

³Graduando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: anathais67@gmail.com

⁴Graduação em Enfermagem na Faculdade de Ciências Aplicadas Dr Leão Sampaio. Especialista em políticas públicas em saúde coletiva. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família no município do Crato – CE. Email: monalyzacrato@yahoo.com.br

⁵Graduação em Enfermagem. Especialista em Educação Profissional na área de Saúde- Fiocruz. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família no município do Crato – CE. Email: a.ligia.luna@gmail.com

⁶Graduação em Ciências Biológicas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Pós-doutorado em Ciências Biológicas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Professora Efetiva do Curso de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia – DCBio da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: gabriela.paise@urca.br

estudante de Ciências Biológicas, 1 de Enfermagem e 1 de Ed. Física, participantes do programa na Universidade Regional do Cariri- URCA com auxílio de tutores da Universidade e preceptores do serviço do município. Outrossim, foram localizados ao todo 39 pontos de lixo na rua, representados principalmente por entulho, lixo orgânico e possíveis recicláveis. Na primeira ESF foram identificados 17 pontos de lixo na rua, já na segunda ESF catalogou-se 22 ocorrências de lixo. Visto as ocorrências, foram levantados diversos fatores que poderiam trazer danos à saúde da população, dentre eles o aumento da prevalência dos casos de dengue, já que esses resíduos possibilitam o acúmulo de água e servem como reservatórios do mosquito vetor da dengue, poluição do solo e fontes de água no local e danos a acessibilidade, evidenciado pelo acúmulo de entulho nas calçadas. Portanto, conclui-se que o lixo é um problema grave na área adscrita à UBS já que toda a sociedade civil é responsável pelo descarte correto desse resíduo. Os lixos não deveriam estar nas ruas e calçadas. E um olhar interprofissional é primordial para a identificação dos problemas correlacionados a essa problemática. Acreditamos que a educação ambiental poderá modificar o comportamento da população envolvida.

Palavras-Chave: Resíduos Sólidos; Georreferenciamento; PET-Saúde.

¹Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri- URCA. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri. Email: mateuspereirasantana@hotmail.com

²Graduando em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do PET – Saúde Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: limamauricio18@gmail.com

³Graduando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: anathais67@gmail.com

⁴Graduação em Enfermagem na Faculdade de Ciências Aplicadas Dr Leão Sampaio. Especialista em políticas públicas em saúde coletiva. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família no município do Crato – CE. Email: monalyzacrato@yahoo.com.br

⁵Graduação em Enfermagem. Especialista em Educação Profissional na área de Saúde- Fiocruz. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família no município do Crato – CE. Email: a.ligia.luna@gmail.com

⁶Graduação em Ciências Biológicas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Pós-doutorado em Ciências Biológicas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Professora Efetiva do Curso de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia – DCBio da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: gabriela.paise@urca.br

PET SAÚDE -VIVÊNCIA DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL QUANTO À VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Hélvis Eduardo Oliveira da Silva¹

Cláudio Gomes dos Santos²

Nayra Thaislene Pereira Gomes³

Rannykelly Basílio de Sousa⁴

Nelyse de Araújo Alencar⁵

A necessidade de uma abordagem interdisciplinar e uma intervenção interprofissional das questões de saúde são evidentes e de extrema relevância dentro do Sistema Único de Saúde. Assim, o uso de novas tecnologias dentro da atenção em saúde tem por objetivo fortalecer a equipe em saúde e promover a centralidade do serviço ao usuário frente a vigilância em saúde. Objetiva-se relatar a vivência interprofissional de uma equipe de PET SAÚDE com foco na utilização de ferramentas tecnológicas no processo de vigilância em saúde no município do Crato-CE. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um grupo do programa Pet-saúde no município do Crato-CE, em uma Unidade Básica de Saúde. Para auxiliar no processo de interprofissionalidade o grupo é composto por alunos dos cursos de graduação de educação física, biologia e enfermagem, por um tutor e um coordenador (docentes da Universidade Regional do Cariri - URCA), e quatro preceptores (profissionais de saúde da família do município). A dinâmica de trabalho compreende um encontro mensal com todos os grupos tutoriais para a realização das devolutivas das atividades desenvolvidas na URCA, na UBS, e uma semanal, em campo com os preceptores e alunos, com duração média de quatro horas e elaboração de estratégias por meio de ferramentas tecnológicas como: mapeamento, georeferenciamento e estratificação de risco como meio de obter informações do território. O que possibilitou a troca de saberes servindo de base para o desenvolvimento de planos de ação com objetivo de promover a saúde e prevenir doenças, trabalhando em equipe e gerando um fortalecimento do grupo. As etapas utilizadas foram observação, identificação de problemas, reflexão, teorização, hipótese de solução e propostas de intervenção

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: helviseduardo@gmail.com

²Graduando em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: claudio1996d@gmail.com

³Graduanda em Biologia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: n.thaislene@hotmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: rannykelly_sousa@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Preceptora do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: nelysearaujo@hotmail.com

na realidade para a resolução de problemas que iam surgindo. Utilizou-se também a matriz de planejamento estratégico FOFA, e traçaram-se as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças, de acordo com a orientação científica afim, quanto às perspectivas de resolução dos problemas encontrados. Dessa forma, a vivência relatada permitiu o desenvolvimento de projetos com finalidade de obter aprendizagem do trabalho interprofissional, com a valorização dos processos de interação, diálogo e troca de conhecimentos para melhorar a qualidade de vida dos usuários.

Palavras-Chave: Vigilância em saúde; Práticas Interdisciplinares; Interprofissionalidade.

Apoio/Auxílio Financeiro: PET Saúde Interprofissionalidade URCA/ SMS Crato/ 20^a CRES

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: helviseduardo@gmail.com

²Graduando em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: claudio1996d@gmail.com

³Graduanda em Biologia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: n.thaislene@hotmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: rannykelly_sousa@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Preceptora do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: nelysearaujo@hotmail.com

PRINCÍPIO DE BERNOULLI E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE HUMANA

Ana Paula Pinheiro da Silva¹ Lillian
Luana Torquato Lucena² José
Thiago Alves de Sousa³ Maria
Geanne Costa Torres⁴ Maria Anelice
de Lima⁵ Francisco Idelfonso de
Sousa⁶

O sistema vascular humano, como o da maioria dos animais, atua sob uma pressão que impulsiona a dinâmica do fluido sanguíneo nos vasos e, assim, irriga com nutrientes todos os órgãos. Nesse sentido, qualquer alteração no contexto da sistemática supramencionada poderá acarretar disfunções e malefícios à saúde. Diante disso, o presente estudo objetiva discutir as implicações do comportamento do fluido sanguíneo sob o prisma do Princípio de Bernoulli. Paralelamente, recorreu-se a uma revisão sistemática, de natureza qualitativa e descritiva. Na primeira etapa, buscou-se em Periódicos Capes obras similares ao da temática investigada por esta pesquisa mediante aos descritores “princípio de Bernoulli”; “pressão arterial” e “biofísica do fluido sanguíneo”. Sendo inclusas obras com ênfase nos estudos em humanos, respeitando a Resolução 466/12 –CNS. Excluiu-se trabalhos com publicação inferior ao ano de 2015, restando (n=5) artigos. Para a análise de dados utilizou-se da metodologia de Bardin (2011), dispostas em três fases: exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Diante dos achados, infere-se que quando se tem um fluxo contínuo e essencialmente laminar, ou seja, sem agitação, a implicação é de que o fluido se direciona em camadas paralelas, e essa relação inversa entre a pressão e a velocidade em um ponto em um fluido é chamada de princípio de Bernoulli. Na movimentação do sangue as hemácias tendem a acumular-se, deixando uma porção de plasma praticamente livre de hemácias, por isso, algumas ramificações vasculares apresentam sangue de hematócrito diminuído. O princípio de Bernoulli se

¹ Graduação em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: paulinhapinheiro86@gmail.com

² Graduação em Farmácia pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: luanatorquato96@gmail.com

³ Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

⁴ Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestra em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: gmctorres@hotmail.com

⁵ Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: anelichelima@yahoo.com.br

⁶ Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: francisco.idelfonso@hotmail.com

relaciona com a biofísica do sangue, no sentido de que, a parede do vaso é comprimida mediante a pressão do líquido contido nele, ou seja, quanto maior for a pressão de dentro do vaso, maior será a tensão da parede. Assim, os efeitos da dilatação em regiões de estenose (diminuição da parede do vaso) tornará mais lenta a passagem do fluxo, o que aumentará a pressão sanguínea do local (efeito Bernoulli). Esse entendimento ajudou a observar como um vaso pode sofrer hiperdilatação e levar a aneurismas, por exemplo. Ademais, para um melhor aprofundamento do tema explorado, faz-se necessário pesquisas com maior abrangência para que se obtenha resultados ainda mais precisos, contribuindo assim para a elaboração de um panorama de possibilidades profiláticas para diversas patologias inerentes ao segmento em questão.

Palavras-Chave: Princípio de Bernoulli; Fluido sanguíneo; Pressão arterial.

MAPEAMENTO DOS CASOS DE DENGUE EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE PANDEMIA DA COVID-19

Pedro Carlos Silva de Aquino¹

Renata Torres Pessoa²

Sandra Mara Pimentel Duavy³

A dengue é uma doença infecciosa sistêmica e endêmica no Brasil. Em decorrência das precipitações pluviométricas precoces e abundantes no primeiro semestre do ano de 2020, foi relatado um elevado número de casos no município do Crato/CE. Diante do isolamento social da pandemia da Covid-19, o uso de ferramentas tecnológicas na saúde contribuiu para o trabalho das equipes de saúde no território. A pesquisa teve como objetivo construir um mapa dos casos de dengue de uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem quantitativa. Para a construção do mapa foi utilizada a ferramenta do Google My Maps, que através de coordenadas geográficas permite o mapeamento e armazenamento de dados referentes ao território selecionado. A atividade foi desenvolvida entre março a julho de 2020, realizada pelos bolsistas do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade), residentes em saúde coletiva da Universidade Regional do Cariri e pela equipe da ESF do Parque Grangeiro II. Em seguida, realizou-se o geoprocessamento a partir das fichas de cadastro familiar e as fichas epidemiológicas dos pacientes disponibilizadas pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). O mapa foi construído com demarcações em microáreas do território, com ícones em azul e amarelo para 1 e 2 casos confirmados, respectivamente. No total, foram georreferenciados e geoprocessados as informações de 85 casos nas 5 microáreas que compõem a ESF. Foram considerados os dados de nome, endereço, tipo de diagnóstico para a doença e dados socioeconômicos do paciente. Constatou-se um maior número de casos na microárea Vila Nova. Prevaleram pacientes do sexo feminino e a faixa etária predominante foi entre 30-60 anos. Ainda baixo nível de escolaridade. Sem trabalho formal e renda mensal menor que 1 salário mínimo nos indivíduos acometidos pela doença. Diante do cenário pandêmico, o mapa possibilitou a realização do trabalho de vigilância à saúde no contexto da dengue, possibilitando desenvolver estratégias com ACS e agentes de endemias para a promoção de atividades de educação em saúde na prevenção da dengue e promoção do cuidado ao paciente/usuário do território estudado.

Palavras-Chave: Dengue; Georreferenciamento; Vigilância em Saúde.

¹Graduando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade. Email: pedrocarlos140698@gmail.com

²Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade. Email: trabalho.renata18@gmail.com

³Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade. Email: sandra.duavy@urca.br

Apoio/Auxílio Financeiro: Ministério da Saúde.

¹Graduando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade. Email:. pedrocarlos140698@gmail.com

²Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade. Email:. trabalho.renata18@gmail.com

³Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade. Email:. sandra.duavy@urca.br

A INTERPROFISSIONALIDADE E SEUS DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Thayná Duarte do Vale¹

Mariana Mendes Coleta Moreira²

Natália Rodrigues Oliveira³

Anne Karuline Maciel Rodrigues⁴

Thaynara Duarte do Vale⁵

John Carlos de Souza Leite⁶

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) o trabalho em equipe se configura como estratégia facilitadora no cuidado integral à saúde da população territorial. A crescente complexidade das necessidades de saúde dos usuários/população, as mudanças do perfil demográfico e de morbimortalidade com o envelhecimento e aumento das doenças crônicas aponta para um novo perfil profissional caracterizado pela colaboração interprofissional. Contudo, observa-se que ainda há dificuldades nas interações entre os profissionais de saúde na APS, que pode vir a fragilizar o cuidado holístico prestado aos clientes. Sob este prisma, se faz relevante compreender quais os entraves para efetivação da interprofissionalidade dentro das APS. Evidenciar na literatura científica quais os desafios da consolidação da interprofissionalidade dentro da APS. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de janeiro a fevereiro de 2021, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde: Enfermagem, Atenção Primária à Saúde e Equipe de Assistência ao Paciente que foram cruzados com o operador booleano *AND*, obtendo 20 estudos. Utilizaram-se os critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente e no corte temporal dos últimos cinco anos e idioma português. Os critérios de exclusão foram os artigos repetidos e aqueles que fugiam da temática. Foram lidos três artigos utilizados para a realização do presente estudo. O aumento da complexidade das necessidades de saúde requer profissionais capacitados para trabalhar em conjunto comprometidos com o cuidado à saúde. A prática interprofissional colaborativa se refere à articulação entre diferentes profissionais de saúde, onde o cuidado em saúde promova a integração das ações. Contudo,

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco do Ceará – FASC. Email: thaynadu0@gmail.com ² Graduada em Enfermagem pela Faculdade São Francisco do Ceará – FASC. Email: mmarimendes16@gmail.com

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco do Ceará – FASC. Email: nathy.r.oliveira17@gmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco do Ceará – FASC. Email: annekaruline.56@gmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: thaynaraduarte@outlook.com

⁶Enfermeiro. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de enfermagem da Faculdade São Francisco do Ceará. Email: johncarlosleite@hotmail.com

a experiência de trabalho interprofissional nos serviços de saúde na APS apresenta-se, em princípio, como fácil de ser operacionalizada, porém, desenvolver a colaboração e a integração entre diversos núcleos de saberes e práticas é constantemente um desafio posto para os profissionais de saúde. Em suma, é necessário que os profissionais que compõem a APS estejam alinhados com a lógica de cuidado integral, na interprofissionalidade, que exige um esforço para além de suas formações acadêmicas básicas, sendo necessário o desenvolvimento de competências colaborativas para a superação do individualismo da profissão e hierarquizado na assistência.

Palavras-Chave: Atenção Primária a Saúde; Interprofissionalidade; Desafios.

A IMPORTÂNCIA DO SI-PNI PARA A COLETA DE DADOS EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Anádia de Moura Oliveira¹

Viviane de Oliveira Cunha²

Itayany Pereira Tavares³

Karla Gabriela Oliveira Peixoto⁴

Marivania Monteiro Alves⁵

Maria Leni Alves Silva⁶

O SI-PNI é um sistema desenvolvido para possibilitar aos gestores envolvidos no Programa Nacional de Imunização, a avaliação dinâmica do risco quanto à ocorrência de surtos ou epidemias, a partir do registro dos imunobiológicos aplicados e do quantitativo populacional vacinado, que são agregados por faixa etária, período de tempo e área geográfica. A incorporação de novas tecnologias, como sistemas informatizados para o registro de vacinação com dados nominais, é fundamental para a manutenção da boa qualidade do programa. Esses sistemas são ferramentas úteis para o agendamento de vacinas, identificação e busca de faltosos e monitoramento das coberturas vacinais. A finalidade do presente estudo é o gerenciamento de coleta de dados através dos sistemas informatizados sobre imunização em relação à avaliação de coberturas vacinais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e DATASUS. Para busca dos estudos foram usados os descritores SI-PNI, atenção básica e coleta de dados com o uso do operador booleano AND. Foram estabelecidos alguns critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Dentre os critérios de inclusão, estudos em português entre os anos de 2015-2020, disponíveis de maneira completa, gratuita e com abordagem da temática de maneira específica. Como critérios de exclusão foram retirados estudos repetidos, inconclusivos e outros estudos de revisão de literatura. Dos estudos foram extraídas informações como autor, ano, objetivo do estudo, principais resultados e desfecho. Foram reconhecidos 361 artigos com os descritores selecionados, onde

¹Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: anadia.moura.gov@gmail.com

²Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: vivianec20@gmail.com

³Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: itaianetavares@hotmail.com

⁴Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: gaabioliver4@gmail.com

⁵Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: marivaniamonteiro3@gmail.com

⁶Enfermeira. Docente do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: marialeni.21@gmail.com

após os critérios de inclusão e exclusão selecionou-se apenas 11 estudos. De acordo com os artigos analisados, pôde-se perceber que o PNI conta com um sistema informatizado denominado de Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização, os SII fornecem dados mais consistentes do que as estimativas baseadas em doses aplicadas para a avaliação de coberturas vacinais, tornando-se importantes para o planejamento e avaliação das ações em um contexto de ampliação de número de vacinas. A utilização da SI-PNI é o melhor meio para a realização da coleta de dados para atenção básica, que fornece estratégias de integração de bases nominais de indivíduos brasileiros, possibilitando o sistema informatizado abrangente e do cuidado integrado de saúde, que é de muita importância para suprir demandas de um programa de imunização complexo.

Palavras-Chave: Coleta de dados; Atenção Básica; SI-PNI.

¹Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: anadia.moura.gov@gmail.com

²Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: vivianec20@gmail.com

³Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: itaianetavares@hotmail.com

⁴Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: gaabioliver4@gmail.com

⁵Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: marivaniamonteiro3@gmail.com

⁶Enfermeira. Docente do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: marialeni.21@gmail.com

EIXO: Tecnologias de Cuidado Individual e Coletivo Centrado no Usuário,
Família e Comunidade

CONFEÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO SOBRE CONVULSÕES NA INFÂNCIA PARA UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO

Yasmin Ventura de Andrade Carneiro¹

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão²

Marta Regina Kerntopf³

Aproximadamente 10% da população mundial tem a possibilidade de apresentar episódios convulsivos agudos ou recorrentes, dos quais 50% ocorrerão na infância e na adolescência. As manifestações clínicas atreladas aos episódios convulsivos são potencialmente dramáticas para familiares e amigos. Estudos indicam que, principalmente em comunidades rurais ou tradicionais, faltam ações efetivas que busquem elucidar aspectos característicos das crises convulsivas em crianças. O objetivo do presente estudo é relatar o processo de construção de um folder educativo sobre convulsões para uma comunidade remanescente de quilombo (CRQ). Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. A necessidade de construção do folder foi identificada mediante a realização da pesquisa de doutorado intitulada: Estudo etnobiológico sobre o uso de plantas para o tratamento de convulsões em crianças. A construção do folder foi dividida em três etapas: sistematização das informações, ajuste do conteúdo e seleção do design (artes e ilustrações). A sistematização do conteúdo para produção textual deu-se a partir de consulta bibliográfica e atualizações da League Against Epilepsy (ILAE), procedendo com a conversão de informações técnicas para uma abordagem mais didática e compreensível. Nessa fase, foi preponderante o contato prévio estabelecido com a comunidade durante meses, conhecendo termos e compreensão da comunidade sobre as convulsões e formas de manejos típicos para os quadros convulsivos. Após a construção do texto-chave, procedeu-se com a seleção de ilustrações padronizadas, mediante aquisição de licença para uso de software específico. Em relação ao conteúdo do material, foram consolidados os seguintes tópicos: definição e características das convulsões (O que são convulsões?); etiologia (Por que crianças têm convulsões?); primeiros socorros (Como identificar convulsões em crianças e o que você pode fazer?); e tratamentos (Precisa de tratamento?). O folder será utilizado no contexto das ações do projeto de extensão: Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-Quilombolas) desenvolvido em uma CRQ localizada na cidade de Araripe-CE. A construção de folder educativo, ao retratar temática tão complexa e tecnicista, tendo como público-alvo uma população tradicional, foi uma experiência enriquecedora, que nos mobilizou, enquanto profissionais da saúde, a buscar diálogos, interseções e possibilidades em contextos específicos de saúde.

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: yasmin.ventura@urca.br

²Graduada em Enfermagem. Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri. Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC/URCA). Email: izabel.lemos@urca.br

³Graduada em Farmácia. Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri. E-mail: marta.regina@urca.br

Palavras-Chave: Saúde da Criança; Convulsões; Educação em Saúde.

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: yasmin.ventura@urca.br

²Graduada em Enfermagem. Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri. Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC/URCA). Email: izabel.lemos@urca.br

³Graduada em Farmácia. Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri. E-mail: marta.regina@urca.br

**ELABORAÇÃO COMPARTILHADA DE MAPAS CONCEITUAIS PARA
APROPRIAÇÃO DOS CONCEITOS DA ABORDAGEM FAMILIAR:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Paula Fernanda da Silva Ramos¹

Camila Batista de Sousa²

Vitória Alves de Moura³

Álissan Karine Lima Martins⁴

A abordagem familiar assume caráter essencial no trabalho na Estratégia Saúde da Família (ESF), remetendo ao conhecimento dos membros da família e dos seus problemas de saúde pela equipe de saúde. As ferramentas de abordagem familiar são úteis e assertivas nesse contexto, permitindo a criação de vínculos entre o profissional de saúde e a família. Nesse sentido, os mapas conceituais se colocam como importante ferramenta de ensino aprendizagem para apropriação dos conceitos da abordagem familiar e quanto ao funcionamento de ferramentas para adequada aplicação. Assim, objetiva-se relatar a elaboração compartilhada de mapas conceituais para apropriação dos conceitos da abordagem familiar na atenção básica. Trata-se de um relato de experiência vivenciada pela equipe do projeto de pesquisa “Prática Colaborativa em Saúde na Aplicação das Ferramentas de Abordagem Familiar na Atenção Básica”, para fim de apropriação de conceitos da abordagem familiar na ESF. Os participantes foram cinco bolsistas estudantes dos cursos de enfermagem, ciências biológicas e educação física. A atividade foi proposta pela orientadora e os acadêmicos integrantes foram divididos em duplas de diferentes categorias profissionais para a elaboração dos mapas conceituais. Em momento posterior, em uma reunião online, via Google Meet, foi explicado como se deu a construção e como funciona cada ferramenta de abordagem familiar. O momento deu oportunidade para a troca de saberes e apropriação dos conceitos importantes para aplicação no contexto de futura prática na ESF. Foram citados o A.P.G.A.R. familiar, genograma, ecomapa, PRACTICE, F.I.R.O., ciclo vital e entrevista familiar, estratégias que permitem a classificação das famílias considerando suas particularidades. Para além das estratégias citadas, o conceito, particularidades e dificuldades dessas práticas também foram citadas, onde a principal delas é a participação familiar em todoo contexto de cuidado e confiança construída entre família e profissional de saúde. O mapa conceitual serviu como ferramenta de compilado e organização das temáticas abordadas, analisando a importância na aplicação de cada estratégia na construção de atividades para uma abordagem familiar eficaz. Conclui-se,

¹Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Bolsista do Projeto BPI FUNCAP 2020-2022. E-mail: paulafernanda.sramos@urca.br

²Graduação em Educação Física da Universidade Regional do Cariri, Bolsista do Projeto BPI FUNCAP 2020-2022. E-mail: camila.batista@urca.br

³Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Bolsista do Projeto BPI FUNCAP 2020-2022. Bolsista Voluntária do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato E-mail: vitoria.alves@urca.br

⁴Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Coordenadora Projeto BPI FUNCAP 2020-2022, Coordenadora PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato. E-mail: alissan.martins@urca.br

assim, que o uso de mapas conceituais foi uma estratégia importante para a apropriação das ferramentas utilizadas na abordagem familiar, numa construção compartilhada entre diferentes categorias, com estímulos a uma prática e educação colaborativa em saúde.

Palavras-Chave: Abordagem Familiar; Estratégia Saúde da Família; Mapas Conceituais.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.

¹Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Bolsista do Projeto BPI FUNCAP 2020-2022. E-mail: paulafernanda.sramos@urca.br

²Graduação em Educação Física da Universidade Regional do Cariri, Bolsista do Projeto BPI FUNCAP 2020-2022. E-mail: camila.batista@urca.br

³Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Bolsista do Projeto BPI FUNCAP 2020-2022. Bolsista Voluntária do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato E-mail: vitoria.alves@urca.br

⁴Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Coordenadora Projeto BPI FUNCAP 2020-2022, Coordenadora PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato. E-mail: alissan.martins@urca.br

VOCÊ JÁ FOI CANCELADO? ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA A SAÚDE MENTAL

Jackeline Kérollen Duarte de Sales¹

Érica Rodrigues Fernandes Silva²

Jessica Lima de Oliveira³

Rauana dos Santos Faustino⁴

Antonio Germane Alves Pinto⁵

A cultura do cancelamento remete-se à exclusão digital de um sujeito, mediante suspensão das atividades de sua conta em uma determinada rede social, como forma de punição por um comportamento não aceito pelos demais usuários, acredita-se que isso acontece como forma de justiça social. Contudo, tem-se questionado sobre as injustiças deste movimento ocasionadas pela repressão e diversos desfechos alarmantes, onde os cancelados têm sofrido repercussões negativas em sua vida, que vão desde a perda do emprego até mesmo o suicídio, isso é o resultado da opressão ocasionada por demasiada opressão nas redes sociais. Nesse contexto objetiva-se descrever estratégias para a saúde mental no enfrentamento do cancelamento digital. Trata-se de um estudo descritivo realizado mediante a leitura e análise de notícias vinculadas a sites de jornais, relacionadas ao tema "cultura de cancelamento" visando a descrição de estratégias para o enfrentamento, sob a ótica da saúde mental. As estratégias para enfrentar o cancelamento buscam tirar o foco do problema e aprender com o erro, mediante as seguintes estratégias: Reflita sobre os erros, questionando-se onde errou, o que você pode aprender com esse momento; Converse com amigos e familiares sobre o ocorrido e busque apoio; Lembre-se que a vida não se resume às redes sociais, invista em momentos para conviver com a família e com amigos; Planeje-se para fazer atividades de lazer e recreações, que podem ser desde a leitura até mesmo fazer sessões de cinema em casa; Inclua a prática da atividade física na sua rotina; e caso haja necessidade Procure ajuda profissional. As estratégias para enfrentar a cultura do cancelamento, permite que os sujeitos envolvidos desenvolvam autonomia no seu processo de autocuidado em saúde mental, e sejam capazes de reduzir os efeitos/impactos dessa exclusão digital à curto e longo prazo. Integrar os sujeitos, em seus saberes e práticas nos contextos familiar, comunitário e assistencial é uma potencialidade para a reconstrução da convivência social.

¹Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Técnica em Enfermagem na Unidade Sentinela de Juazeiro do Norte. Email: jackelinekerollen@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: erica.rodrigues@urca.br

³Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: jessicacaete2@gmail.com

⁴Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: rauanafastino21@gmail.com

⁵Enfermeiro. Doutor em Saúde coletiva. Professor da Universidade Regional do Cariri do Departamento de Enfermagem. Email: germane.pinto@urca.br

Palavras-Chave: Cultura; Cancelamento; Saúde Mental.

¹Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Técnica em Enfermagem na Unidade Sentinela de Juazeiro do Norte. Email: jackelinekerollen@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: erica.rodrigues@urca.br

³Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: jessicacaete2@gmail.com

⁴Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: rauanafaustino21@gmail.com

⁵Enfermeiro. Doutor em Saúde coletiva. Professor da Universidade Regional do Cariri do Departamento de Enfermagem. Email: germane.pinto@urca.br

**PREVALÊNCIA DA BAIXA AUTOESTIMA EM GESTANTES UTILIZANDO
A ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG**

Francisco Idelfonso de Sousa¹

Maria Anelice de Lima²

Geanne Maria Costa Torres³

Ana Paula Pinheiro da Silva⁴

José Thiago Alves de Sousa⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

A gestação é um evento fisiológico na vida das mulheres, na qual modificações fisiológicas, sociais e emocionais estão presentes. Essas alterações impactam na saúde mental da gestante, com implicações negativas, como a baixa autoestima, levando à insatisfação com o ciclo gravídico. O objetivo desse estudo foi verificar a prevalência de baixa autoestima em gestantes e associação com variáveis sócio-econômicas. Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um centro de referência para pré-natal de alto risco, instituição de saúde na atenção secundária no município de Barbalha, Ceará, durante os meses de fevereiro a novembro de 2018. A amostra foi constituída por 50 gestantes que realizavam o acompanhamento de pré-natal de alto risco, selecionadas após critérios de inclusão: gestantes em todos os períodos gestacionais e com idade igual ou maior a 18 anos. Excluíram-se da pesquisa gestantes que tinham algum distúrbio psíquico. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o roteiro de formulário e a Escala de Autoestima de Rosenberg. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, com número de parecer: 3.007.054. Verificou-se que a autoestima média (escore 15-25) foi a mais evidente, com um percentual de 72%. Em contrapartida, deve-se ficar em alerta para as gestantes que obtiveram autoestima baixa (escore <15), com 26% de toda a amostra. Com relação à situação conjugal durante a gestação, observou-se que uma parte era casada (38%), com união

¹Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: francisco.idelfonso@hotmail.com

²Graduação em Enfermagem e Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: anelice lima@yahoo.com.br

³Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: gmctorres@hotmail.com

⁴Graduação em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: paulinhapinheiro86@gmail.com

⁵Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

⁶Graduação em Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Professora permanente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) e professora adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: geycyenf.ga@gmail.com

estável (34%), seguida das não casadas (22%), e frente à variável ocupação, a maioria era dona do lar (68%), outros (20%) e a condição autônoma foi o menor percentual encontrado (12%). Obteve-se que a menor autoestima foi encontrada nas mulheres não casadas (22%) e donas do lar (68%). Diante dos dados, para que a gestante possua uma qualidade mental e física, deve-se existir uma humanização no contexto do pré-natal, seja ele de risco ou não. Deixa claro que o parceiro é fonte de apoio para a gestante, sendo possível deixá-la feliz e segura por meio do acompanhamento desde o início da gestação, inclusive nas consultas de pré-natais até o parto. Cabe ressaltar que as instituições de saúde, em especial as que oferecem atendimento a gestante, devem enfatizar o pressuposto da humanização, visto que é um assunto bastante falado, mas que infelizmente, é pouco praticado.

Palavras-Chave: Gravidez; Autoimagem; Saúde Mental.

¹Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: francisco.idelfonso@hotmail.com

²Graduação em Enfermagem e Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: anelice lima@yahoo.com.br

³Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: gmctorres@hotmail.com

⁴Graduação em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: paulinhapinheiro86@gmail.com

⁵Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

⁶Graduação em Enfermagem. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Professora permanente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) e professora adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: geycyenf.ga@gmail.com

CUIDANDO DO CUIDADOR: PRÁTICAS DE RELAXAMENTO E ESCALDA PÉS, NO CONTEXTO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

Maria Aurea Soares de Oliveira¹

Maria do Socorro Costa²

Francisco Gilberto Oliveira³

O serviço de saúde exerce papel fundamental na prestação de serviço e assistência das populações, uma vez que frequentemente os profissionais que trabalham neste campo estão sobrecarregados com demandas do serviço. E isso muitas vezes coloca em risco sua saúde física e mental, pois as atividades diárias não permitem que tenham determinado cuidado com sua individualidade. Por conseguinte, e levando em conta que o excesso de atividade para os profissionais aponta para a necessidade imediata de propiciar suporte na tarefa de cuidar e oferecer uma redução da sobrecarga e a acessibilidade de conhecimentos, buscou-se relatar a experiência sobre a vivência do momento “Cuidando do Cuidador, realizado com profissionais de saúde em Unidade Básica de Saúde-UBS, através de práticas relaxantes, enfatizando pontos voltados para as Ciências Biológicas e da saúde. O momento foi realizado em uma tarde, na UBS do Parque Grangeiro II, localizada na cidade de Crato-CE. Em primeiro momento foi feito o “Corredor do Cuidado”, uma prática de carinho e afeto, através de um corredor humano as pessoas expressam formas afetivas para com o outro. Posteriormente realizamos a prática de “Relaxamento com Visualização”, sendo lido um texto reflexivo que permitia que os participantes fossem imaginando alguns momentos. Para finalizar foi feito o escalda pés, técnica baseada em água morna e plantas medicinais aromáticas, como a citronela (*Cymbopogon nardus* (L.) Rendle) e o eucalipto (*Eucalyptus* ssp.). Durante toda a ação introduzíamos um óleo aromático de Hortelã (*Mentha piperita*) a partir da fricção das mãos, para aguçar o olfato dos participantes. A prática contava também com uma música ambiente tornando o momento mais tranquilizador. Partindo do princípio que cuidar do outro é cuidar de mim e cuidar de mim é cuidar do outro, esse momento teve um feedback bem positivo. Ao final cada participante expressou seu sentimento sobre a vivência, através de um mural de palavras, dessa forma os depoimentos foram bem significantes. Podemos perceber que esses momentos são de extrema relevância e que além de ajudar a qualidade de vida também melhora os processos de trabalho. Esta atividade também propiciou à ampliação e a divulgação em uma ampla escala do conhecimento científico, sendo possível também compreender as diferentes áreas frente as Ciências Biológicas. Podendo perceber a multidisciplinaridade

¹Graduada em Ciências Biológicas, Especialista em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri. Email: aurinhasoares16@gmail.com

²Graduação em Ciências Biológicas, Especialista em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri. Email: corrinha_live@yahoo.com.br

³Pós doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri. Email: gilberto.oliv@bol.com.br

ao passo que é possível realizar ações visando sempre às relações homem, ambiente e a saúde.

Palavras-Chave: Saúde; Cuidar; Trabalho.

EIXO: Tecnologias de Cuidado Individual e Coletivo Centrado no Usuário,
Família e Comunidade

TECNOLOGIA LEVE ALIADA AO CUIDADO HUMANIZADO NO ÂMBITO DEACOLHIMENTO E ESCUTA

Marivânia Monteiro Alves¹

Karla Gabriella Oliveira Peixoto²

Anádia de Moura Oliveira³

Itayany Pereira Tavares⁴

Maria Leni Alves Silva⁵

A tecnologia classificada como leve, de Merhy e Franco, caracteriza-se por ser um conhecimento científico das relações baseado no acolhimento, vínculo e autonomização. A tecnologia em questão, torna-se indispensável na associação da humanização no campo do acolhimento e da escuta. A finalidade do presente estudo é analisar a relevância da tecnologia leve aliada aos instrumentos do cuidado humanizado. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, foi utilizado o modelo descrito por Mendes, Silveira e Galvão, para avaliar o nível de evidência dos artigos. A busca se deu na base de dados da plataforma Google Scholar, da Web of Science, através dos descritores de Saúde (DeCS): Tecnologia leve, Humanização, Acolhimento e Escuta. Como critérios de inclusão: período estabelecido artigos publicados entre 2019 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente e na íntegra. Foram excluídos: teses, dissertações, monografias, artigos duplicados e que não atenderam ao objetivo traçado. Foram encontrados 3730 artigos, porém apenas 10 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade. Após análise observou-se que os dados apontam para dificuldade de profissionais conseguirem trabalhar com esse tipo de tecnologia, porém sendo relatado como vantajoso aliado aos instrumentos basilares para o cuidado na melhora do quadro clínico do paciente. Outra questão que merece destaque é que os trabalhadores devem possuir certeza em relação a conceitos e descritores a fim de realizar um tratamento tecnológico e humanizado melhor com os instrumentos citados. Por fim, pode-se afirmar que o conhecimento tecnológico em união com o acolhimento e a escuta contribui fortemente para um cuidado mais humanizado ao paciente. Salienta-se então, a mister relevância de estudos e implementação no cotidiano hospitalar e de áreas básicas de saúde da tecnologia das relações juntamente com o instrumentos basilares do cuidado com o fito de proporcionar ao paciente um melhor tratamento.

¹Discente de enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: marivaniamonteiro3@gmail.com

²Discente de enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: gaabioliveir4@gmail.com

³Discente de enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: anadia.moura.gov@gmail.com

⁴Discente de enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: itaianetavares@hotmail.com

⁵Enfermeira. Docente do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: 370100679@prof.unijuazeiro.edu.br

Palavras-Chave: Humanização; Instrumentos do Cuidado; Tecnologia leve.

¹Discente de enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: marivaniamonteiro3@gmail.com

²Discente de enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: gaabioliveir4@gmail.com

³Discente de enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: anadia.moura.gov@gmail.com

⁴Discente de enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: itaianetavares@hotmail.com

⁵Enfermeira. Docente do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Email: 370100679@prof.unijuazeiro.edu.br

**UM ESTUDO SOBRE A DEPRESSÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA
PSICANALÍSTICA COM INTERVENÇÃO DE PSICÓLOGOS E A EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL**

Adatiane Farias de Andrade¹

Heleno Pereira Nunes²

Maria Letícia de Andrade³

Sheila Monick Lopes de Oliveira⁴

Robson Aparecido da Costa Silva⁵

A depressão infantil é um mal que está afetando cada vez mais a sociedade, tendo em vista que sua prevenção é essencial para o desenvolvimento da criança. Neste meio, surge o estudo da psicossomática visando um novo olhar para o trato deste transtorno mental, que consequentemente possibilita o estudo de suas patologias diante da relação corpo e mente do indivíduo. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo geral discutir o fenômeno dos sintomas psicossomáticos diante da depressão em criança. Para tanto foi necessário analisar a contextualização da psicossomática diante da literatura existente, compreender o fenômeno da depressão e seu impacto no desenvolvimento da criança devido aos transtornos psicossomáticos e depressivos; e esclarecer como o psicólogo e a equipe multiprofissional atua intervindo nos casos de depressão infantil com sintomas psicossomático. A perspectiva metodológica deste estudo foi pesquisa bibliográfica e de natureza exploratório-descritiva, a fim de se obter informações e dados relevantes no campo da psicologia e áreas afins sobre os principais achados das doenças psicossomáticas e da depressão infantil na perspectiva psicanalítica. Tendo em vista esse cenário, o presente estudo realizou uma revisão sistemática de literatura a partir de artigos científicos de alto impacto nas plataformas de indexação bibliográfica da SciELO, BVS, Pubmed, Cochrane, PsycINFO e SCOPUS, bem como, em teses e dissertações no site da CAPES, publicados na língua portuguesa e inglesa, com recorte temporal entre os anos de 2015 a 2020. Após análise de dados, percebeu-se dentre os 29 artigos selecionados que os sintomas psicossomáticos devem ser observados pelos psicólogos e a equipe multiprofissional, uma vez que alguns deles são

¹Mestra em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: adathiane@hotmail.com

²Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: lennonpereiranunes@gmail.com. Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). E-mail: ariane.silva@aluno.aeset.edu.br

³Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). E-mail: crisleide.costa@aluno.aeset.edu.br

⁴Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). E-mail: crisleide.costa@aluno.aeset.edu.br

⁵Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (IPUFAL). E-mail: robsoncostapsic@gmail.com

cl clinicamente inexplicáveis, cabendo ao processo terapêutico em uma abordagem multidisciplinar, externalizar as causas deste sofrimento. Buscando um psicodiagnóstico realizado através da análise dos transtornos afetivos, que são na grande maioria das vezes as causas do desenvolvimento da depressão. Por fim, a sintomatologia da depressão em crianças deve ser observada a fundo, pois a interrelação entre os fatores psíquicos, físicos, familiares, ambientais e sociais afetam a qualidade de vida das crianças. Apontando-se assim a importância do psicólogo e da equipe multiprofissional no tratamento da depressão, uma vez que as crianças não têm um total entendimento de suas emoções e necessitam de profissionais capacitados para ajudá-las a entender como podem minimizar seu sofrimento.

Palavras-Chave: Psicossomática; Depressão Infantil; Psicanálise.

¹Mestra em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: adathiane@hotmail.com

²Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: lennonpereiranunes@gmail.com. Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). E-mail: ariane.silva@aluno.aeset.edu.br

³Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). E-mail: crisleide.costa@aluno.aeset.edu.br

⁴Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). E-mail: crisleide.costa@aluno.aeset.edu.br

⁵Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (IPUFAL). E-mail: robsoncostapsic@gmail.com

HIDROGINÁSTICA COMO TERAPIA EM GRUPO NO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM SAÚDE MENTAL DO SERTÃO DE BANABUIÚ

Régia Carla Nogueira Torres Gomes¹

Bruno Eduardo Rocha Alencar²

Igor Torres Ferro³

Emerson Gonçalves Parente⁴

Aleide Barbosa Viana⁵

Cícero Tiago Fernandes Pereira⁶

A singularidade na construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS), advém de um compartilhar coletivo por meio do arranjo do apoio matricial, numa concepção de sujeito, que contemple aspectos biopsicossocial, cultural e espiritual, para que o cuidado seja ampliado. A partir do diálogo multiprofissional em saúde, objetivou-se uma intervenção para um grupo de usuários com sofrimentos psíquicos tais como: depressão, ansiedade e tentativas de suicídios, por meio da atividade física, utilizando as potencialidades do território, no caso o rio, práticas de hidroginástica. O cenário foi no sertão de Banabuiú, na localidade de Rinaré, lugar agreste do município. As aulas acontecem num pequeno rio, a cada 15 dias, onde proporcionam além do condicionamento físico, bem estar psicológico por meio do lazer, relaxamento e momentos de diálogo e amizade entre os participantes, tendo ainda a dificuldade por parte da Equipe de Saúde da Família (ESF), torná-las mais frequentes. Objetivou-se relatar a experiência do PTS em saúde mental para um grupo com sofrimento psíquico. Trata-se de um relato de experiência, que vem sendo executado desde outubro de 2019, por meio da ESF: médico, enfermeira, agentes comunitários de saúde e equipe multiprofissional, com de oito usuários. O PTS foi elaborado, tendo como uma das estratégias a formação de um grupo, com aulas de hidroginástica no açude local, potencialidade do território, tendo em vista a falta de espaços para

¹Graduação em Educação Física pela UNICATÓLICA de Quixadá. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Email: regiatorres@hotmail.com

²Graduação em Medicina pela da Universidade de Juazeiro do Norte. Especialista em Saúde da Família. Email: clinicadrbrunoeduardo@gmail.com

³ Graduação em Psicologia pela UNICATÓLICA de Quixadá pela UNICATÓLICA de Quixadá. Especialista em Saúde Mental pela UNICATÓLICA de Quixadá. Email: igortorresferro@gmail.com

⁴Graduação em Psicologia pela UNICATÓLICA de Quixadá. Mestre em psicanálise e sociedade (UCES) Buenos Aires. Email: .egpsi@hotmail.com

⁵Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Cuidados Clínicos. Email: .aleideviana@yahoo.com.br

⁶Graduação em Educação Física pela UNICATÓLICA de Quixadá. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Email: .proftiagosauade@gmail.com

promoção da saúde na localidade, tais como: quadras, piscinas ou academias. A aulas acontecem a cada quinze dias, com uma hora de duração, tendo a Profissional de Educação Física da equipe multiprofissional como interventora. Observa-se que as aulas desenvolvem condicionamento cardiorrespiratório, força, flexibilidade, relaxamento e coordenação motora, e vão além. Por serem animadas, com música e em grupo, as aulas têm benefícios psicológicos importantes. Intervir da terapêutica em saúde mental requer desafios que vão além de estruturas físicas, mas com atitudes de boa vontade e decisão de cuidaré possível vencer. Nesse grupo, o PTS foi exitoso, até o período da pandemia, pois as aulas precisaram parar por conta do distanciamento social, mas já estão agendas para retorno. A alegria e o bem estar dos participantes sobrepujam as dificuldades de locomoção, ampliação da frequência das aulas, e demais barreiras que estão sendo transmutadas em afeto e cuidado de maneira simples e leve, como a vida deve ser.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Atividade Física; Projeto Terapêutico Singular

Apoio/Auxílio Financeiro: Não há.

¹Graduação em Educação Física pela UNICATÓLICA de Quixadá. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Email: regiatorres@hotmail.com

²Graduação em Medicina pela da Universidade de Juazeiro do Norte. Especialista em Saúde da Família. Email: clinicadrburnoeduardo@gmail.com

³ Graduação em Psicologia pela UNICATÓLICA de Quixadá pela UNICATÓLICA de Quixadá. Especialista em Saúde Mental pela UNICATÓLICA de Quixadá. Email: igortorresferro@gmail.com

⁴Graduação em Psicologia pela UNICATÓLICA de Quixadá. Mestre em psicanálise e sociedade (UCES) Buenos Aires. Email: .egpsi@hotmail.com

⁵Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Cuidados Clínicos. Email: .aleideviana@yahoo.com.br

⁶Graduação em Educação Física pela UNICATÓLICA de Quixadá. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Email: .proftiagosaude@gmail.com

EIXO: Tecnologias de Cuidado Individual e Coletivo Centrado no Usuário

USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE TRABALHO DAS ENFERMEIRAS (OS) DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (CME)

Josefa Caliane de Jesus Gonçalves¹

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho²

O estudo tem como objetivo identificar na literatura científica as potencialidades e limitações no uso das tecnologias relacionadas ao processo de trabalho das enfermeiras (os) do Centro de Material e Esterilização (CME). Para o presente estudo foi adotado o método de revisão integrativa, o qual se configura como uma análise por meio de síntese e explanação de estudos significativos sobre uma determinada problemática. As produções científicas foram selecionadas por meio dos seguintes sítios eletrônicos: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Bases de Teses e Dissertações (BDTD) e repositório Google Acadêmico com a data de publicação entre 2010 e 2020. Foram utilizadas como palavras-chave as seguintes expressões junto com os operadores booleanos AND e OR: CME, Enfermagem, Centro de Esterilização, tecnologia, desafios, estratégias, aprendizagens. É importante elucidar que o estudo atende às normas éticas da Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde - CNS. A partir da leitura dos títulos e dos resumos foram selecionados 30 trabalhos. Após a leitura na integraram restaram 6 (seis) para análise qualitativa final. Destacamos que entre os estudos excluídos estavam os que se tratavam de algum tipo de revisão de literatura sistematizada e os estudos meramente teóricos. Como potencialidades os estudos sinalizam a importância das tecnologias na qualidade e agilidade dos serviços prestados por estes profissionais, como exemplo, segurança nas etapas do processamento dos materiais, tendo como foco a prevenção de infecção hospitalar, influenciando positivamente na qualidade dos serviços prestados pela assistência direta ao cliente/paciente. Por outro lado, os estudos indicam como limitações o pouco conhecimento dos profissionais para o uso adequado das tecnologias, a escassez de recursos materiais, os riscos inerentes ao processo de trabalho e a inadequação da estrutura física, o que pode gerar sobrecarga de trabalho, estresse e dificuldades de relacionamentos. Diante desse cenário, alertamos para a necessidade de formação continuada, visando à qualificação e atuação desses profissionais, uma vez que os resultados dos trabalhos desenvolvidos no CME impactam diretamente na qualidade da assistência aos usuários. No mais, sugerimos o compartilhamento de saberes e conhecimentos entre os profissionais das diferentes unidades assistenciais e das unidades de apoio.

Palavras-Chave: Enfermagem; CME; Tecnologia; Interprofissionalidade

¹Graduação em Enfermagem pela Universidade Potiguar (UnP). Pós-Graduação em Nefrologia pela Universidade Federal do Maranhão (UNA-SUS-UFMA). Enfermeira do CME do Hospital Regional do Sertão Central (HRSC). E-mail: calianenfermagem2020@gmail.com

²Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação da universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). E-mail: evanildo.cardoso@urca.br

TECNOLOGIAS DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL, INDIVIDUAL E COLETIVO, NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Luzimar Angelo dos Santos¹

Luana Maria Angelo dos Santos²

A forma tradicional de produção da assistência da atenção em saúde mental pautada no saber médico-psiquiátrico e um cuidado baseado apenas na internação e uso de medicamentos, tornou-se não eficaz, em razão disso criou-se novas tecnologias que irão inverter esse quadro, com foco na reabilitação biopsicossocial, que abrange não só o indivíduo, assim como sua família e o coletivo (a sociedade). Objetiva-se elencar e explicar tecnologias utilizadas para a reabilitação biopsicossocial no contexto individual, familiar e social/coletivo, na atenção básica (primária). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva. O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa minuciosa nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e do caribe em ciências da saúde). Foi executado durante o ano de 2021. Os resultados objetivaram contextualizar as tecnologias usadas em saúde mental para a reabilitação biopsicossocial na atenção básica. Encontrou-se 56 artigos, após serem filtrados, levando em consideração os trabalhos que tinham o mesmo tema e o ano em que foi publicado, foram selecionados 12 artigos que contribuiriam para confecção do estudo, antes mesmo da confecção dos resultados, já havia compreensão do papel dos ambulatorios nas redes de atenção à saúde mental. O estudo foi composto por pesquisas realizadas entre os anos de 2017 a 2020. O trabalho em Saúde Mental não pode ser expresso apenas nos equipamentos e nos saberes tecnológicos estruturados, pois suas ações mais estratégicas configuram-se em processos de intervenção. Para o cuidado em Saúde Mental destacam-se as Tecnologias Leves, ou seja, Tecnologias de relação, de acesso, acolhimento, produção de vínculo, de encontros de subjetividades, levando ao sujeito autonomia e cidadania. A sociedade deve respeitar o indivíduo portador de um transtorno mental como ser humano e cidadão, trabalhando no sentido de incluí-lo no conjunto de respostas à saúde, com direito e garantia de assistência.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Atenção à Saúde; Atenção Básica.

VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS NO TERRITÓRIO

Vitória Alves de Moura¹

Milena Paulino Silva²

Valderi Teotonio da Silva Júnior³

Ana Rachel Viera Amorim⁴

Mônica Alencar Sucupira⁵ Ticiania

Maria Gomes Guedes⁶

A prática interprofissional entendida como atuação de profissionais de diferentes áreas de forma integrada e colaborativa, tem sido apontada como uma estratégia inovadora e reorientadora dos modelos de atenção e formação em saúde. Nessa prática o cuidado é centrado no paciente, família, comunidade e na qualidade da assistência prestada. O trabalho em equipe constitui umas das formas de trabalho interprofissional, sendo a comunicação e a colaboração entre os membros da equipe essenciais na realização do trabalho de qualidade, especializado e eficaz. A discussão da prática interprofissional nos espaços de formação em saúde são aspectos importantes para a integração do ensino-serviço-comunidade. Dessa forma, objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos da enfermagem, educação física e ciências biológicas, integrantes do Programa de Trabalho pela Saúde PET- Saúde Interprofissionalidade, na prática interprofissional na Estratégia Saúde da Família (ESF). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de caráter qualitativo, realizado no período de março de 2019 a fevereiro de 2021, no município do Crato. Inicialmente os integrantes do pet participavam de capacitações sobre trabalho interprofissional e colaborativo, determinantes sociais de saúde, classificação de risco baseada na escala de Coelho e Savassi, georreferenciamento com o uso de aplicativos Sw maps e Google Earth. A partir de então os alunos do PET- Saúde Interprofissionalidade desenvolviam as ações dentro do território da ESF, com a participação dos alunos da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, profissionais de saúde da equipe, preceptores, coordenador e tutor do pet. Destacando-se a realização do georreferenciamento e classificação de risco familiar a partir dos dados da ficha do e-sus, monitoramento dos casos de dengue e ações de educação em saúde sobre plantas medicinais, dengue e covid 19.

¹Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Bolsista do Projeto BPI FUNCAP 2020-2022. Bolsista Voluntária do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato Email: vitoria.alves@urca.br

²Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Regional do Cariri, Bolsista do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato. Email: milenapaulinos2@gmail.com

³Graduação em Educação Física na Universidade Regional do Cariri, Bolsista Voluntária do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato. Email: junhio35@gmail.com

⁴Doutora em Terapia Intensiva, Preceptora do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato. Email: rachelvieira_pse@hotmail.com

⁵Especialista em Ortodontia, Preceptora do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato . Email: monicaalencarbantim@gmail.com

⁶Mestre em Saúde da Família, Preceptora do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato. Email: ticianamaria2009@hotmail.com

Essas experiências foram importantes para a construção de um capítulo de livro e dos conceitos teórico-prático sobre trabalho interprofissional, comunicação em equipe e ações em saúde, contribuindo para a qualificação tanto da formação em saúde, quanto da assistência à saúde. Assim, a experiência no trabalho interprofissional qualifica os futuros profissionais a uma nova dinâmica de atuação, colocando em foco a assistência especializada ao paciente, oferecendo também novas experiências acadêmicas.

Palavras-Chave: Trabalho Interprofissional; Estratégia Saúde da Família; Comunicação em equipe.

¹Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Bolsista do Projeto BPI FUNCAP 2020-2022. Bolsista Voluntária do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato Email: vitoria.alves@urca.br

²Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Regional do Cariri, Bolsista do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato. Email: milenapaulinos2@gmail.com

³Graduação em Educação Física na Universidade Regional do Cariri, Bolsista Voluntária do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato. Email: junhio35@gmail.com

⁴Doutora em Terapia Intensiva, Preceptora do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato. Email: rachelvieira_pse@hotmail.com

⁵Especialista em Ortodontia, Preceptora do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato . Email: monicaalencarbantim@gmail.com

⁶Mestre em Saúde da Família, Preceptora do PET Saúde IEP URCA SMS Crato ADS Crato. Email: ticianamaria2009@hotmail.com

A FALHA DE DIÁLOGO ENTRE PROFISSIONAIS PODE GERAR RISCOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Itayany Pereira Tavares¹

Anádia de Moura Oliveira²

Marivania Monteiro Alves³

Karla Gabriela Oliveira Peixoto⁴

Maria Leni Alves Silva⁵

Nos serviços de Saúde prioriza-se a segurança do paciente em busca de reduzir riscos e danos à saúde dos clientes, garantindo assim a qualidade da assistência. A comunicação entre os profissionais de Saúde são umas das metas para evitar eventos adversos aos pacientes, mantendo uma boa interação harmônica entre a equipe multiprofissional. Dessa forma, vale a pena frisar que a transmissão de mensagem no ambiente hospitalar é um item básico e mais do que importante. A finalidade do presente estudo é avaliar como a falta de diálogo entre os profissionais pode gerar riscos à segurança do paciente. Trata-se de uma revisão integrativa na qual foram utilizados busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores: “segurança”, “profissionais e diálogo”, através das bases eletrônicas SCIELO, Lilacs e Medline. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas em português e inglês, publicados entre os anos de 2017 a 2021. De exclusão: artigos inconclusivos que não atendiam aos critérios de elegibilidade. Foram encontrados 220 estudos, dos quais 09 atenderam aos critérios de inclusão. Assim constatou-se que os principais motivos que levam a ocorrer a falha na segurança do paciente são decorrentes de várias ocorrências como falta de treinamento e capacitação profissional, contratações sem experiência, insatisfação com relação aos recursos e materiais disponíveis, falta de comunicação entre os profissionais, delegação de cuidados sem a supervisão adequada e a sobrecarga de trabalho, troca de informações nos processos de identificação do paciente, incidência de infecção relacionada aos cuidados de saúde. Em suma, muitos são os fatores que levam a colocar em risco a segurança do paciente, porém dá-se destaque à falha na comunicação entre os profissionais, pois é importante que a cultura de segurança organizacional adote medidas eficazes que possam auxiliar a equipe na prevenção de erros em diversos níveis e setores dos cuidados de saúde, promovendo promoção de uma assistência segura e de qualidade.

Palavras-Chave: Diálogo; Profissionais; Segurança.

¹Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: itaianetavares@hotmail.com

²Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: anadia.moura.gov@gmail.com

³Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: marivaniamonteiro3@gmail.com

⁴Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: gaabioliver4@gmail.com

⁵Enfermeira. Docente do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: 370100679@prof.unijuazeiro.edu.br

EIXO: Educação Interprofissional em Saúde e Desenvolvimento de Competências Colaborativas em Saúde

**INTERPROFISSIONALIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
EXPERIÊNCIAS INTEGRADAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA**

Claudiany Gomes de Lima Rodrigues

Victor Hugo Santos de Castro

Lucélia Rodrigues Afonso

A Residência Multiprofissional em Saúde, da Escola de Saúde Pública do Ceará, possibilita vivências integradas entre as ênfases: Saúde Mental Coletiva e Saúde da Família e Comunidade, sendo a primeira o campo de atuação da Educação Física e a segunda da Fisioterapia. A interprofissionalidade é essencial para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que amplia o olhar sobre o cuidado dos usuários dos serviços de saúde. Dentre as diversas intervenções realizadas em conjunto, destacam-se as executadas no âmbito hospitalar e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), no município de Eusébio-Ceará. O objetivo deste estudo foi relatar as vivências integradas da Educação Física e Fisioterapia no âmbito do SUS. Quanto ao método, identificou-se que no hospital municipal, um dos cenários de prática dos profissionais, existia um Posto de Coleta de Leite Humano, cujo objetivo era minimizar a mortalidade infantil, orientar as mães sobre os benefícios da amamentação e conscientizar quanto à doação do leite materno. Observou-se que a demanda de doações era considerável, porém havia um baixo estoque de recipientes adequados para o armazenamento de leite materno. Assim, iniciou-se uma campanha em todas as UBS da cidade, com cartazes e salas de espera sobre a importância da amamentação e de disponibilizar os frascos de vidro com tampas plásticas para o banco de leite. No final do mês todos os recipientes disponibilizados em cada UBS eram recolhidos e encaminhados ao hospital. Esta campanha ocorreu no segundo semestre de 2016. A enfermeira responsável pelo Posto de Coleta de Leite Humano e os profissionais das UBS mencionaram que a iniciativa foi de suma importância para as coletas de leite materno, contribuindo para que inúmeras crianças tivessem acesso ao alimento, sobretudo recém-nascidos de baixo peso, internados em unidades neonatais do Ceará. Este estudo conclui que o exercício da atuação profissional em sintonia, fortalece os campos de saberes e práticas no campo da saúde coletiva, apontando novos arranjos e ideias que corroboram com as modificações nos processos de trabalho e formação. Recomenda-se que as parcerias iniciadas entre os serviços de saúde sejam mantidas.

Palavras-Chave: Educação Física, Fisioterapia, Interprofissionalidade.

EIXO: Processo de Trabalho em Equipe e Comunicação Interprofissional
nas Dinâmicas do Território

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA A CRIANÇAS COM CÂNCER E SUAS IMPLICAÇÕES NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Heleno Pereira Nunes¹

Ariane Medeiros da Silva²

Crisleide Carla da Costa³

Viviane Cândida do Nascimento Costa Nogueira⁴

Robson Aparecido da Costa Silva⁵

Adathiane Farias de Andrade⁶

Os cânceres infantis são doenças com altíssimos riscos à vida, universalmente angustiantes e potencialmente traumáticas para crianças e, consequentemente, para suas famílias. Até entre os profissionais de saúde que lidam com os cuidados paliativos ocorrem reverberações psicossociais passíveis de desencadear sofrimentos psíquicos e/ou psicossomáticos em decorrência de questões contratransferências durante os processos de cuidado e acolhimento das crianças com câncer em estágio de terminalidade. Tendo em vista esse cenário, o presente estudo buscou realizar uma revisão sistemática de literatura a partir de artigos científicos de alto impacto nas plataformas de indexação bibliográfica da SciELO, BVS, Pubmed, Cochrane, PsycINFO e SCOPUS, bem como, em teses e dissertações no site da CAPES, publicados nas línguas portuguesa e inglesa, com recorte temporal entre os anos de 2015 a 2020, tendo como finalidade: compreender a assistência psicológica de crianças em fase de terminalidade por câncer e suas implicações na equipe multiprofissional dos cuidados paliativos. Os critérios de exclusão foram: Artigos científicos com qualis inferior a A1; estudos publicados em espanhol, francês, alemão ou italiano ou que tangenciavam o objetivo geral desta pesquisa. Na busca por artigos foram encontrados 152 artigos, dos quais, 25 foram rigorosamente selecionados para integrar a amostra; já entre as teses e

¹Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: lennonpereiranunes@gmail.com

²Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). E-mail: ariane.silva@aluno.aeset.edu.br

³Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). E-mail: crisleide.costa@aluno.aeset.edu.br

⁴Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). E-mail: crisleide.costa@aluno.aeset.edu.br

⁵Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (IPUFAL). E-mail: robsoncostapsic@gmail.com

⁶Mestra em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: adathiane@hotmail.com

dissertações foram encontradas 70, das quais 05 compuseram o recorte amostral; os descritores utilizados nas buscas foram: cuidados paliativos + crianças com câncer / assistência psicológica + crianças + terminalidade / Equipe multiprofissional + crianças com câncer / Equipe multiprofissional + implicações psicossociais. Enquanto resultado, evidenciasse que: existem poucos estudos que se detém a pensar os processos da assistência psicológica nos cuidados paliativos de crianças com câncer; que a triagem psicológica desde a investigação do diagnóstico de câncer na infância é o primeiro passo para se presumir riscos, potencialidade e determinar a necessidade de avaliações e tratamentos adicionais durante todo o processo de cuidado e acolhimento, inclusive em fase de terminalidade; e, por fim, constata-se que os cuidados psicológicos para com a equipe multiprofissional dos cuidados paliativos necessitam ser contínuos, assim como, os espaços de fala e escuta.

Palavras-Chave: Equipe Multiprofissional; Cânceres Infantis; Assistência Psicológica.

¹Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: lennonpereiranunes@gmail.com

²Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). E-mail: ariane.silva@aluno.aeset.edu.br

³Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). E-mail: crisleide.costa@aluno.aeset.edu.br

⁴Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências da Saúde de Serra Talhada (FACISST). E-mail: crisleide.costa@aluno.aeset.edu.br

⁵Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (IPUFAL). E-mail: robsoncostapsic@gmail.com

⁶Mestra em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: adathiane@hotmail.com

EIXO: Processo de Trabalho em Equipe e Comunicação Interprofissional nas
Dinâmicas do Território

**DIÁLOGOS: MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL SENDO
FORTALECIDO NA REDE DE ATENÇÃO NO MUNICÍPIO DE BANABUIÚ**

Bruno Eduardo Rocha Alencar¹

Régia Carla Nogueira Torres Gomes²

Igor Torres Ferro³

Emerson Gonçalves Parente⁴

Aleide Barbosa Viana⁵

Cícero Tiago Fernandes Pereira⁶

O Matriciamento (MAT) em Saúde Mental (SM) é uma articulação que surgiu como meio de garantir o cuidado ampliado à saúde do usuário com sofrimento psíquico, que de acordo com o Ministério da Saúde (MS), consiste em um arranjo organizacional que visa outorgar suporte técnico-pedagógico em áreas específicas às equipes responsáveis no desenvolvimento de ações básicas de saúde para a população, integrando a saúde mental ao cotidiano das práticas da Estratégia Saúde da Família (ESF). Destarte, o matriciamento se constrói e se firma num diálogo junto às comunidades, nos territórios, pelas propostas de encontros produtivos, sistemáticos e interativos entre equipes da ESF e equipe de saúde mental do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Em Banabuiú, o matriciamento em saúde mental estruturou-se com capacitações intituladas de “Diálogos”, reunindo individualmente equipes da ESF e CAPS, a fim de trazer luz às dificuldades das dinâmicas e fluxos nas práticas desse cuidado. Objetivou-se relatar a dinâmica das capacitações do MAT em SM no município de Banabuiú, como ferramenta de integração das equipes da ESF e CAPS implementando a clínica ampliada no cuidado psíquico. Trata-se de um relato de experiência, executado no mês de fevereiro de 2021, com equipes da ESF, com aproximadamente 90 profissionais: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, e equipe multiprofissional. Assim como, equipe em SM: médico psiquiatra, assistente

¹Graduação em Medicina pela Universidade de Juazeiro do Norte. Especialista em Saúde da Família. Email: clinicadrbrunoeduardo@gmail.com

²Graduação em Educação Física pela UNICATÓLICA de Quixadá. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Email: regiatorres@hotmail.com

³ Graduação em Psicologia pela UNICATÓLICA de Quixadá pela UNICATÓLICA de Quixadá. Especialista em Saúde Mental pela UNICATÓLICA de Quixadá. Email: igortorresferro@gmail.com

⁴Graduação em Psicologia pela UNICATÓLICA de Quixadá. Mestre em psicanálise e sociedade (UCES) Buenos Aires. Email: egpsi@hotmail.com

⁵Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Cuidados Clínicos. Email: aleideviana@yahoo.com.br

⁶Graduação em Educação Física pela UNICATÓLICA de Quixadá. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Email: proftiagosaude@gmail.com

social, profissional de educação física, farmacêutica, psicóloga, técnica de enfermagem e coordenação do CAPS, sendo organizadas em nove reuniões individuais, de acordo com o número de equipes da ESF, sendo uma implementação do matriciamento já existente no município. As principais dificuldades das equipes de ESF, desveladas nos diálogos, foram: implantação de PTS, além de dificuldades para a realização de psicoterapia na própria UBS, já que o suporte profissional oferecido pela equipe multiprofissional ocorre poucas vezes ao mês, dificuldades para lidar com as demandas pela sobrecarga de atendimentos nas UBS, dentre outros. Os diálogos entre equipes da ESF e CAPS com base no matriciamento em SM evidenciaram inúmeras dificuldades, sobretudo no que tange à integração, organização de fluxos, entendimento de uma emergência em SM, agenda compartilhada para discussão e elegibilidade dos casos mais complexos para o PTS, que foram dirimidas nas capacitações.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Matriciamento; Rede de Atenção

Apoio/Auxílio Financeiro: Não há.

¹Graduação em Medicina pela Universidade de Juazeiro do Norte. Especialista em Saúde da Família. Email: clinicadrbrunoeduardo@gmail.com

²Graduação em Educação Física pela UNICATÓLICA de Quixadá. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Email: regiatorres@hotmail.com

³ Graduação em Psicologia pela UNICATÓLICA de Quixadá pela UNICATÓLICA de Quixadá. Especialista em Saúde Mental pela UNICATÓLICA de Quixadá. Email: igortorresferro@gmail.com

⁴Graduação em Psicologia pela UNICATÓLICA de Quixadá. Mestre em psicanálise e sociedade (UCES) Buenos Aires. Email: egpsi@hotmail.com

⁵Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Cuidados Clínicos. Email: aleideviana@yahoo.com.br

⁶Graduação em Educação Física pela UNICATÓLICA de Quixadá. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Email: proftiagosaude@gmail.com

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
COLETIVA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI EM TEMPOS
PANDÊMICOS**

Paulo Ricardo Batista¹

Sara Tavares de Sousa Machado²

As pós-graduações em Saúde apontam para à capacitação dos profissionais para atuação na atenção em saúde, ensino e pesquisa. Nesse sentido, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (PRMSC/URCA) integra graduados em seis áreas da Saúde. Considerando as contribuições do programa para o sistema de saúde local e para comunidade científica no quesito publicações, o presente estudo tem por objetivo revisar a literatura científica a fim de caracterizar o panorama de publicações científicas associadas ao PRMSC/URCA. Trata-se de uma revisão integrativa realizada no *Google Scholar (GS)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal de Periódicos da CAPES), tendo por perguntas norteadoras: Quais as linhas de investigação dos estudos publicados associados ao programa? Há alguma relação entre estes estudos e a pandemia da COVID-19. Os descritores utilizados foram: Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Universidade Regional do Cariri. Foram incluídos: artigos completos de livre acesso associados ao programa, publicados de 2020 a 2021 no idioma português. Em contrapartida, não foram incluídos: estudos sem vínculo com o programa, repetidos e duvidosos. Os dados foram coletados entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021 e a análise realizada de forma qualitativa. A busca primária retornou sete estudos (GS=6, SciELO=0 e Portal de Periódicos da CAPES=1), após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final compôs-se de dois estudos. Duas categorias temáticas foram identificadas, a saber: investigação de níveis de estresse psicossocial em discentes do PRMSC/URCA e do grau de vulnerabilidade vinculado ao novo coronavírus em famílias associadas a duas Estratégias Saúde da Família e intervenções preventivas. Ainda, 50% da amostra correspondeu a expectativa, evidenciando relação com o contexto pandêmico. Por conclusões, constatou-se incipiência de estudos relacionado à temática o que pode ser justificado pela configuração dos critérios de elegibilidade estabelecida para esta revisão e pela dificuldade de produção científica provenientes de pesquisas em campo devido a pandemia. A literatura indica estudos externos e internos ao programa, um aspecto interessante que vincula a saúde da comunidade acadêmica do programa e da comunidade local atendida pelas atividades do mesmo.

¹Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: pauloricardoadauto@outlook.com

²Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: saratavares17@hotmail.com

Palavras-Chave: Área Multiprofissional; Área da Saúde; Ensino Superior.

¹Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: pauloricardoadauto@outlook.com

²Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: saratavares17@hotmail.com

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Mariana Mendes Coleta Moreira¹

Thayná Duarte do Vale²

Anne Karuline Maciel Rodrigues³

Natália Rodrigues Oliveira⁴

Thaynara Duarte do Vale⁵

John Carlos de Souza Leite⁶

Na assistência à saúde da população, a enfermagem possui papel importante como parte da equipe multiprofissional. Suas atribuições não se restringem apenas ao enfoque curativo, mas também está baseado na educação e promoção da saúde, proporcionando assim, um cuidado integral. O Ministério da Saúde, através da portaria GM/MS nº 1996 de 20 de Agosto de 2007, dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente nas instituições de saúde, como uma nova estratégia de aperfeiçoamento dos profissionais da saúde. Sob este prisma, observa-se como relevante a compreensão da Educação Permanente em Saúde (EPS) e suas contribuições na assistência de enfermagem. Identificar na literatura científica como a educação permanente em saúde pode colaborar para o exercício da profissão de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de janeiro a fevereiro de 2021, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde: Enfermagem, Aprendizado e Educação permanente que foram cruzados com o operador booleano *AND*, obtendo 291 estudos. Utilizaram-se os critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente, no corte temporal dos últimos cinco anos e idioma português. Os critérios de exclusão foram os artigos repetidos e aqueles que fugiam da temática. Foram lidos três artigos utilizados no presente estudo. A enfermagem, por muitas vezes, é atingida por diversos fatores que podem vir a interferir na qualidade do trabalho prestado, como, por exemplo, jornadas extensas de trabalho, número de funcionários reduzidos, forte carga emocional, baixa remuneração e falta de autonomia e motivação, o que pode culminar na fragilidade de busca de qualificação profissional. Com isso, a EPS busca a construção de novas práticas em saúde e Enfermagem representando uma estratégia que pode ser usada na melhoria da gestão do conhecimento, da qualidade da assistência e da satisfação

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco do Ceará – FASC. Email: mmarimendes16@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco do Ceará – FASC. Email: thaynadu0@gmail.com ³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco do Ceará – FASC. Email: annekaruline.53@gmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco do Ceará – FASC. Email: nathy.r.oliveira17@gmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: thaynaraduarte@outlook.com

⁶Enfermeiro. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de enfermagem da Faculdade São Francisco do Ceará. Email: Johncarlosleite@hotmail.com

do atendimento ao cliente à comunidade e serviços onde atuam. Em suma, com base no referencial promovido pelas EPS, propicia a formação e atuação dos profissionais de enfermagem na assistência o desenvolvimento de habilidades para um trabalho mais dinâmico e participativo com as suas equipes de trabalho, com ênfase na abertura para a escuta, o compartilhamento dos saberes, a divisão do poder instituído e a possibilidade de coautorias no processo formativo.

Palavras-Chave: Educação Permanente em Saúde; Enfermagem; Aprendizado.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco do Ceará – FASC. Email: mmarimendes16@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco do Ceará – FASC. Email: thaynadu0@gmail.com³ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco do Ceará – FASC. Email: annekaruline.53@gmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco do Ceará – FASC. Email: nathy.r.oliveira17@gmail.com

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: thaynaraduarte@outlook.com

⁶Enfermeiro. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de enfermagem da Faculdade São Francisco do Ceará. Email: Johncarlosleite@hotmail.com

**PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA ACADEMIA DA SAÚDE:
EXPERIÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS**

Victor Hugo Santos de Castro¹

Claudiany Gomes de Lima Rodrigues²

Lucélia Rodrigues Afonso³

A fim de fortalecer as práticas que contribuem para a qualidade de vida da população, o Ministério da Saúde implementou o programa Academia da Saúde. Trata-se de ambientes dotados de infraestrutura, equipamentos e profissionais de saúde, dentre eles, os da categoria de Educação Física, que buscam incentivar a adoção de um estilo de vida ativo e hábitos saudáveis. Neste contexto, foi desenvolvido um programa intitulado *Pilatamente*, caracterizado por exercícios de pilates solo, executados pelo profissional de Educação Física (ênfase Saúde Mental Coletiva), em parceria com a Fisioterapeuta (ênfase Saúde da Família e Comunidade), da Residência Multiprofissional em Saúde, da Escola de Saúde Pública do Ceará. O objetivo deste estudo foi relatar as vivências do programa em questão na Academia da Saúde e os impactos no bem-estar dos participantes. Quanto ao método, os exercícios eram desenvolvidos uma vez por semana, com início em março de 2016 e término em junho do mesmo ano. A intervenção tinha duração de cinquenta minutos e era dividida em quatro momentos, a saber: exercícios respiratórios; exercícios de pilates solo; relaxamento; avaliação das práticas pelos integrantes. Participaram do programa apenas mulheres, apesar do convite para a prática não ter limitação quanto ao gênero. Ressalta-se que o diário de campo foi o instrumento utilizado para o registro das informações. Os resultados apontam que nas rodas de conversa para avaliar as práticas realizadas, foi mencionado pelas participantes que as intervenções lhes proporcionavam maior disposição física e controle da respiração, melhor flexibilidade e equilíbrio, além da sensação de bem-estar após as práticas, assim como disposição para outras atividades da vida diária, corroborando para a qualidade de vida. O estudo conclui que a Academia da Saúde é um espaço para o autocuidado e deve ser explorada pela comunidade, assim como pelos profissionais da Atenção Básica à Saúde, primando pela perspectiva ampliada de saúde e minimizando fatores de risco das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como a inatividade física.

Palavras-Chave: Academia da Saúde; Atividade Física; Interprofissionalidade.

¹Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará. Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Email: vsantosdecastro@gmail.com

²Graduação em Fisioterapia pela Faculdade de Tecnologia Intensiva. Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: annydlima@gmail.com

³Graduação em Enfermagem pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Email: luceliarodrigues@yahoo.com.br

USO DE SÉRIES COMO METODOLOGIA PARA APRENDIZAGEM DAS COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS EM SAÚDE

Monise Queiroz Brito de Souza¹

Matheus Sousa Santos²

Sheila dos Santos Silva³

Tatiane de Oliveira Silva Alencar⁴

Neuza Santos de Jesus Silva⁵

Jamiley DiasSantana⁶

A educação interprofissional (EIP) em saúde utiliza de vários recursos metodológicos visando a formação de competências para o trabalho interprofissional. Um desses recursos é o uso de séries de televisão e cinema que abordam temas de saúde. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise de um grupo tutorial do Pet-Saúde Interprofissionalidade sobre a utilização de séries de televisão como recurso metodológico para favorecer a EIP. Fundamentou-se em subgrupos e na seleção de duas séries que envolvem equipes de saúde em espaços distintos, sendo selecionadas quatro cenas da série *Unidade Básica* e duas cenas da série *Grey's Anatomy*. A primeira tratou de questões que envolvem a equipe de saúde da família, e tem como cenário uma Unidade de Saúde da Família; a segunda teve como cenário o ambiente hospitalar. Dos episódios selecionados, foram identificadas cenas que retratassem a aplicação ou não de competências do trabalho interprofissional e o comportamento das equipes de saúde. Associado à seleção dos momentos, o episódio foi assistido em grupo através de uma plataforma digital, sendo possível debater de forma simultânea as cenas. A discussão em grupo foi guiada por meio de um roteiro, o qual foi apresentado para todo o grupo tutorial. O uso das séries permitiu inserir os estudantes no contexto das discussões referentes aos serviços de saúde, possibilitando uma análise no que diz respeito a elementos da EIP, tais como: linguagem, comunicação entre os sujeitos, prática colaborativa, trabalho em equipe, liderança, esclarecimento e interação de papéis. Além disso, considerando o

¹Estudante de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: moniseqbs@gmail.com

²Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: matheus_18mts@hotmail.com

³Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade. Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: sheusilvarxx@hotmail.com

⁴Farmacêutica. Doutora em Saúde Pública. Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade. Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS-BA). E-mail: tatifarmauefs@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade. Trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana-BA. E-mail: neuzaenfajesus@hotmail.com

⁶Enfermeira. Especialista. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade. Trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana-BA. E-mail: jamydias1@gmail.com

contexto da pandemia, foi um importante recurso metodológico para manter as atividades mesmo fora dos cenários de prática do grupo. A utilização de séries de cinema é uma ferramenta que traz cenários reais e auxilia na formação de competências para o trabalho interprofissional. Dentre as vantagens, destaca-se por ser uma metodologia dinâmica e lúdica, excelente recurso que favorece o aprendizado, tornando a atividade mais prazerosa. No entanto, não representa necessariamente a realidade dos serviços de saúde, apresentando até mesmo uma versão romantizada da realidade, especialmente em relação à atenção básica. Além disso, poucas séries abordam temas voltados à interprofissionalidade, de modo que a discussão gira em torno do que poderia ter sido desenvolvido na cena e não do que realmente ocorreu.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Metodologias Ativas; Séries.

¹Estudante de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: moniseqbs@gmail.com

²Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: matheus_18mts@hotmail.com

³Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade. Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: sheusilvarxx@hotmail.com

⁴Farmacêutica. Doutora em Saúde Pública. Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade. Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS-BA). E-mail: tatifarmauefs@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade. Trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana-BA. E-mail: neuzaenfajesus@hotmail.com

⁶Enfermeira. Especialista. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade. Trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana-BA. E-mail: jamydias1@gmail.com

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES NO ATUAL DO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Tayronne de Almeida Rodrigues¹

João Leandro Neto²

Tainnã de Almeida Rodrigues Carvalho³

Francisca Laudeci Martins Souza⁴

A Covid-19, doença causada pelo Coronavírus foi identificada pela primeira vez na China, em dezembro de 2019. No final de janeiro a Organização Mundial da Saúde declarou que a epidemia constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e em 11 de março de 2020, uma pandemia. A pandemia global gerada pelo Covid-19 e as consequentes medidas obrigatórias de confinamento da população implicam imprevistos e desafios para os sistemas educacionais. O objetivo desta pesquisa é refletir sobre essa questão de uma perspectiva da sustentabilidade. Assim questiona-se quais são e devem ser as funções da escola, em face a sustentabilidade, no contexto da atual pandemia de Covid-19; bem como em supostas futuras ondas de doenças emergentes e reemergentes? Busca-se discutir a importância e os desafios para a inserção de propostas em Educação para a Sustentabilidade no ambiente escolar. Estas questões estão no centro dos debates da Educação Sustentável e, desse modo, este trabalho visa a refletir sobre esse assunto a partir de uma abordagem educacional e de sustentabilidade. Para isso, as funções dos sistemas educacionais indicados pela sustentabilidade na Educação, bem como suas repercussões e significados em termos de desenvolvimento ambiental, social e da saúde (pessoal ou coletiva). A pesquisa foi conduzida por meio de revisão de literatura e discussão teórica. Sendo a sustentabilidade a capacidade de um sistema humano, natural, ou misto de resistir ou se adaptar à mudança interna e externa por tempo indeterminado. Os resultados corroboram que a pandemia, ao provocar um grave problema de saúde mundial, estendendo-se, também, uma crise econômica global, levou o planeta a uma grande recessão que ameaça diretamente a conquista dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Dessa maneira, cabe à Educação, seja a distância nesse contexto de distanciamento/isolamento social, ou ainda posteriormente a esse cenário de modo presencial, incluir uma agenda de conteúdos transversais sobre sustentabilidade nos currículos de todos os sistemas, modalidades e esferas de ensino no Brasil.

¹Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri. Email: tayronnealmeid@gmail.com

²Graduação em Filosofia e Professor da Escola Santa Verônica na Comunidade Quilombola do Sítio Arruda em Araripe – Ceara. Email: joaoleandro@gmail.com

³Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Email: tainnaetiago@hotmail.com

⁴Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Professora do Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri. Email: laudeci.martins@gmail.com

Palavras-Chave: Sustentabilidade; Educação; Covid-19.

¹Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri. Email: tayronnealmeid@gmail.com

²Graduação em Filosofia e Professor da Escola Santa Verônica na Comunidade Quilombola do Sítio Arruda em Araripe – Ceara. Email: joaoleandro@gmail.com

³Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Email: tainnaetiago@hotmail.com

⁴Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Professora do Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri. Email: laudeci.martins@gmail.com

**VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL DA APRENDIZAGEM BASEADA EM
PROBLEMAS: INTERPROFISSIONALIDADE EM FOCO**

Antonia Elizangela Alves Moreira¹

João Paulo Muniz de Souza²

Maria Eduarda Xenofonte Carvalho³

Alissan Karine Lima Martins⁴

A interprofissionalidade é um tema debatido, incorporado e trabalhado nos últimos anos em diversos locais. No entanto, faz necessário a abordagem deste conceito desde a graduação de modo contextualizado às situações encontrada no cotidiano das práticas em saúde em equipe, com intuito de fomentar a reflexão quanto à prática colaborativa com ênfase na solução de problemáticas em saúde de indivíduos, famílias ou comunidades de forma efetiva. Objetiva-se relatar a experiência interprofissional sobre o uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) para o aprendizado da interprofissionalidade em saúde. Trata-se de um relato de experiência ocorrida em fevereiro de 2021 como parte das atividades do projeto de pesquisa “Prática Colaborativa em Saúde na Aplicação das Ferramentas de Abordagem Familiar na Atenção Básica”, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Estão vinculados ao projeto cinco estudantes dos cursos de Enfermagem, Biologia e Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA. A experiência seguiu os passos da ABP: 1) apresentação e apropriação da Situação Problema (SP); 2) Delimitação dos problemas; 3) Elaboração das hipóteses explicativas; 4) Formulação das questões norteadoras; 5) Busca qualificada individual; 6) Compartilhamento e síntese dos achados. Na experiência interprofissional vivenciada pelos bolsistas de diferentes cursos com a ABP, identificou-se além dos problemas, as hipóteses de possíveis motivos pelos quais foram gerados, as questões norteadoras além do fomento à capacidade de busca e reflexão sobre o tema da interprofissionalidade. A partir da ABP, percebeu-se uma estratégia que pode otimizar o aprendizado dos estudantes, pois apesar de ser um problema hipotético, traz situações possíveis de acontecer na realidade, e de serem discutidas estratégias para solucionar. A ABP foi analisada de modo eficaz, para a resolução das situações abordadas a partir do desenvolvimento de estudos sobre a atuação interprofissional com foco maior nas experiências vivenciadas por cada indivíduo. Portanto, percebeu-se que

¹Graduanda em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista BPI da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico(FUNCAP). Bolsista voluntária PET Saúde Interprofissionalidade/SMS do município de Crato-CE/ 20a ADS. Email:elizangela.moreira@urca.br

²Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista BPI da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) Email: joao.muniz@urca.br

³Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista BPI da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico(FUNCAP).Email: eduarda.xenofonte@urca.br

⁴Docente Departamento de Enfermagem da URCA, Coordenadora Projeto BPI FUNCAP 2020-2022, Coordenadora PET Saúde EIP URCA SMS Crato ADS Crato.

com a ABP, a formade identificar, refletir e propor soluções sobre problemas a partir de um modelo hipotético, permitiu um aprendizado mais significativo. A maneira com que os estudantes de diferentes cursos trazem seu olhar frente aos problemas, hipóteses e questionamentos proporciona a todos um conhecimento mais aprofundado, alcançando os pressupostos da interprofissionalidade, qual seja, aprender com os outros e entre si.

Palavras-Chave: Educação Interprofissional; Aprendizagem Baseada em Problema; Comunicação Interdisciplinar.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico(FUNCAP)

¹Graduanda em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista BPI da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico(FUNCAP). Bolsista voluntária PET Saúde Interprofissionalidade/SMS do município de Crato-CE/ 20a ADS. Email:elizangela.moreira@urca.br

²Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista BPI da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) Email: joao.muniz@urca.br

³Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista BPI da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico(FUNCAP).Email: eduarda.xenofonte@urca.br

⁴Docente Departamento de Enfermagem da URCA, Coordenadora Projeto BPI FUNCAP 2020-2022, Coordenadora PET Saúde EIP URCA SMS Crato ADS Crato.

EIXO: Educação Interprofissional em Saúde e Desenvolvimento de
Competências Colaborativas em Saúde

**PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESTUDANTES NA GRADUAÇÃO:
REVISÃO NARRATIVA**

Ana Paula da Silva Gonçalves¹

Rannykelly Basílio de Sousa²

Cícera Aline Pereira da Silva³

Natan Oliveira Lima⁴

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁵

Hudday Mendes da Silva⁶

Há evidências de que a aprendizagem ativa produz melhores resultados educacionais para os acadêmicos, uma vez que promove engajamento estudantil ao trabalharem juntos visando atingir metas de aprendizagem compartilhada. Este estudo tem por objetivo descrever a partir da literatura as práticas colaborativas desenvolvidas por estudantes na graduação e resultados alcançados a partir da adoção dessas práticas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa com busca de dados nas bases LILACS, MEDLINE e BDNF, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cruzando os descritores: Práticas Interdisciplinares, Estudantes e Universidade, com operador booleano AND. A busca resultou em 65 artigos que foram submetidos à análise dos dados por meio da leitura flutuante de títulos e resumos, dos quais foram selecionados 5 artigos para realizar a leitura dos textos completos, sendo destacadas informações que contemplaram o objetivo do estudo. Após análise pode-se apontar como resultados que as práticas colaborativas permeiam-se por iniciativas educacionais de projetos de pesquisa e de extensão, nos quais é possível a integração de discentes, preceptores, docentes, profissionais e população. A aprendizagem colaborativa é adotada principalmente pelas profissões de saúde, possibilitando integrar o conhecimento adquirido em sala de aula com a realidade dos recursos materiais e humanos para implementação de atividades. Evidenciou-se também, que as práticas colaborativas executadas de forma interprofissional contribuem para a formação acadêmica e profissional, pois se compartilha de aprendizagens, experiências, vivências, conhecimento, normas e valores, que, à medida que se trabalha em grupo, tende a convergir para o aprendizado coletivo e a aquisição de

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: anapaula.silva@urca.br

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: rannykelly_sousa@yahoo.com.br

³Graduanda em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Email: alinepsilva208@gmail.com

⁴Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: natan07nol@gmail.com

⁵Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Email: izabel.lemos@urca.br

⁶Graduado em Educação Física, Tutor do PET Saúde Interprofissional e Professor Assistente da Universidade Regional do Cariri-URCA. Email: hudday.mendes@urca.br

competências que serão utilizadas no cotidiano de trabalho. Assim, as práticas colaborativas desenvolvidas por meio dos programas de extensão universitária contribuem para o aprendizado de forma ativa e interprofissional, colaborando para a formação de profissionais mais conscientes das realidades de trabalho. Portanto, essas práticas são cruciais para uma boa formação, por integrar teoria e prática, ensino e serviço, formar indivíduos reflexivos e criativos, capazes de transformar a realidade social. Dessa forma, é importante que as universidades atentem-se aos temas que determinam e repercutem na formação dos profissionais de saúde, capaz de transformar seu meio.

Palavras-Chave: Práticas Interdisciplinares; Estudantes; Universidade.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: anapaula.silva@urca.br

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: rannykelly_sousa@yahoo.com.br

³Graduanda em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Email: alinepsilva208@gmail.com

⁴Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho - PET-Saúde Interprofissionalidade. Email: natan07nol@gmail.com

⁵Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Email: izabel.lemos@urca.br

⁶Graduado em Educação Física, Tutor do PET Saúde Interprofissional e Professor Assistente da Universidade Regional do Cariri-URCA. Email: hudday.mendes@urca.br

EIXO: Educação Interprofissional em Saúde e Desenvolvimento de
Competências Colaborativas em Saúde

**EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL – EIP COMO UM SISTEMA COMPLEXO:
UM ESTUDO REVISIONAL**

Maurício Lima da Silva¹

Mateus Pereira Santana ²

Ana Thais Silva de oliveira³

Ana Lígia Neves da Luz Luna⁴

Monalyza Queiroz Peixoto⁵

Gabriela Paise⁶

Sistemas complexos são definidos como dinâmicos, não lineares, onde ocorrem interações mútuas entre as partes do sistema, na medida que se modificam, aprendem, evoluem, adaptam-se e produzem comportamentos não emergentes e não determinísticos. Na saúde a complexidade se apresenta na forma de interações entre o ambiente e o indivíduo, suas relações interpessoais e a dinâmica interna de seu próprio corpo. Possui uma capacidade de superar a fragmentação e limitações impostas ao diagnóstico e tratamento da doença, o que se aproxima do referencial de saúde da OMS, quando se refere às dimensões biológica, sociais, mentais, espirituais e não apenas à mera ausência de doença. Dessa forma objetivamos apontar a Educação Interprofissional – EIP como uma ferramenta para se trabalhar a complexidade na saúde. Trata-se de um estudo de cunho revisional, crítico-reflexivo. Na complexidade há interação, inter-relacionamento e interconectividade entre os elementos de um sistema e do sistema e seu ambiente, produzindo comportamentos emergentes e resultados não dedutíveis de forma analítica. O olhar da complexidade permite avaliar fatores em vários níveis e suas relações, o que pode confundir a relação entre objeto

¹Graduando em enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do PET – Saúde Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: limamauricio18@gmail.com

²Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri- URCA. Bolsista do PET- Saúde Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri. E-mail: mateuspereirasantana@hotmail.com

³Graduando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri- URCA. Bolsista do PET- Saúde Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri. E-mail: anathais67@gmail.com.

⁴Graduação em Enfermagem. Especialista em Educação Profissional na área de Saúde- Fiocruz. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família no município do Crato – CE. E-mail: a.ligia.luna@gmail.com

⁵Graduação em Enfermagem na Faculdade de Ciências Aplicadas Dr Leão Sampaio. Especialista em políticas públicas em saúde coletiva. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família no município do Crato – CE. Email: monalyzacrato@yahoo.com.br

⁶Graduação em Ciências Biológicas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Pós-doutorado em Ciências Biológicas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Professora Efetiva do Curso de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia – DCBio da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: gabriela.paise@urca.br

central (causa) de interesse e o resultado final. O olhar interprofissional se aproxima desse referencial por favorecer uma análise que considera o processo saúde-doença como um todo e não apenas o biológico, tendo em vista que fatores isolados não podem determinar um efeito (doença), mais que a soma de distintos fatores influenciam no resultado final (adoecimento). Dessa forma a EIP surge como uma importante ferramenta para formação e superação do modelo biomédico, ao passo que trabalha desde a base (graduação) para uma prática colaborativa. É na prática profissional colaborativa que podemos vislumbrar um olhar multifocal, destinado não somente ao quesito biológico/fisiológico da doença, mais nos fatores somadores que interferem no processo de adoecimento, uma vez que o todo é mais relevante do que a soma das partes. Conclui-se que é necessária uma prática de EIP que considere a complexidade da formação em saúde, que traga elementos que contemplem a integralidade do cuidado, de forma horizontal, e não apenas a soma de saberes aplicados individualmente.

Palavras-Chave: Complexidade; Interprofissionalidade; Educação interprofissional em saúde.

Apoio/Auxílio Financeiro: PET-Saúde Interprofissional, Ministério da Saúde.

¹Graduando em enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do PET – Saúde Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: limamauricio18@gmail.com

²Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri- URCA. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri. E-mail: mateuspereirasantana@hotmail.com

³Graduando em Educação Física da Universidade Regional do Cariri- URCA. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri. E-mail: anathais67@gmail.com.

⁴Graduação em Enfermagem. Especialista em Educação Profissional na área de Saúde- Fiocruz. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família no município do Crato – CE. E-mail: a.ligia.luna@gmail.com

⁵Graduação em Enfermagem na Faculdade de Ciências Aplicadas Dr Leão Sampaio. Especialista em políticas públicas em saúde coletiva. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família no município do Crato – CE. Email: monalyzacrato@yahoo.com.br

⁶Graduação em Ciências Biológicas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Pós-doutorado em Ciências Biológicas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Professora Efetiva do Curso de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia – DCBio da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: gabriela.paise@urca.br

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ATENUADOR DE DESAFIOS EM EQUIPEMULTIPROFISSIONAL

Karla Gabriella Oliveira Peixoto¹

Marivânia Monteiro Alves²

Anádia de Moura Oliveira³

Itayany Pereira Tavares⁴

Maria Leni Alves Silva⁵

A educação permanente em saúde implica na estruturação do conhecimento no ambiente de trabalho, onde aprender e ensinar se integram às organizações e mecanismos de trabalho. Nesse sentido, existem diferentes projetos que visam reestruturar o processo de composição dos recursos humanos para a área da saúde, objetivando a integração, ensino, serviços e comunidade, para o desenvolvimento de um trabalho coletivo que rompam estigmas e desafios que impedem a equipe multiprofissional de progredir no ambiente de trabalho, tais como: dificuldades com liderança, falhas de comunicação, falta de acesso às informações que podem comprometer o atendimento ao paciente, e a falta de capacitação e atualização profissional. Objetiva-se analisar como a interação da equipe multiprofissional pode melhorar a oferta de assistência à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: SCIELO e LILACS, utilizando os descritores: "Equipe de Assistência ao Paciente" AND "desafios" AND "saúde". Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra e publicados nos últimos 3 anos, nos idiomas: português e espanhol. E foram excluídos textos duplicados e/ou inconclusivos, teses ou que não correspondiam ao objetivo. Evidenciou-se um total de 17 artigos, onde após aplicabilidade dos critérios restauram 16 artigos que foram incluídos no presente estudo. É notório que há um empenho das partes em gerar aperfeiçoamento profissional voltado ao cuidado com o paciente, através de qualificação, desenvolvimento de atitudes, que visam aprimorar o serviço prestado em uma assistência integralizada, efetiva e segura. Destaca-se que os

¹Discente em Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Membro voluntário do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN-URCA. E-mail: gaabioliveir4@gmail.com

²Discente em Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: marivaniamonteiro3@gmail.com

³Discente em Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: anadia.moura.gov@gmail.com

⁴Discente em Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: itaianetavares@hotmail.com

⁵Enfermeira. Docente do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: 370100679@prof.unijuazeiro.edu.br

profissionais da saúde devem sempre estar em busca do rompimento de conflitos gerados em equipe, principalmente com as fragilidades de comunicação e profissionais não cooperativos, o que pode vir a comprometer a abordagem a assistência do paciente. É de suma importância que haja um comprometimento com planejamento e ações com foco na melhoria da saúde dos clientes.

Palavras-Chave: Equipe de Assistência ao Paciente; Desafios; Saúde.

¹Discente em Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. Membro voluntário do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN-URCA. E-mail: gaabioliveir4@gmail.com

²Discente em Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: marivaniamonteiro3@gmail.com

³Discente em Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: anadia.moura.gov@gmail.com

⁴Discente em Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: itaianetavares@hotmail.com

⁵Enfermeira. Docente do Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: 370100679@prof.unijuazeiro.edu.br

**METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE:
EXPERIÊNCIAS DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE**

Tyson Andrade Miranda¹

Cíntia da Silva Souza²

Jacqueline Oliveira Freitas³

Rodrigo Narciso de Novais⁴

Maria da Conceição dos Santos Oliveira⁵

Silvania Sales de Oliveira⁶

O uso de metodologias ativas é um recurso muito útil ao processo de educação interprofissional (EIP), promovendo formação crítica e reflexiva. A aplicação de metodologias ativas leva o discente a refletir sobre o seu processo de trabalho e a transformar a sua realidade, beneficiando-a. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar o uso de metodologias ativas no PET-Saúde/Interprofissionalidade. Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, por um grupo tutorial do PET-Saúde/ Interprofissionalidade, composto por seis discentes de cursos diferentes, quatro preceptores e três tutoras. Durante o período de abril de 2019 a dezembro de 2020 foram produzidas as seguintes atividades com uso de metodologias ativas: mapas mentais, mapas conceituais e fluxogramas; jogos produzidos a partir da leitura de documentos oficiais (Política Nacional de Atenção Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia); construção de um cordel intitulado "O gigante consolidado" retomando elementos da história do Sistema Único de Saúde e expressando a necessidade de seu fortalecimento. Também foram realizados um podcast com abordagem temática sobre Interprofissionalidade no contexto da pandemia de Covid-19; oficinas temáticas com atividades práticas e questões prévias para reflexão e crítica; atendimento ao paciente, análise de casos reais, role-playing (tomada de decisões e demonstração de competências) envolvendo situações no contexto da Interprofissionalidade; e a utilização de filmes, documentários e séries de televisão. Essa experiência da utilização de diferentes estratégias para aprendizagem ativa foi um recurso didático positivo, que facilitou a reflexão

¹Estudante de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: tamandrade13@gmail.com

²Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: cinthyasouza64@gmail.com

³Estudante de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade. Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: jacquelineofreitas1@gmail.com ⁴Preceptor do PET-Saúde Interprofissionalidade. Trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana-BA. E-mail: novais_fsa@yahoo.com.br

⁵Preceptor do PET-Saúde Interprofissionalidade. Trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana-BA. E-mail: conca-oliveira@hotmail.com

⁶Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade. Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS-BA). E-mail: Silvenuefs@yahoo.com.br

coletiva, a prática colaborativa, melhorou o trabalho em equipe, a liderança, aprimorou o processo de comunicação. As metodologias ativas constituem uma ferramenta poderosa no processo de ensino aprendizagem, capaz de estimular a postura crítico-reflexiva do estudante, tornando-o um agente ativo no processo, consolidando aprendizagens significativas, o que implica o fortalecimento da formação de profissional em saúde.

Palavras-Chave: Metodologias Ativas; Educação Interprofissional; Formação em Saúde.

¹Estudante de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: tamandrade13@gmail.com

²Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: cinthyasouza64@gmail.com

³Estudante de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade. Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: jacquelineofreitas1@gmail.com⁴ Preceptor do PET-Saúde Interprofissionalidade. Trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana-BA. E-mail: novais_fsa@yahoo.com.br

⁵Preceptor do PET-Saúde Interprofissionalidade. Trabalhador da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana-BA. E-mail: conca-oliveira@hotmail.com

⁶Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade. Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana(UEFS-BA). E-mail: Silvenuefs@yahoo.com.br

PROJETO DE TANATOLOGIA: PERSPECTIVAS E ESTRATÉGIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Marcello Luis Brito de Oliveira¹

Antônio Barreto Couto Neto²

Lorena Maria Tavares Ferreira³

Jackeline Jadna Silva Oliveira⁴

Joice Fabricio de Sousa⁵

Djailson Ricardo Malheiro⁶

No cotidiano da prática médica é comum o profissional se deparar com o desafio de comunicar uma má notícia, seja ela sobre a morte, seja de um diagnóstico que impõe sequelas ou risco à vida. Além disso, outro desafio é a forma como o profissional irá processar aquela situação em seu íntimo. Por isso há a necessidade de preparar esse futuro médico adequadamente em sua formação, contudo nem sempre há espaço para as discussões sobre tanatologia no currículo das faculdades de medicina. Relatar a experiência de um estudante de medicina, membro do projeto de extensão “Projeto de Tanatologia” da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO - FMJ). Relato de experiência produzido por um acadêmico do 8º semestre de medicina, em um projeto de extensão de uma faculdade privada, localizada no município de Juazeiro do Norte - CE. O Projeto de Tanatologia é um projeto de extensão da Estácio - FMJ que acolhe alunos de cursos da saúde que funcionam na instituição supracitada. Nele, os estudantes desenvolvem diversas atividades voltadas ao aprendizado e o aprofundamento da Tanatologia. Dentre essas atividades podemos destacar a “Tenda do Luto”, onde é montada uma tenda no campus da Estácio – FMJ e todos os alunos da instituição podem escrever em “post-its”, de forma anônima, suas histórias de luto, para posterior discussão entre os membros do projeto. Outra atividade relevante é um encontro de mães em luto, que promove bastante conhecimento para os participantes. Além disso, há apresentações de seminários com temas envolvendo a Tanatologia, bem como análise de vídeos e filmes, com compartilhamento de opiniões. As diversas atividades promovidas e vivenciadas pelo projeto de extensão são estratégias que permitem um contato ímpar dos estudantes com um tema tão delicado, e que, ao mesmo tempo, será cobrado posteriormente na prática profissional, cabendo ao indivíduo assumir uma postura adequada para as diferentes situações que possam surgir. Além disso, o projeto desponta também como uma oportunidade de suprir uma carência no currículo de formação médica, que, na maioria das vezes, não abre

¹Estudante de medicina na Faculdade Estácio- FMJ. E-mail: marcelloluis.o@gmail.com

²Estudante de medicina na Faculdade Estácio- FMJ. E-mail: coutonetosp@gmail.com ³Estudante de medicina na Faculdade Estácio- FMJ. E-mail: lorennatf@hotmail.com ⁴Estudante de medicina na Faculdade Estácio- FMJ. E-mail: jackeline.ies@gmail.com ⁵Enfermeira Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: fabriciojoice@yahoo.com.br

⁶Professor Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: djailson.estacio@gmail.com

espaço para essas discussões. Diante disso, pode-se afirmar que a experiência de participar do Projeto de Tanatologia enriquece a formação médica, por meio do embasamento teórico e prático sobre educação sobre educação para a morte e amplia as perspectivas de boas condutas dos seus participantes.

Palavras-Chave: Tanatologia; Estratégias; Perspectivas; Formação Médica.

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O PROCESSO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO SUS

Mônica Alencar Sucupira¹

Nelyse de Araújo Alencar²

A Vigilância em Saúde (VS) constitui um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública para a proteção da saúde, prevenção, controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde da população. As ações abrangem toda a população brasileira e envolvem práticas de trabalho voltados para a detecção oportuna e adoção de medidas adequadas para resposta às emergências de saúde pública. O objetivo do estudo foi realizar uma breve síntese sobre o surgimento das ações de vigilância em saúde no Brasil. Diante da análise de textos sobre o assunto constatamos que a interprofissionalidade e a intersetorialidade vem nos ajudar nesse processo ressaltando que as ações colaborativas e troca de experiência entre os profissionais de diversas áreas e setores interligados auxiliam para desenvolvimento de um trabalho mais completo e eficaz. No Brasil por volta dos anos 70 devido ao intenso processo de transições epidemiológicas e demográficas decorrentes do desenvolvimento da industrialização, o conceito de vigilância e seus métodos de coleta e análises de dados se expandiram e foram aperfeiçoados graças às descobertas e transformações da ciência em saúde. Nesse processo, a instituição do SUS foi muito importante na criação de novos arranjos institucionais e organizacionais como a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS, Decreto nº 4.726/2003, MS, 2003). Anteriormente a vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária eram trabalhadas de forma separadas. A VS engloba todos os fatores contribuintes para o surgimento de enfermidades como os sociais, econômico, culturais, étnico raciais, psicológicos e comportamentais, tornando-se assim uma importante ferramenta de defesa da saúde e melhoria de condições de vida, integrando práticas coletivas e individuais, exercendo a promoção, prevenção e recuperação da saúde. Conclui-se que a Vigilância em Saúde é um processo contínuo e sistemático sobre eventos relacionados à saúde e para sua efetiva realização é importante a construção de políticas públicas de atuação intersetorial e interprofissional. Entretanto essa proposta necessita de maior reflexão conceitual e metodológica a fim de discutir o significado e operacionalização de tais ações no planejamento e implementação de medidas de saúde pública para a proteção e promoção da saúde da população.

Palavras-Chave: Vigilância em Saúde; Interprofissionalidade; Intersetorialidade.

¹Odontóloga especialista em Ortodontia pelo CECAP. Preceptora do Pet Saúde do município do Crato- URCA-CE

²Enfermeira Mestre em Ciências da Motricidade Humana pela UCB-RJ. Preceptora do Pet Saúde do município do Crato- URCA-CE

**INTERSETORIALIDADE EM REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL:
CONTEXTUALIZANDO OS AMBULATÓRIOS EM REDES DE SAÚDE
MENTAL**

Luana Maria Angelo dos Santos¹

Maria Luzimar Angelo dos Santos²

Os serviços públicos de atenção a saúde estão articulados (organizados) em redes de atenção, em um modo de organização piramidal, em qual na base existe um conjunto de serviços responsáveis pela atenção primária (básica): podemos citar, como um desses serviços, as redes de atenção a saúde mental. Desse modo, a partir das articulações produzidas para responder às demandas de cuidados, um dispositivo de saúde mental assume funções sociais em um determinado contexto, levando em consideração o indivíduo, a família e a sociedade. Objetiva-se aprofundar a discussão em torno das diretrizes de funcionamento dos ambulatorios, de sua função na rede de saúde mental e da sua inserção na Estratégia de Atenção a saúde mental e o meio biopsicossocial. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva. O presente estudo foi confeccionado através de uma pesquisa minuciosa e bastante seletiva nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e do caribe em ciências da saúde). Foi executado durante o ano de 2021. Os resultados da pesquisa objetivaram contextualizar o papel dos ambulatorios nas redes de atenção em saúde mental. Encontrou-se 64 artigos, após serem filtrados foram selecionados 13 artigos que contribuíram para confecção do estudo, antes mesmo da confecção dos resultados, já havia compreensão do papel dos ambulatorios nas redes de atenção a saúde mental, levando em consideração os trabalhos que tinham o mesmo tema e a publicação ser nos últimos três anos. O estudo foi composto por pesquisas realizadas entre os anos de 2017 a 2020. Os ambulatorios foram criados como maneira de intervir (com serviços e equipamentos) e reinserir socialmente as pessoas portadoras de transtornos mentais, que foram secularmente estigmatizadas, criticadas e excluídas socialmente, sendo incluídos outros estabelecimentos, como associações, cooperativas e variados espaços das cidades. Além disso são tidos como instrumentos para reabilitação psicossocial.

Palavras-Chave: Intersetorialidade; Rede; Mental.

A IMPORTÂNCIA DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO BIÓLOGO

Larissa da Silva¹

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é um projeto desenvolvido na Universidade Regional do Cariri – URCA em parceria com a Secretaria Municipal e a 20ª CRES da cidade do Crato, que trabalha a interprofissionalidade de modo a integrar a formação em saúde sob uma perspectiva da educação interprofissional, com ênfase no trabalho em equipe, na integração ensino-serviço-comunidade, do desenvolvimento da liderança e autonomia em saúde. Com isso, o programa torna possível que os estudantes de saúde da Universidade reconheçam os possíveis cenários de práticas no campo da saúde e assumam um papel de sujeito transformador na construção de uma visão mais ampliada da saúde. Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho é relatar a importância do PET-Saúde na formação profissional do Biólogo a partir do exercício da interprofissionalidade e do trabalho colaborativo. A produção deste trabalho se deu a partir de reflexões acerca das experiências proporcionadas pelo PET-Saúde Interprofissionalidade. Como método de trabalho têm-se a formação de cinco grupos tutoriais divididos em três eixos temáticos, composto por coordenadores, tutores e estudantes dos cursos de saúde da Universidade, sendo eles Biologia, Educação Física e Enfermagem, distribuídos em diferentes unidades de Saúde do Crato. Apesar da Resolução nº287/98 do CNS reconhecer a atuação do profissional Biólogo na saúde, a sua formação acadêmica muitas vezes não se encontra alinhada às exigências do mercado em saúde e por isso é de suma importância que seja dada a oportunidade aos alunos do curso de Biologia de conhecerem a rede de saúde e os desafios encontrados na prática para que assim possam ser elaboradas estratégias de superação. A interprofissionalidade trabalhada dentro do programa promoveu uma maior compreensão sobre trabalho em equipe e ajudou os Biólogos em formação a reconhecerem seu espaço na saúde e os desafios encontrados desde a formação acadêmica até o exercício da profissão. Portanto, é necessário uma avaliação da grade curricular do curso de Biologia da URCA para que esteja alinhada ao trabalho interprofissional em saúde. Em suma, o programa PET mostrou-se como uma oportunidade única na formação do profissional Biólogo, proporcionando experiências exitosas, reconhecimento de papéis e como se tornar protagonista de sua carreira dentro de suas competências.

Palavras-Chave: Interprofissionalidade; Biólogo; PET-Saúde.

Apoio/Auxílio Financeiro: Ministério da Saúde; Ministério da Educação; Universidade Regional do Cariri – URCA.

¹Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: lariihsilva1205@gmail.com

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO DESAFIO DAS *FAKE NEWS* DACOVID 19

Maria Anelice de Lima¹ Geanne

Maria Costa Torres²

Inês Dolores Teles Figueiredo³

José Auricélio Bernardo Cândido⁴

Ana Paula Pinheiro da Silva⁵

Francisco Idelfonso de Sousa⁶

No campo da saúde, as notícias falsas, enganosas ou imprecisas como ameaça à saúde pública, já é visto em estudos anteriores à pandemia da COVID-19, pela busca cada vez maior de informações sobre saúde na internet. No contexto da pandemia, várias *fake news* como terapêuticas farmacológicas contra a COVID-19 sobre tratamento e cura, criação e não utilização dos hospitais de campanha pela população, caixões enterrados vazios e ataques as vacinas são disseminadas nas redes sociais. As notícias falsas em torno da pandemia refletem na intenção maculosa de confundir as pessoas, sendo importante o papel dos profissionais de saúde na conscientização adequada à população. Objetivou-se analisar as *fake news* sobre as vacinas para COVID-19 propagadas no Brasil. Realizou-se pesquisas documental, cujo delineamento baseou-se no processo de busca na mídia nacional, sites e páginas oficiais do Ministério da Saúde e bibliográfica, sendo selecionados seis artigos nacionais publicados entre 2019 e 2020 nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), usando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): vacinas, rede social, *fake news*, e o termo operante lógico “and” entre as palavras-chave para melhor delineamento das buscas, realizada em janeiro de 2021. O estudo dispensou a necessidade de

¹Graduação em Enfermagem e Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: anelice lima@yahoo.com.br

²Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: gmctorres@hotmail.com

³Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: ines_dolores@hotmail.com

⁴Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁵Graduação em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Docência do Ensino Superior (IFCE). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: paulinhapinheiro86@gmail.com

⁶Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: francisco.idelfonso@hotmail.com

apreciação ética, mas obedeceu-se aos preceitos preconizados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados apontam que as notícias falsas disseminadas à população desencadeiam a credibilidade no que é veiculado, incitando a adoção de práticas danosas à saúde, como a automedicação e o uso de misturas falsamente apontadas como eficazes para o combate da COVID-19. Dentre a propagação de fake news sobre as vacinas está como não seguras, causadoras de autismo, alteram o DNA e produzidas pelas células de fetos abortados que, juntamente com as teorias da conspiração, são infundadas e se contrapõem à ciência e à divulgação dos órgãos governamentais. Evidenciou-se ser imprescindível que os meios de comunicação em massa sejam mecanismos de identificação e combate às fake news, cabendo aos órgãos governamentais e profissionais de saúde esclarecer matérias verdadeiras, divulgando pesquisas científicas para que os leitores, motivados pela competência da informação e aprendizagem interprofissional, desenvolvam a capacidade crítica para o bem da ciência e da população.

Palavras-Chave: Vacinas; Rede Social; Brasil.

¹Graduação em Enfermagem e Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: anelichelima@yahoo.com.br

²Graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: gmctorres@hotmail.com

³Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: ines_dolores@hotmail.com

⁴Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁵Graduação em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Docência do Ensino Superior (IFCE). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: paulinhapinheiro86@gmail.com

⁶Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: francisco.idelfonso@hotmail.com

**LESÕES DE PELE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS
PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO**

Maria Karolayne de Araújo Pereira¹

João Caio Silva Castro Ferreira²

Henrique Rafael Pontes Ferreira³

A Atenção Básica (AB) é considerada a principal porta de entrada e um dos pilares essenciais de sustentação do Sistema Único de Saúde (SUS), possuindo poder de resolutividade focado na longitudinalidade e coordenação do cuidado. Por se tratar de um serviço muito procurado para o manejo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), a AB é também responsável pela eficácia e eficiência dos tratamentos envolvendo feridas crônicas em populações que são mais acometidas, como os idosos. Objetivou-se relatar o acompanhamento do manejo clínico de tratamento de feridas crônicas em duas pacientes idosas, usuárias da AB, a partir do estágio supervisionado em enfermagem. O estudo possui caráter qualitativo, descritivo, voltado para relato de experiência. Foi construído a partir da vivência em estágio supervisionado desenvolvido em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Pedro II durante os meses de setembro a dezembro de 2020. Durante o período de estágio, ocorreu o acompanhamento de duas pacientes idosas, ambas com feridas crônicas, sexo feminino, de 74 anos e 71 anos, denominadas aqui como P1 e P2, respectivamente. P1, hipertensa, se apresentou com duas feridas, uma em cada membro inferior, com características: indolor, bordas bem delimitadas, com sinais de inflamação e profundidade de aproximadamente 2cm, o que foi confundida inicialmente com Leishmaniose cutânea, porém, na realização de exames diagnósticos foi descartada essa possibilidade. A P2, com histórico de tratamento de diabetes há aproximadamente 6 anos, se apresentou com 5 feridas, também em membros inferiores, com características típicas de feridas diabéticas e segundo os registros de glicemia capilar da caderneta da idosa, era notável que a mesma não tinha controle dos índices glicêmicos. Nesses dois casos foi necessário a organização da equipe interdisciplinar da ESF, possibilitando uma análise através da visão de nutricionista, psicólogo, médico e equipe de enfermagem. Apenas P1 concluiu todo o tratamento com êxito para o fechamento das feridas, P2 abandonou o tratamento 2 vezes. Foi observado, durante esse período, o trabalho exitoso da equipe multiprofissional no manejo/tratamento das idosas para a cicatrização das feridas, com essa abordagem foi possível planejar intervenções adequadas, desenvolver um cronograma para o acompanhamento da evolução das pacientes e envolver

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Email: mkarolayneap@gmail.com

²Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí. Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí. Email: joaovscaiovscastro@outlook.com

³Biólogo pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Biologia Parasitária pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: henriquepontes027@gmail.com

umavisão holística necessária em cada usuária.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Doenças Crônicas não Transmissíveis.

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Email: mkarolayneap@gmail.com

²Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí. Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí. Email: joaovscaiiovscastro@outlook.com

³Biólogo pela Universidade Federal do Piauí. Mestre em Biologia Parasitária pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: henriquepontes027@gmail.com

ENTRAVES NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Thalia Oliveira Santos¹

Tarliene Teixeira Lira ²

Camila Lima Ribeiro³

Ana Letícia Torres dos Santos⁴

Joice Fabrício de Souza⁵

A Estratégia Saúde da Família (ESF) possibilita, por meio da articulação entre os saberes e olhares multiprofissionais o desenvolvimento de ações centradas nas necessidades dos pacientes, em um caráter interprofissional, que possibilite a colaboração eficaz e resolutiva no processo de cuidar, entretanto, diversos são os entraves que envolvem essa prática no contexto de atravessamento da pandemia de Coronavírus. Relatar as experiências de uma estudante de graduação em enfermagem durante o estágio extracurricular supervisionado na atenção básica em saúde, frente ao atendimento de pacientes com Síndrome gripal leve no cenário da pandemia de Coronavírus. Relato de experiência desenvolvido com uma estudante de Enfermagem de uma faculdade privada do interior do Ceará, durante um estágio extracurricular supervisionado, vinculado a Estratégia-ação do Ministério da Saúde, Programa Brasil Conta Comigo, onde foi realizado em um serviço de atenção básica, localizado no município de Crato, Ceará, Brasil. O estágio foi desenvolvido em uma ESF e compreendeu o período de julho a dezembro de 2020. As atividades desenvolvidas e vivenciadas pela estudante, demonstraram os desafios que permeiam a interprofissionalidade na ESF no contexto da pandemia de Coronavírus, decorrentes da mudança da rotina, alterações no processo de trabalho, inclusão de novos protocolos e a carência de insumos, além do despreparo dos profissionais e ruídos de comunicação entre a equipe, o que dificultou a elaboração e execução de atividades, haviam entraves que envolviam o desenvolvimento dessas atividades, principalmente por parte de profissionais médicos e profissionais antigos do serviço, que demonstravam resistência quanto a aceitação de estratégias para implementação das ações e práticas de cuidado. No entanto, apesar dos entraves que permearam o estágio e as relações interprofissionais, a vivência contribuiu na formação, na gestão e

¹Enfermeira pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail: santosmedicina2015@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: camila_lima_ribeiro@hotmail.com

³Fisioterapeuta. Especializanda em Terapia intensiva adulto pela Faculdade Inspirar. E-mail: tarlienetlira@gmail.com

⁴graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail: anaaleiticia.torres@outlook.com

⁵Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: fabriciojoice@yahoo.com.br

trabalho em equipe, formação da identidade profissional, tomada de decisões, resolução de conflitos, além de tudo, possibilitou à estudante oportunidades de vivenciar experiências no contexto da pandemia de Coronavírus. O estágio extracurricular supervisionado favoreceu o crescimento pessoal, no resgate da autonomia, no exercício da liderança, na tomada de decisão, além do reconhecimento e valorização da colaboração interprofissional nas ações e práticas de cuidado.

Palavras-Chave: Covid-19; Equipe interdisciplinar em saúde; Formação Profissional em Saúde.

¹Enfermeira pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail: santosmedicina2015@gmail.com

²Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: camila_lima_ribeiro@hotmail.com

³Fisioterapeuta. Especializanda em Terapia intensiva adulto pela Faculdade Inspirar. E-mail: tarlienetlira@gmail.com

⁴graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail: anaaleiticia.torres@outlook.com

⁵Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: fabricaojice@yahoo.com.br

**A INTERPROFISSIONALIDADE NO CUIDADO A PACIENTES
DIAGNÓSTICADOS COM CORONAVÍRUS NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA**

Tarliene Teixeira Lira¹

Thalia Oliveira Santos²

Camila Lima Ribeiro³

Ana Letícia Torres dos Santos⁴

Joice Fabrício de Souza⁵

No que tange o contexto de pandemia de Coronavírus, a interprofissionalidade atua de forma conjunta e resolutiva na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), singularizando o cuidado e dinamizando as práticas em saúde. Relatar as experiências de uma fisioterapeuta durante atendimentos com pacientes diagnosticados com Coronavírus em uma UTI adulto. Relato de experiência, desenvolvido com uma fisioterapeuta em um hospital filantrópico de médio porte, localizado no município de Barbalha, Ceará, Brasil. As ações foram realizadas com pacientes diagnosticados com Coronavírus, internados na UTI Adulto. A experiência fez uma carga horária de 12h/semanais, o que compreendeu os meses de outubro e novembro de 2020. Dentre as ações realizadas, destaca-se: atendimento de fisioterapia na prática de aspiração em pacientes hipersecretivos, modificação de parâmetros na ventilação mecânica de acordo com a hemodinâmica do paciente e fisioterapia motora, além do trabalho colaborativo com a equipe multiprofissional da unidade com caráter interprofissional. As ações assistenciais realizadas, possibilitou experienciar um misto de sentimentos, que perpassavam as fronteiras do cuidado, levando em consideração o contexto atípico de atravessamento da pandemia de Coronavírus, através de um olhar clínico, escuta sensível, o que permitiu sentir as experiências vividas do outro e o contexto vivenciado. Verificou-se a importância do trabalho multiprofissional com caráter interprofissional, visto que a equipe era formada por médicos, técnicos em enfermagem, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, assistente social e fisioterapeutas. Notou-se o quanto era importante o estabelecimento de vínculos entre pacientes, principalmente com os que podiam se comunicar de forma verbal e encontravam-se desesperançosos, o que permitiu traçar um plano de cuidado voltado para as necessidades biopsicossociais de cada paciente, o que singularizava os atendimentos. Desafios também foram vivenciados, entretanto cada desafio era analisado como uma oportunidade e cada possibilidade como

¹ Fisioterapeuta. Especializanda em Terapia intensiva adulto pela Faculdade Inspirar. E-mail: tarlienetlira@gmail.com

² Enfermeira pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail: santosmedicina2015@gmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: camila_lima_ribeiro@hotmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail: anaaleicia.torres@outlook.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: fabriciojoice@yahoo.com.br

uma potencialidade. A experiência permitiu reconhecer a importância das relações interprofissionais no cuidado a pacientes com Coronavírus, assim favoreceu o crescimento pessoal, no resgate da autonomia, no exercício da liderança e na tomada de decisões.

Palavras-Chave: COVID-19; Unidade de terapia Intensiva; Equipe Interdisciplinar de Saúde.

¹ Fisioterapeuta. Especializanda em Terapia intensiva adulto pela Faculdade Inspirar. E-mail: tarlienetlira@gmail.com

² Enfermeira pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail: santosmedicina2015@gmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: camila_lima_ribeiro@hotmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail: anaaleicia.torres@outlook.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. E-mail: fabriciojoice@yahoo.com.br

ABORDAGEM DA PANDEMIA DO COVID19 NA PERSPECTIVA DA APS

Nelyse de Araújo Alencar¹

A pandemia da COVID-19 tem permitido várias reflexões, o surto virótico deixou todos nós em situação de grande exposição, vulnerabilidade e risco, nos impõem questões reflexivas acerca de várias temáticas desde as mais simples cuidados de prevenção e proteção individual até as questões mais complexas como o direito à saúde pública, a incipiência e fragilidade das redes de atenção à saúde dos municípios, incluindo a fragilidade do sistema de informação e monitoramento local dos reais casos suspeitos e positivos do covid19. O objetivo do estudo foi analisar os processos de trabalho e medidas de prevenção do covid19 implementados pelas ESF. Mediante a realidade da magnitude dessa epidemia o serviço e vigilância à saúde deveria estar mais do que nunca fortalecido, trabalhando de forma clara e em parceria com as equipes de saúde da família. É preciso pensar em formas de acesso, de medidas de proteção individual e coletiva e da organização das demandas das unidades básicas de saúde garantindo segurança das pessoas, evitando a contaminação dos usuários e dos próprios profissionais de saúde. As equipes precisam de condições dignas e seguras de trabalho bem como precisam trabalhar de forma uniforme e padronizada em conjunto com a vigilância de saúde do município. A subnotificação de casos positivos e de óbitos pela covid 19 é um nó crítico do nosso sistema de saúde, a dificuldade de realização de testes rápidos em massa, a realização dos exames em laboratórios particulares e a não obrigatoriedade desses informarem a testagem positiva ao setor de vigilância epidemiológica do município torna-se um grande gargalo pois nem a população e nem os serviços de saúde e tampouco os profissionais da rede de atenção primária tomam conhecimento do real panorama epidêmico do município e comunidades, a falta de comunicação efetiva e eficaz direta entre os setores de vigilância municipal com as equipes de saúde da família também é uma realidade. Diante do exposto pode-se afirmar que é necessário e imperativo que o trabalho interdisciplinar e multiprofissional assim como a intersetorialidade seja realmente realizado em parceria de forma efetiva e eficaz a fim das ESF seguirem uma normativa de regulação dos processos de trabalho como: rotinas, planos de contingência, de acompanhamento, monitoramento e mapeamento dos casos de suas áreas adstritas assim como implementação de medidas de prevenção da doença da comunidade.

Palavras-Chave: Pandemia; COVID-19; Processo de Trabalho.

¹Enfermeira Mestre em Ciências da Motricidade Humana pela UCB-RJ. Preceptora do Pet Saúde do município do Crato- URCA-CE.

**AÇÃO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS E ACIDENTES DOMÉSTICOS
REALIZADAS PELO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: relato de
experiência**

Alessandra Gomes Cunha¹

Lydia de Brito Santos²

Karla Souza Santos Rios³

Itayany de Santana Jesus Souza⁴

Geovanna da Silva Campos Conceição⁵

Acidentes domésticos são um desafio, à medida em que representam um problema multifatorial, com diferentes implicações e abordagens conforme a faixa etária da vítima (FIOCRUZ, 2019). Estudos mostram que a maioria dos acidentes domésticos podem ser evitados com medidas simples e eficazes, tais como mudança de comportamento, adequação de disposição de móveis, e remoção de barreiras no ambiente, para a promoção e prevenção deste evento. Com a pandemia do novo coronavírus, houve a necessidade do isolamento social no domicílio, e com este, o aumento do número de casos de acidentes domésticos. Desta forma, é necessário elaborar, reproduzir e divulgar orientações para minimizar os riscos de acidentes nas áreas residenciais. Relatar a experiência da construção e divulgação de ações de prevenção de acidentes domésticos produzidas pelo Grupo Tutorial 02 do Pet-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Após a busca da literatura sobre o tema, foi elaborado um material educativo em forma de vídeo a ser compartilhado pelas redessociais. Devido ao fato de que a maior incidência de quedas é em idosos, foi convidada uma senhora para participar da produção do material, após esclarecê-la sobre a natureza do trabalho e obter seu consentimento para uso da imagem. Em seguida, foi esclarecido sobre o roteiro de

¹Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Bolsista do Pet Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. E-mail: alessandra.gomes5@gmail.com

²Doutora em Odontologia. Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. E-mail: lydiabs@gmail.com

³Especialista. Enfermeira do Hospital Geral Clériston Andrade. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. E-mail: karlauefs@hotmail.com

⁴Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Hospital Geral Clériston Andrade. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. E-mail: itayansouza@gmail.com

⁵Estudante de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. E-mail: geovannascc@hotmail.com

gravação, explicando a importância do tema, solicitando que ela mostrasse as medidas a serem tomadas em casa, com o vestuário, calçado, principais barreiras no domicílio como tapetes, escadas, banheiros dentre outros. Após gravação e tratamento do vídeo, o mesmo foi divulgado nas redes sociais Instagram do PET Saúde UEFS e Instagram e canal do Youtube da PROEX da mesma Universidade, com boa aceitação e resposta positiva, com aproximadamente 800 visualizações ao todo. Ter uma pessoa pertencente ao grupo alvo como apresentadora, tornou o material mais acessível e dinâmico, além disso, foi uma oportunidade para desenvolver o trabalho, com inovação da produção do cuidado. O PET contribuiu com as ações de prevenção e promoção da saúde individual e coletiva da população alvo, através do desenvolvimento da educação interprofissional e da prática colaborativa. O vídeo elaborado como material educativo pode ser utilizado para estimular à população a tomar os cuidados necessários para a prevenção de quedas e acidentes domésticos.

Palavras-Chave: Acidentes domésticos; Atenção integral ao idoso; Educação interprofissional.

¹Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Bolsista do Pet Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. E-mail: alessandra.gomesc5@gmail.com

²Doutora em Odontologia. Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. E-mail: lydiabs@gmail.com

³Especialista. Enfermeira do Hospital Geral Clériston Andrade. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. E-mail: karlauefs@hotmail.com

⁴Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Hospital Geral Clériston Andrade. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. E-mail: itayanysouza@gmail.com

⁵Estudante de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. E-mail: geovannascc@hotmail.com

A DOR DA PERDA NA PANDEMIA: ERROS DE IDENTIFICAÇÃO E TROCA DE CORPOS NO COVID-19

Anderson Xavier da Silva¹

Alessandra Gomes Cunha²

Ana Luiza Andrada de Melo ³

Bruno Rodrigues Alencar⁴

Carina Silva de Carvalho Oliveira ⁵

Lydia de Brito Santos ⁶

O objetivo deste resumo é elucidar através da investigação de casos noticiados na mídia, relacionados a erros de identificação do paciente e trocas de corpos, quais os fatores que levaram ou contribuíram para as ocorrências de não – conformidades relacionadas a essa problemática, para elencar estratégias preventivas, colaborando assim para Segurança do Paciente. A pandemia do novo coronavírus ou SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 e desde então tem causado impactos devastadores em todas as esferas, sejam elas, econômicas, políticas e sociais ao redor do mundo, com destaque para os sistemas de saúde e sobretudo para pessoas que perderam pacientes, vítimas da pandemia, que além para além de enfrentar a perda, ter que se deparar com a dor pela falta do contato físico e da incerteza de estar sepultando de fato aquela pessoa. De acordo com Kovács (2020) “o luto não elaborado pode gerar várias formas de adoecimento, desejo de morrer, comportamentos autodestrutivos e suicídio. O Não reconhecimento desses movimentos psíquicos causa sofrimento adicional quando se exigem, mudanças, superação e força.” Um reflexo das condições encontradas na pandemia é a quantidade exacerbada de casos envolvendo a troca de corpos nas unidades de saúde observados na mídia, ocorridos em todo o país. Em virtude do aumento súbito do número de mortes e particularidades do manejo de corpos das pessoas vítimas do coronavírus, há a necessidade de sepultar o corpo em caixão lacrado, em caso de infecção suspeita ou confirmada. Neste sentido, há um cenário propenso a erros na identificação dos corpos, que inicia desde a verificação documental, do reconhecimento do corpo

¹Estudante de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. E-mail: andersonxxavier@hotmail.com.

²Graduação em Odontologia UEFS. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. Email: alessandra.gomesc5@gmail.com

³Enfermeira especialista em Saúde Pública/UEFS. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. E-mail: andrada-melo@bol.com.br

⁴Mestre em Saúde Coletiva/UEFS. Tutor do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. E-mail: alencarbruno@yahoo.com.br

⁵Assistente Social/UNIT. Mestre em Políticas Sociais e Cidadania/Ucsal. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. E-mail: carinauefs@gmail.com

⁶Doutora em Odontologia. Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS E-mail: lydiabs@gmail.com

(com interferência das condições emocionais do responsável/referência familiar responsável pela execução da tarefa), além de procedimentos operacionais dos necrotérios, funerárias dentre outros. A correta identificação do paciente é uma das metas internacionais de Segurança do Paciente, definida como a “redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde” (BRASIL, 2013). O Ministério da Saúde, em documento elaborado para o manejo de corpos no contexto do COVID recomenda identificar o corpo “com nome, número do prontuário, número do Cartão Nacional de Saúde (CNS), data de nascimento, nome da mãe e CPF, utilizando esparadrapo, com letras legíveis, fixado na região torácica” (BRASIL, 2020). Entre 17 de março de 2020 e 02 de agosto de 2020, foram registrados 94.130 óbitos por COVID-19 e 25 trocas de corpos em todo Brasil. O primeiro caso de troca de corpo aconteceu no dia 08 de abril de 2020, em São Paulo, no Centro Hospitalar de Santo André. Do total de casos de troca de corpos, 52% eram do sexo feminino e 48% do sexo masculino (Gráfico 1). Os estados brasileiros que registraram casos de troca de corpos foram: Rio de Janeiro, com 7 casos; São Paulo, com 5 casos; Bahia, Ceará, Sergipe e Mato Grosso, com 2 casos cada; Paraíba, Espírito Santo, Alagoas e Piauí, com 1 caso cada. Fica cada vez mais evidente que é necessário mudar a forma de encarar o erro de identificação de pessoas mortas durante a pandemia do COVID 19. A abordagem atual, focada no indivíduo, deve ser trocada por uma visão mais sistêmica do problema. Atualmente é visto como uma falha pessoal, desatenção, esquecimento, no qual o profissional precisa ser identificado e punido. Assim, a prevenção de erros deve basear-se na busca de causas reais, que geralmente incluem erros no sistema de organização e implementação do serviço. Mesmo um sistema teoricamente correto não elimina totalmente a ocorrência de erros, uma vez que o componente humano é muito variável em relação às suas habilidades e hábitos de trabalho. Faz-se necessário que toda equipe profissional esteja consciente da necessidade de se implementar o combate ao erro de identificação de pessoas mortas, com aumento de vigilância e identificação dos indivíduos. Outra forma de diminuir a frequência do erro seria a criação de normas e rotinas de procedimentos, e seguir as orientações do protocolo de manejo de corpos no contexto do novo coronavírus (COVID-19). Erros devem ser aceitos como evidências de falha no sistema, e encarados como uma oportunidade de revisão do processo e de aprimoramento da assistência prestada ao paciente.

¹Estudante de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. E-mail: andersonxxavier@hotmail.com.

²Graduação em Odontologia UEFS. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. Email: alessandra.gomesc5@gmail.com

³Enfermeira especialista em Saúde Pública/UEFS. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. E-mail: andrada-melo@bol.com.br

⁴Mestre em Saúde Coletiva/UEFS. Tutor do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. E-mail: alencarbruno@yahoo.com.br

⁵Assistente Social/UNIT. Mestre em Políticas Sociais e Cidadania/Ucsal. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. E-mail: carinauefs@gmail.com

⁶Doutora em Odontologia. Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS E-mail: lydiabs@gmail.com

Palavras-Chave: Troca; Corpos; Pandemia.

Apoio/Auxílio Financeiro: PET-Saúde/Interprofissionalidade

¹Estudante de Farmácia da Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. E-mail: andersonxxavier@hotmail.com.

²Graduação em Odontologia UEFS. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. Email: alessandra.gomesc5@gmail.com

³Enfermeira especialista em Saúde Pública/UEFS. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. E-mail: andrada-melo@bol.com.br

⁴Mestre em Saúde Coletiva/UEFS. Tutor do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. E-mail: alencarbruno@yahoo.com.br

⁵Assistente Social/UNIT. Mestra em Políticas Sociais e Cidadania/Ucsal. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS. E-mail: carinauefs@gmail.com

⁶Doutora em Odontologia. Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade UEFS E-mail: lydiabs@gmail.com

**A INTERPROFISSIONALIDADE SOB O OLHAR DE ACADÊMICOS DE
NUTRIÇÃO: ATUAÇÃO NO PROJETO DE CLÍNICA ESCOLA**

Iana da Cunha Barroso dos Reis¹

Andréa Martins Gomes de Lima²

Luiza de Sousa Cardoso³ Mikaelly

Magalhães dos Santos⁴ Mikaele

Marques Sousa⁵

Juliana Braga Rodrigues de Castro⁶

O princípio da interprofissionalidade é fundamental na orientação das equipes multiprofissionais para atuar na Atenção Primária à Saúde - APS. No entanto, a ação profissional, parece ser organizada por um fluxo caracterizado pela delimitação estreita de territórios de cada categoria, conformando um quadro de disputa entre as lógicas contraditórias da profissionalização e da interprofissionalidade. A interprofissionalidade se faz essencial para o processo de trabalho focado em saúde, envolvendo a interdisciplinaridade, afeto e atenção. É sabido que durante o processo formativo há a necessidade de evidenciar para os acadêmicos certos processos que serão vivenciados em suas práticas profissionais, a fim de contribuir com o seu crescimento e desenvolvimento não só com relação ao embasamento teórico, mas também vivencial. Diante disso este trabalho teve como cenário a Clínica Escola de uma Instituição Privada de Ensino Superior no município de Itapipoca-Ceará, que buscou ampliar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Bacharelado em Nutrição, através da realização de atendimentos destinados à comunidade, tendo como critérios de inclusão, que os mesmos já tivessem sido acometidos por COVID-19 e que já não apresentassem mais sinais e sintomas, para assegurar a integridade de todos os envolvidos. Foi oportunizado à comunidade externa a possibilidade de agendamento para consultas multiprofissionais, contemplando as categorias de Nutrição, Enfermagem e Fisioterapia, estas consultas eram acompanhadas por um professor-preceptor, que tinha como apoio os acadêmicos de cada curso. A organização do trabalho se deu da seguinte forma, atendimentos nos turnos manhã e tarde, sendo 2 dias de atendimento, atendimentos estes que ocorreram

¹Graduanda em nutrição pela Faculdade UNINTA de Itapipoca. Email: ianabarrosanutri@gmail.com

²Graduanda em nutrição pela Faculdade UNINTA de Itapipoca. Email: andreagomescran132@gmail.com

³Graduanda em nutrição pela Faculdade UNINTA de Itapipoca. Email: teixeiraluizacardoso@gmail.com

⁴Graduanda em nutrição pela Faculdade UNINTA de Itapipoca. Email: mikaellynutri97@gmail.com

⁵Graduanda em nutrição pela Faculdade UNINTA de Itapipoca. Email: mikaelem@gmail.com

⁶Graduação em Bacharelado em Nutrição da Universidade Estadual do Ceará do Departamento de Ciências da Saúde. Email: jubrc@yahoo.com.br

quinzenalmente. Os pacientes passavam por todos os profissionais, onde recebiam o atendimento necessário, ao final de cada consulta era agendado o retorno, para dar continuidade ao acompanhamento. Durante a semana de atendimentos, um dia era destinado para discussão dos casos clínicos, neste momento era debatido as condutas aplicadas por cada categoria profissional, possibilitando a troca de saberes e ampliação da proposta do trabalho em equipe, baseando-se na empatia e sensibilidade com outro. Com este trabalho, evidenciou-se a importância da troca de saberes, entre as categorias, na construção do profissional em formação.

Palavras-Chave: Interprofissionalidade; Cuidado; Nutrição.

¹Graduanda em nutrição pela Faculdade UNINTA de Itapipoca. Email: ianabarrosnutri@gmail.com

²Graduanda em nutrição pela Faculdade UNINTA de Itapipoca. Email: andreagomescran132@gmail.com

³Graduanda em nutrição pela Faculdade UNINTA de Itapipoca. Email: teixeiraluizacardoso@gmail.com

⁴Graduanda em nutrição pela Faculdade UNINTA de Itapipoca. Email: mikaellynutri97@gmail.com

⁵Graduanda em nutrição pela Faculdade UNINTA de Itapipoca. Email: mikaelem@gmail.com

⁶Graduação em Bacharelado em Nutrição da Universidade Estadual do Ceará do Departamento de Ciências da Saúde. Email: jubrc@yahoo.com.br

DESAFIOS DA INTERPROFISSIONALIDADE EM UM HOSPITALREFERÊNCIA PARA A COVID-19 (RELATO DE EXPERIÊNCIA)

Raiza Amanda Gonçalves de Souza¹

Maria Thamylle Ramos Nery²

A interprofissionalidade é um desafio para a assistência a saúde mais integral e equânime, está sendo amplamente debatidos na academia, mais na prática assistencial sofre resistência, em especial quando direciona-se o olhar para a atenção hospitalar. O novo contexto pandêmico evidenciou a necessidade da integração dos papéis profissionais com nova arquitetura logística, física e profissional para se adaptar a esse novo cenário, necessitando da colaboração de todos os envolvidos. Relatar a experiência profissional vivida na prática diária em um hospital de referência para a COVID-19 com enfoque para os desafios e potencialidades da interprofissionalidade nesse contexto. Trata-se de uma reflexão baseada no relato de experiência profissional na atuação no hospital de referência para a COVID-19, realizada de fevereiro de 2020 a janeiro de 2021 no interior cearense. Ocorreram mudanças na estrutura organizacional, no quadro de pessoal, na dispensa de EPIs, e alterações emocionais dos colaboradores, no que tange aos desafios cita-se a capacidade de adaptar-se a um momento de crise, controle da infecção nos profissionais e pacientes. Relativo à potencialidades destaca-se a gestão interprofissional com respostas positivas no controle da crise, trabalho em equipe e organização da imunização dos profissionais. O relato discorreu sobre as mudanças no contexto da pandemia, desafios e potencialidades, fazendo uma alerta no tocante à saúde mental dos colaboradores, sugerindo educação continuada e enfatizando a significância da interprofissionalidade nos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Interprofissionalidade; Atenção hospitalar; COVID-19.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Email: raiza.amanda@urca.br

²Enfermeira pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Especialista em Geriatria e Gerontologia. Email: thamyllenery@hotmail.com

DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

~~Davi de Alcantara Saraiva~~¹

Camila Abrantes Silva²

Iago Giovanni Oliveira Silveira de Brito³

Camila Fagundes Martins⁴

Manoel Bomfim Leite Neto⁵

Hudday Mendes da Silva⁶

Garantido pela Constituição Federal, o direito à saúde é assegurado a todos os cidadãos. Com isso, a Atenção Primária refere-se ao primeiro contato, buscando garantir prevenção, atenção e reabilitação com as ações oferecidas de forma multiprofissional. Entre os profissionais que compõem a equipe que podem atuar na atenção primária, encontra-se o profissional de Educação Física (PEF), que assim como os demais devem estabelecer uma ação conjunta a fim de criar ações para melhor atender os usuários da Estratégia de Saúde da Família. Com isso, o presente estudo possui o objetivo de realizar uma investigação na literatura e discutir os desafios que podem surgir frente à atuação do PEF na Atenção Primária. Trata-se de uma revisão narrativa, ao qual utilizou-se das bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico para pesquisa a partir dos termos de busca: “Atenção Primária”; “Educação Física”. Os artigos selecionados foram aqueles que após a leitura completa se encaixavam no eixo temático, e considerados relevantes para a construção deste texto. Os estudos apontaram para a deficiência na formação acadêmica, dispondo de pouca atenção para disciplinas voltadas para o exercício da profissão na saúde pública, não estabelecendo perspectiva na área de atuação após a graduação, e não preparando o profissional para desempenhar suas atividades e cumprir com os objetivos da Atenção Primária. Além disso, foi verificada uma infraestrutura inadequada e/ou deficiente, assim como, materiais e equipamentos que limitam as possibilidades de ações para o profissional de Educação Física. E, a forma como a gestão organizacional estabelece sua relação com os profissionais, o que pode prejudicar

¹ Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: davi.alcantara@urca.br

² Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: camila.abrantes@urca.br

³ Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: iago.brito@urca.br

⁴ Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: camila.fagundes@urca.br

⁵ Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Email: manoel.neto@urca.br

⁶ Mestre em Educação Física (UFRN) - Professor do departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) - hudday.mendes@urca.br

não havendo a valorização e merecimento de seus potenciais. Dessa forma, pode-se concluir que aspectos como a formação acadêmica, estrutura organizacional e de infraestrutura podem dificultar a inserção do profissional de Educação Física na Estratégia de Saúde da Família, assim como na equipe multiprofissional que atuam na atenção primária, e ainda, naqueles inseridos, dificultam ações pertinentes aos usuários.

Palavras-Chave: “Atenção Primária”; “Educação Física”; “Promoção à saúde”

¹ Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri.
Email: davi.alcantara@urca.br

² Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri.
Email: camila.abrantes@urca.br

³ Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri.
Email: iago.brito@urca.br

⁴ Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri.
Email: camila.fagundes@urca.br

⁵ Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri.
Email: manojel.neto@urca.br

⁶ Mestre em Educação Física (UFRN) - Professor do departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) - hudday.mendes@urca.br



MENÇÃO HONROSA

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA PREVENÇÃO DE PERDAS DAS VACINAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Pereira de Andrade¹

Islane Bem Pereira²

Epaminondas Trigueiro Santos³

Cicera Ruth de Souza Machado⁴

Anna Florença Araújo Pinho⁵

Francisco Gilberto Oliveira⁶

A Educação Interprofissional em Saúde deve ser tema prioritário quando o assunto é saúde pública. Durante esse período de isolamento social decorrente da pandemia, várias atividades foram desenvolvidas no sentido de fortalecer as ações do grupo responsável pela Educação Permanente, vinculado ao programa PET Saúde interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri. Dentro desse contexto, uma importante atividade realizada pelo grupo foi a participação em um plano de contingência para os profissionais da assistência, sobre a prevenção de perdas de vacinas. Objetiva-se relatar a experiência sobre a participação no plano de contingência para prevenção de perdas de vacinas. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, dos membros do grupo da Educação Permanente do Programa de Educação pelo Trabalho. A atividade foi realizada em três etapas. A priori,

¹ Graduanda do 8º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro bolsista do grupo tutorial V do Programa de Educação pelo Trabalho- PET/Saúde-Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: brunaandrade888@gmail.com

² Graduanda do 6º semestre do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri-URCA. . Membro bolsista do grupo tutorial V do Programa de Educação pelo Trabalho- PET/Saúde-Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: islanebem08@gmail.com

³ Graduando do 8º semestre do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA. . Membro bolsista do grupo tutorial V do Programa de Educação pelo Trabalho- PET/Saúde- Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: epaminondastrigueiro1999@gmail.com

⁴ Graduanda do 9º semestre do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro bolsista do grupo tutorial V do Programa de Educação pelo Trabalho- PET/Saúde-Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: ruthmachado@hotmail.com

⁵ Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Assessora Técnica e Coordenadora da Atenção da Imunização e do SIVITAIS na Área Descentralizada de Saúde do Crato-ADS Crato. Preceptora do grupo tutorial V do Programa de Educação pelo Trabalho- PET/Saúde- Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: afap1970@gmail.com

⁶ Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Professor Efetivo do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri. Coordenador do grupo tutorial V do Programa de Educação pelo Trabalho- PET/Saúde- Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: gilberto.oliveira@uca.br

realizou-se a leitura do manual do Ministério da Saúde sobre a rede de frios, pontuando os principais tópicos sobre a prevenção de perdas dos imunobiológicos como: armazenamento, temperatura e iniciativa frente à falta de energia. Em seguida, realizou-se a leitura do plano de contingência do município de Crato- CE para detectar possíveis necessidades de ajuste. Vale salientar que esse plano de contingência foi elaborado pelos Residentes em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri, considerando a realidade dos vários municípios da nossa regional de saúde. Realizou-se uma capacitação realizado no formato virtual, para profissionais de saúde que trabalham com vacinas, sob a orientação de uma enfermeira com expertise no tema, ilustrando como proceder adequadamente na sala de vacinas e como se impor frente as situações imprevistas. Desta forma, consideramos que a atividade foi de suma importância não só para o grupo, mas principalmente para os profissionais de saúde que tiveram a oportunidade de participar e aprender sobre o manejo, conservação e cuidado com os imunobiológicos, ficando aptos para agora por em prática, nesse momento crucial da chegada das novas vacinas do COVID- 19.

Palavras-Chave: PET-Saúde. Interprofissionalidade. Formação.

¹ Graduanda do 8º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro bolsista do grupo tutorial V do Programa de Educação pelo Trabalho- PET/Saúde-Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: brunaandrade888@gmail.com

² Graduanda do 6º semestre do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri-URCA. . Membro bolsista do grupo tutorial V do Programa de Educação pelo Trabalho- PET/Saúde-Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: islanebem08@gmail.com

³ Graduando do 8º semestre do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA. . Membro bolsista do grupo tutorial V do Programa de Educação pelo Trabalho- PET/Saúde- Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: epaminondastrigueiro1999@gmail.com

⁴ Graduanda do 9º semestre do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro bolsista do grupo tutorial V do Programa de Educação pelo Trabalho- PET/Saúde-Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: ruthmachado@hotmail.com

⁵ Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Assessora Técnica e Coordenadora da Atenção da Imunização e do SIVITAIS na Área Descentralizada de Saúde do Crato-ADS Crato. Preceptora do grupo tutorial V do Programa de Educação pelo Trabalho- PET/Saúde- Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: afap1970@gmail.com

⁶ Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Professor Efetivo do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri. Coordenador do grupo tutorial V do Programa de Educação pelo Trabalho- PET/Saúde- Interprofissionalidade da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: gilberto.oliveira@uca.br

Eixo temático: processo de trabalho em equipe e comunicação interprofissional nas dinâmicas do território

INTERPROFISSIONALIDADE E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COM A MATRIZ SWOT COMO FERRAMENTA NA TOMADA DE DECISÃO

Mayara Macedo Lima¹

Maria Vitória Ribeiro da Silva²

Jessika Gomes de Matos Duarte³

Lizziane Pinho Bezerra⁴

Keila Formiga de Castro⁵ Francisco

Elizaudo de Brito Junior⁶

A prática interprofissional exige colaboração entre os agentes que compõem o serviço de saúde, em busca da realização de um trabalho em equipe voltado à atenção integral. A matriz SWOT (FOFA) é uma ferramenta de planejamento estratégico que fornece uma visão ampla para a equipe sobre o que afeta tanto o serviço, quanto as ações. Diante disso, esta contém as seguintes variáveis: Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Este estudo possui o objetivo de relatar a experiência sobre o exercício da interprofissionalidade durante o planejamento estratégico com a matriz de FOFA. Para melhor domínio do assunto, o PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/MS/SMS, realizou uma oficina de qualificação sobre a matriz FOFA para que os participantes pudessem implementar o processo de trabalho na prática. O planejamento das ações foi realizado em junho de 2020 com 19 participantes, dentre eles profissionais e estudantes da enfermagem, educação física, biologia, nutrição e fisioterapia, ocorrendo através da ferramenta online Google Meet. Participaram do processo tutores, preceptores e petianos do grupo 1, Eixo: Territorialização, georreferenciamento e estratificação de risco com o uso de tecnologias de vigilância em saúde, além de contar com a participação dos residentes da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, da UBS Fabio Pinheiro Esmeraldo localizada no município de Crato-CE. Com base no conhecimento prévio do território da unidade básica e o trabalho em equipe,

¹ Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/MS/SMS. Email: . mayaramacedo09@gmail.com

² Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/MS/SMS. Email: . vitoriaL234@hotmail.com

³ Graduação em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/MS/SMS. Email: . jessika.dr@hotmail.com

⁴ Graduação em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Diabetes e Hipertensão. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/MS/SMS. Email: . lizzianequincas@gmail.com

⁵ Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Enfermeira da Secretaria Municipal de Crato-CE. Email: . keilaformigacastro@hotmail.com

⁶ Graduação em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba. Doutorado em Bioquímica Toxicológica pela UFSM. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem URCA. Email: . naldobrito2018@gmail.com

tornou-se possível elaborar através da análise de SWOT estratégias que tornassem as ações mais específicas e efetivas no combate à Dengue, elencando potencialidades e fragilidades do território, sempre com olhar interno à unidade básica e externo na comunidade, no qual os membros seguiam categorizando de forma que todos pudessem contribuir e agregar no processo. Os dados indicaram que existem situações desde a coleta de lixo e abastecimento de água até comunicação entre a equipe de saúde e a iniciativa dos gestores, que podem influenciar no combate à dengue. Portanto, o uso da análise SWOT proporcionou uma visibilidade maior de fatores que interferiam tanto no processo de trabalho dos profissionais de saúde quanto na comunidade, permitindo a elaboração de estratégias na tomada de decisão dos profissionais de saúde e o trabalho colaborativo fomentando a interprofissionalidade no processo de trabalho da equipe.

Palavras-Chave: Saúde Coletiva; Educação Interprofissional; Planejamento estratégico.

¹ Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/MS/SMS. Email:.. mayaramacedo09@gmail.com

² Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/MS/SMS. Email:.. vitoriaL234@hotmail.com

³ Graduação em Educação Física da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/MS/SMS. Email:.. jessika.dr@hotmail.com

⁴ Graduação em Nutrição pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Diabetes e Hipertensão. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/MS/SMS. Email:.. lizzianequincas@gmail.com

⁵ Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Enfermeira da Secretaria Municipal de Crato-CE. Email:.. keilaformigacastro@hotmail.com

⁶ Graduação em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba. Doutorado em Bioquímica Toxicológica pela UFSM. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem URCA. Email:.. naldobrito2018@gmail.com

EIXO: Educação Interprofissional em Saúde e Desenvolvimento de
Competências Colaborativas em Saúde

COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS POR MEIO DE METODOLOGIA ATIVA

Agostinho Porfírio dos Santos¹

Rosely Leyliane dos Santos²

A educação interprofissional em saúde abrange o processo de trabalho e as especificidades da formação. Neste contexto, as competências colaborativas em saúde destacam-se por permear a potencialidade do trabalho em equipe. Contudo, podem haver dificuldades na assimilação destas competências. Assim, justifica-se a realização deste estudo no sentido de descrever como as competências colaborativas podem ser vislumbradas nos processos de trabalho. Este estudo é relevante por contribuir para a proposição de estratégias de ensino, nos serviços de saúde, por meio dessas competências. Objetivou-se relatar a experiência da utilização de metodologia ativa em educação no serviço sobre competências colaborativas. Trata-se de estudo do tipo relato experiência com a utilização de estratégia metodológica do tipo Aprendizagem Baseada em Problema, que pode ser utilizada para potencializar a formação em saúde por meio de discussões grupais. O cenário do estudo foi uma equipe da Estratégia Saúde da Família do Nordeste brasileiro. A facilitadora disparou o tema central e solicitou a formação de grupos. A atividade ocorreu durante uma capacitação em serviço. Havia cerca de 15 participantes, entre profissionais e estudantes. Foram organizados dois grupos. A situação-problema relacionava a necessidade de resolução a minimizar a ocorrência de dengue. Observou-se que os participantes discutiram a importância da interdisciplinaridade e das competências colaborativas para o trabalho na saúde. As competências colaborativas mais evidenciadas para o enfrentamento da dengue na comunidade foram construção de plano de cuidados compartilhados entre a população, gestão e serviços de saúde e assistência social. A competência liderança colaborativa foi destacada pelo papel ativo do Agente Comunitário de Saúde e comunidade. A comunicação interprofissional foi enfatizada pela comunicação entre indivíduos, comunidades e profissionais de saúde de forma ágil e responsável à promoção e prevenção da saúde. A seguir, a facilitadora conduziu a discussão em que destacou a importância das competências colaborativas para a (re)adequação no modelo de formação e prática em saúde que atenda às necessidades da população, a exemplo das doenças emergentes, como a dengue. Os participantes avaliaram o uso da metodologia ativa como indutora na formação em saúde sobre competências colaborativas. Ademais, possibilitou evidenciar competências específicas para minimizar agravos de saúde da população.

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoporfirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Ensino no serviço; Saúde da Família; Competências colaborativas.

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoporfirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

Eixo: Interprofissionalidade nos processos de Vigilância em Saúde

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS EM UM GRUPO TUTORIAL DO PET-SAÚDE

Antonia Elizangela Alves Moreira¹

Fernanda Guedzya Correia Saturnino²

Renata Torres Pessoa³

Pedro Carlos Silva de Aquino⁴

Tayana Tavares de Macedo⁵

Sandra Mara Pimentel Duavy⁶

RESUMO:

A Educação Interprofissional é uma estratégia de qualificação e formação de profissionais para o trabalho em saúde, que estimula o trabalho coletivo e colaborativo de várias profissões de saúde com o foco no cuidado integral ao usuário do serviço. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de integrantes de um programa tutorial de iniciação ao trabalho em saúde para o desenvolvimento de competências interprofissionais. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado por um grupo tutorial do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) vinculado à Universidade Regional do Cariri (URCA). Formado por 6 estudantes e 2 docentes dos cursos de graduação de Ciências Biológicas, Educação Física e Enfermagem da (URCA) e 4 profissionais do serviço de saúde da Secretaria de Saúde de Crato/CE. O trabalho desenvolvido deu-se na execução de atividades de territorialização, georreferenciamento e estratificação de risco no uso de geotecnologias para ações de vigilância em saúde entre 2019-2020, na Unidade de Saúde da Família (USF), do bairro Parque Grangeiro II, Crato/CE. Tais atividades foram divididas em dois cenários, parte I em 2019, e II em 2020, devido a pandemia da Covid-19. Em 2019, as práticas desenvolvidas no campo de trabalho proporcionam desafios para o desenvolvimento de competências, devido ao momento inicial do programa, em que todos os integrantes pautaram sua formação numa estrutura uniprofissional. Após encontros para estudos sobre EIP, a clareza de papéis foi desenvolvida no decorrer das atividades realizadas. Já em 2020, em meio a pandemia da Covid-19, Assim, um desafio foi encontrado, articular maneiras de trabalhar na perspectiva da interprofissionalidade a distância em formato remoto. A comunicação nesse momento foi essencial. Com isso, a comunicação interprofissional e a liderança colaborativa foram competências que os integrantes buscaram soluções para as problemáticas em campo, e em equipe de forma virtual. Diante do trabalho desenvolvido pelo grupo tutorial, as práticas

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoporfirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

colaborativas e interprofissionais em saúde, nortearam o desenvolvimento de competências, que fortaleceram a dinâmica do trabalho em saúde e as relações entre os profissionais, reconhecendo o papel e a importância do outro no processo de trabalho em saúde.

Palavras-Chave: Interprofissionalidade; Práticas Colaborativas; Competências Interprofissionais.

Apoio/Auxílio Financeiro: Secretaria Municipal de Saúde do Crato-CE/ 20a ADS. Ministério da Saúde.

INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) é uma prática crescente no cenário da formação de profissionais da área da saúde que não se enquadra em ensino tradicional, e tem como objetivo unir acadêmicos e profissionais de áreas distintas, proporcionando que cada um aprenda com o outro, para a resolução de problemas a partir das interações dos conhecimentos e de maneira colaborativa (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015).

A prática colaborativa se caracteriza pela integração de vários profissionais de diferentes áreas que trabalham com o objetivo em comum que respondem às necessidades de forma interprofissional (AGRELI, 2017). No processo de formação e serviço a prática colaborativa dialoga estreitamente com a interprofissionalidade que vem sendo realizada por grupos pequenos integrados e colaborativos que positivamente acolhem as necessidades de saúde das comunidades (REEVES *et al.*, 2016).

Para que a interprofissionalidade e práticas colaborativas no serviço

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoporfirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

adquirir resultados positivos é necessário que aconteçam interações entre os profissionais do mesmo serviço, bem como sejam estabelecidas relações intersetoriais com profissionais de diferentes áreas e que tenham uma configuração colaborativa e em parceria com usuários, famílias e comunidade (AGRELI; PEDUZZI; SILVA, 2016).

Nessa perspectiva, para preparar profissionais de saúde mais aptos ao efetivo trabalho em equipe, é preciso unir dois ou mais profissionais de diferentes áreas para a resolubilidade das ações em saúde e desenvolver competências colaborativas para o fortalecimento da EIP e do trabalho colaborativo.

Almeida *et al.* (2021) enfatiza determinadas atividades que contribuem para o favorecimento das competências colaborativas em saúde, como o planejamento de planos terapêuticos, capacidade de argumentação e negociação entre os integrantes e o respeito às especificidades de cada profissão.

Para o desenvolvimento das práticas interprofissionais colaborativas, foram elencados seis domínios caracterizados pela comunicação interprofissional; cuidado centrado no paciente, cliente, família e comunidade; clareza de papéis profissionais; dinâmica de funcionamento da equipe; resolução de conflitos interprofissionais e liderança colaborativa (CIHC, 2010).

Nesse contexto da interprofissionalidade e práticas colaborativas, é destacados os Programas de educação com foco na interprofissionalidade, como, o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde/interprofissionalidade) fomentados pelo o Ministério da Saúde e da Educação. De maneira geral, é uma importante estratégia necessária para o desenvolvimento de ações integrativas, principalmente quando o foco é ensino-serviço-comunidade (PEREIRA, *et. al.*, 2020).

A interprofissionalidade (IP), as práticas colaborativas e o trabalho em equipe são estratégias de integração e melhoria do serviço e da comunicação, possibilitando de forma adequada e eficiente o cuidado dos usuários do serviço de saúde (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de bolsistas de um programa tutorial de iniciação ao trabalho em saúde para o

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoporfirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

desenvolvimento de competências interprofissionais.

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoportorio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa vivenciado por um grupo tutorial do PET-Saúde/Interprofissionalidade vinculado a Universidade Regional do Cariri (URCA). Formado por 6 estudantes dos cursos de graduação de Ciências Biológicas, Educação Física e Enfermagem da URCA, 2 docentes com formação em Nutrição e Educação física da URCA e 4 profissionais do serviço de saúde vinculados à Secretaria de Saúde de Crato/CE.

O trabalho desenvolvido deu-se na execução de atividades de territorialização, georreferenciamento e estratificação de risco no uso de geotecnologias para ações de vigilância em saúde entre os anos de 2019-2020 numa Unidade de Saúde da Família (USF) no bairro Parque Grangeiro II, Crato/CE. Obtendo aproximadamente 1400 famílias, composta por quatro microáreas. A equipe de saúde é composta por uma médica, uma enfermeira e quatro Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Essa USF têm características mistas (maior riqueza de experiências, e ao mesmo tempo dificuldade de acesso de algumas famílias).

Tais atividades executadas foram responsáveis pelo desenvolvimento de competências interprofissionais entre o grupo tutorial e a equipe de saúde. Para melhor explanação das informações, será dividida em duas etapas, em 2019, a primeira etapa foi na forma presencial e por tanto no cenário de prática/serviço. E em 2020, devido a pandemia da Covid-19, as ações da segunda etapa foram realizadas de forma online.

A primeira etapa consistiu em encontros na unidade de saúde para planejamento ações e execução do trabalho; visitas realizadas pelos residentes, bolsistas discentes, preceptora, e ACS para o conhecimento da área e territorialização com o uso de geotecnologias no georreferenciamento da localidade; geoprocessamento e estratificação de vulnerabilidade familiar para criação de indicadores de saúde dos usuários do serviço de saúde. O foco da

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoporfirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

interprofissionalidade são os bolsistas discentes, e as competências foram planejadas com discussões e problemas encontrados em uma das microáreas da USF onde é implantado o programa.

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoporfirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

A segunda etapa consistiu em encontros virtuais para planejamento e execução do trabalho; oficinas para capacitação do processo de trabalho de vigilância em saúde sobre estratificação de vulnerabilidade familiar, com dados familiares coletados pelos residentes da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA; construção de uma sala situacional com foco no trabalho EIP pelos petianos, com dados da vigilância epidemiológica do município; criação e publicação de conteúdo nas redes sociais do PET/Saúde; georreferenciamento e geoprocessamento de informações referente ao aumento da incidência de dengue no território; elaboração de minicurso sobre Educação Ambiental para capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias do município; e desenvolvimento de ações para o combate a dengue na localidade mencionada. Todas as ações realizadas proporcionaram o desencadeamento para o desenvolvimento das competências interprofissionais de todos os envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro ano do programa, a dimensão interprofissional foi pautada por incertezas, indagações de como ocorreria o processo colaborativo e adequação de conceitos. Os discentes bolsistas de diferentes áreas, professores, profissionais da saúde do serviço pela primeira vez encontram-se articulados a um novo tema: a interprofissionalidade no campo prático da saúde e na universidade.

Inicialmente foram realizadas capacitações que abordaram o conceito de interprofissionalidade e como trabalhar práticas colaborativas no Sistema Único de Saúde (SUS), discussões conceituais sobre EIP e saúde coletiva através da leitura de cadernos de atenção do Ministério da Saúde, livros e artigos nas reuniões tutoriais.

Essa imersão foi necessária uma vez que os assuntos referentes ao SUS e a interprofissionalidade não são explorados em alguns cursos da área da saúde. No Brasil, ainda predomina a formação uniprofissional focada em disciplinas

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoporfirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

isoladas e na fragmentação do cuidado e da prática biomédica, sendo totalmente distante do ideal preconizado pelo SUS e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da saúde (SILVA *et al.*, 2015).

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoporfirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

Também ocorreram visitas técnicas, para o conhecimento do território, comunidade e a equipe de saúde, no qual as práticas foram realizadas, e o entendimento de como o trabalho ocorre de forma interrelacionada. Nesse momento, a comunicação e a abertura ao diálogo formativo entre os discentes, profissionais de saúde e comunidade foi primordial para refletir a área trabalhada e decidir as ações necessárias a serem realizadas em conjunto. Nesse sentido, a clareza de papéis se destaca, pois nesta competência deve-se promover aprendizado que permita ter uma visão mais ampla e clara contribuição de cada uma das profissões na atenção à saúde de qualidade (TOASSI, 2017).

No cenário de prática, foi desenvolvido atividades de vigilância em saúde com o uso de geotecnologias para territorialização, georreferenciamento e mapeamento da área adstrita para o geoprocessamento dos dados coletados, os quais geraram informações de indicadores de saúde que subsidiaram a análise e planejamento de ações, tais como promoção em saúde nas orientações sobre o ambiente, acondicionamento do lixo, e água, a fim de melhorar o cuidado em saúde da população usuária do serviço.

Nesse contexto, os conhecimentos apreendidos nos estudos realizados durante as reuniões nos grupos tutoriais proporcionaram a articulação dos saberes e reforçaram as habilidades e atitudes para o planejamento e a integração ensino-serviço-comunidade (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Contudo, no segundo ano, devido à pandemia da COVID-19, as ações em campo foram suspensas. Assim, um desafio foi encontrado, articular maneiras de trabalhar na perspectiva da interprofissionalidade à distância em formato remoto. A comunicação entre os discentes por meio das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC), nesse momento foi essencial, e vivenciar esse processo permitiu que os bolsistas refletissem como encontrar soluções para as problemáticas em campo, e em equipe de forma virtual.

A comunicação em um ambiente interprofissional é demonstrada através da escuta, meios não-verbais, e verbais por meio de negociação, consultoria, interação, discussão ou debate (CHIC, 2010). Além disso, Teixeira (2019) em seu estudo realçou que a comunicação interprofissional é primordial e mais presente

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoporfirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

para alcançar a prática colaborativa em saúde.

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoportirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

Outra competência identificada foi a liderança colaborativa, que para CIHC (2010) consiste em uma prática em que os aprendizes e profissionais trabalham juntamente com todos os participantes, incluindo pacientes, clientes e famílias, para formular, implementar, avaliar cuidados, serviços e para melhorar resultados de saúde. Nesse momento, houve limitações referentes à interação com a comunidade, mas a liderança desenvolvida entre os bolsistas para com os profissionais, foi primordial para a continuação do projeto.

Desse modo, durante as reuniões realizadas no serviço houve maior engajamento na liderança em equipe dos discentes, maior debate do grupo tutorial sobre as problemáticas encontradas. Por meio da construção de uma sala situacional para identificar os indicadores de saúde da população e uma matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, e Ameaças), foi possível observar as problemáticas internas e externas do grupo e do serviço.

Com o reconhecimento e desenvolvimento de algumas competências, traçou-se planejamentos de ações a serem realizadas para georreferenciar e mapear com ferramentas *on-line* as áreas com pacientes diagnosticados com dengue, no qual através de dados documentais foi possível geoprocessar informações para planejar estratégias de combate à doença na comunidade.

Dessa maneira, ações foram realizadas com o foco na educação em saúde, sobre o uso de TDIC acessíveis. Foi organizado e realizado um minicurso sobre Educação Ambiental para promover o debate sobre a interprofissionalidade no contexto da dengue. As redes sociais (*Instagram* e *Whatsapp*) e plataformas *on-line* (*Google Meet*, *Stream Yard*, *Youtube*) foram meios que potencializaram o trabalho desenvolvido nesse contexto.

Em meio virtual, pode-se notar maiores conflitos na execução do trabalho, possivelmente devido a falta de sintonia do grupo pela distância proporcionada pela pandemia. Nesse sentido, a resolução de conflitos também foi vivenciada, e que na formação uniprofissional não há esse ganho. Em um estudo de Carvalho, Peduzzi e Ayres (2014), os conflitos foram interpretados como obstáculos que dificultam o exercício da contratualidade prevista nas relações cotidianas do trabalho. Desta forma, estratégias individuais de solução de conflitos incluíram:

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoporfirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

comunicação aberta e direta, disposição para encontrar soluções, respeito e humildade (PEREIRA, RIVERA e ARTMANN, 2013)

Percebeu-se também a necessidade de melhorar na instituição e no

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoporfirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

município a interação interprofissional entre os profissionais de saúde do serviço, visto que houve poucas interações com os mesmos. Educação permanente deve ser fortalecida (em especial aos servidores públicos de saúde) assim como as instituições de ensino devem implantar estratégias de promoção à IP, com os profissionais, sobre como desenvolver essas competências. E na universidade, obter mais projetos de extensão, pesquisa, e incluir mais no ensino a temática Interprofissionalidade. Pois, como afirma Costa (2017), o desenvolvimento das competências colaborativas quando executadas, melhoram as relações entre as diferentes categorias profissionais na dinâmica do trabalho em saúde e colaboram para a garantia de uma ação interprofissional dos trabalhadores.

Diante disso, visto a importância do desenvolvimento de competências colaborativas. Almeida *et al.* (2021) relataram competências desenvolvidas a partir das ações realizadas pelos integrantes de um grupo tutorial do PET-Saúde/Interprofissionalidade, vinculado à Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral/CE. No qual destacou-se, relacionado com o estudo, a clareza dos papéis, liderança colaborativa e a comunicação interprofissional.

O PET-Saúde/interprofissionalidade foi uma experiência primordial para incentivos de mudanças necessárias ao contexto em que o programa permaneceu nos últimos dois anos. Embora, se tenha o déficit da não articulação de ações com a comunidade durante esse período, com os profissionais foi possível ter ações que pontuaram-se necessárias pela equipe, e levar o olhar e contribuições do programa à formação de profissionais e ao serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho desenvolvido pelo grupo tutorial, as práticas colaborativas e interprofissionais em saúde que nortearam o desenvolvimento de competências, foram decisivas para promover a EIP, dos quais, a clareza de papéis; comunicação interprofissional; liderança e resoluções de conflitos.

Dessa maneira, a realização de um trabalho interprofissional é fundamental para o fortalecimento da dinâmica do trabalho em saúde e das relações entre os

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoporfirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

profissionais, reconhecendo o papel e a importância do

¹ Técnico de enfermagem. Email: agostinhoportirio2018@gmail.com

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do Departamento de Enfermagem. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br

outro no processo de trabalho em saúde.

REFERÊNCIAS

AGRELI, H. L. F. Prática interprofissional colaborativa e clima de trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde [Dissertação]. **Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo. 2017.

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. v. 20, n. 59, p. 905–916, out./dez. 2016.

ALMEIDA, G. N.; FREITAS, C. A. S. L.; LEÃO, M. C. C.; FLOR, S. M. C.; RODRIGUES, W. A.; DIAS, M. S. A. “Aprender juntos para trabalhar juntos”: competências colaborativas desenvolvidas por integrantes de um grupo tutorial do pet-saúde interprofissionalidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 1-9. 2021.

BARROS, N. F.; SPADACIO, C.; COSTA, M. V. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro. v. 42, n. 1, p. 163–173, set. 2018.

CAMARA, A. M. C. S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D. L. M. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: A percepção de tutores. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, Supl. 1, p. 817–829, 2015.

CARVALHO, B. G.; PEDUZZI, M.; AYRES, J. R. C. M. Concepções e tipologia

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista FUNCAP-IC BPI. Bolsista voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/ SMS Crato/ 20^aADS . Email:. elizangela.moreira@urca.br.

² Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/ SMS Crato/ 20^aADS. Email:. fguedzya@gmail.com.

³ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email:. trabalho.renata18@gmail.com

⁴ Graduando em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email:. pedrocarlos140698@gmail.com

⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Saúde da Família, pela Universidade Regional do Cariri. Preceptora bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email: tayanatavares@hotmail.com

⁶ Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria. Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email:sandra.duavy@urca.br

de conflitos entre trabalhadores e gerentes no contexto da atenção básica do Sistema único de Saúde (SUS). **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro. v. 30 n. 7. p. 1453-1462, jul. 2014.

CIHC. Canadian Interprofessional Health Collaborative. **A national interprofessional competency framework. The Collaborative**. 2010.

COSTA, M. V. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. In R. F. C. Toassi (org.), *Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?*. **Rede Unida: Série Vivência em Educação na Saúde**. Porto Alegre. p. 14-27. 2017.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Teamwork and collaborative practice in primary health care. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, Supl. 2, p. 1525–1534, 2018.

PEREIRA, S. S.; COSTA, D. R. G. O.; CAMARGO, C. A. C. M.; ROSA, W. A. G.; GRACIANO, C. S. M.; RIBEIRO, I. L. C. Pet saúde interprofissionalidade: dificuldades apontadas pelas equipes de atenção básica em relação à saúde mental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1–13, 2020.

PEREIRA R. C. A.; RIVERA F. J. U.; ARTMANN, E. O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes. **Interface (Botucatu)**. v. 17, n. 45, p. 327-340. abr./jun. 2013.

REEVES, S.; FLETCHER, S.; BARR, H.; BIRCH, I.; BOET, S.; DAVIES, N.; MCFADYEN, A.; RIVERA, J.; KITTO, S. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide n°. 39. **Medical Teacher**, v.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista FUNCAP-IC BPI. Bolsista voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/ SMS Crato/ 20^aADS . Email:. elizangela.moreira@urca.br.

² Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/ SMS Crato/ 20^aADS. Email:. fguedzya@gmail.com.

³ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email:. trabalho.renata18@gmail.com

⁴ Graduando em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email:. pedrocarlos140698@gmail.com

⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Saúde da Família, pela Universidade Regional do Cariri. Preceptora bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email: tayanatavares@hotmail.com

⁶ Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria. Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email:sandra.duavy@urca.br

38, n. 7, p. 656–668, mai. 2016.

SILVA, J. A. M.; PEDUZZI, M.; ORCHARD, C.; LEONELLO, V. M. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Rev Esc Enferm USP**. v. 49, p. 16-24. 2015.

TEIXEIRA, A. S. Interprofissionalidade em uma equipe de ensino-serviço. [Dissertação]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.

TOASSI, R. F. C. Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? [recurso eletrônico]– 1.ed. – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017.

¹ Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista FUNCAP-IC BPI. Bolsista voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/ SMS Crato/ 20^aADS . Email:. elizangela.moreira@urca.br.

² Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/ SMS Crato/ 20^aADS. Email:. fguedzya@gmail.com.

³ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email:. trabalho.renata18@gmail.com

⁴ Graduando em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email:. pedrocarlos140698@gmail.com

⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Saúde da Família, pela Universidade Regional do Cariri. Preceptora bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para saúde PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email: tayanatavares@hotmail.com

⁶ Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria. Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde Interprofissionalidade/SMS Crato/20^aADS. Email:sandra.duavy@urca.br

Eixo Temático: Processo de Trabalho em Equipe e Comunicação Interprofissional nas dinâmicas do território.

CUIDADO INTERPROFISSIONAL NA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Geanne Maria Costa Torres¹

Inês Dolores Teles Figueiredo²

José Auricélio Bernardo Cândido³

José Adelmo da Silva Filho⁴

Maria Rocineide Ferreira da Silva⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

RESUMO: A Covid-19 por ser uma doença nova, altamente contagiosa e considerada gravíssima, necessitou de reorganização nos serviços de saúde e da colaboração interprofissional para ampliar as ações na produção do cuidado. Dessa forma, na Atenção Primária à Saúde trilhar um caminho direcionado para o trabalho interprofissional no contexto da pandemia contribuiu para melhorar a assistência prestada à população. O estudo teve como objetivo relatar a experiência vivenciada na reorganização do cuidado interprofissional na saúde durante o período pandêmico da Covid-19. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, das vivências dos profissionais das equipes de Saúde da Família e profissionais de apoio (psicólogo, farmacêutico, educador físico, fisioterapeuta, biomédico, nutricionista e assistente social) em um Município no interior do Ceará, nos meses de março a dezembro de 2020, período em que se contabilizou 416 casos confirmados de Covid-19, com nove óbitos. Dada a significância das ações propostas no Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento da Covid-19, reestruturou-se o fluxo de atendimento à população, adotando estratégias para a garantia na integralidade da assistência, com ênfase nas práticas integradas e colaborativas nos territórios da saúde. Contou, ainda,

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

com o cumprimento de decretos municipais e criação de barreiras sanitárias para dirimir a acentuada vulnerabilidade social que dificulta o enfrentamento da doença. As reflexões acerca da vivência se traduziram de forma positiva no contexto da assistência à saúde, contribuindo para melhoria na dinâmica do processo de trabalho, na atenção eficaz e integral, na qualidade da comunicação e no olhar ampliado para um cuidado interprofissional. Concluiu-se que esse cuidado, de forma reorganizada, permitiu o enfrentamento dos diversos desafios enfrentados pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, melhorando os processos de trabalho em saúde, fortalecendo o vínculo e o acolhimento nos diversos espaços de atendimento, com garantia da biossegurança e maior integração entre os profissionais na produção de uma assistência integral.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus, Relações Interprofissionais, Sistema Único de Saúde.

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi relatado, em Wuhan, na China, um surto de doença causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda severa 2 (*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* - Sars-CoV-2), a *coronavirus disease* (Covid-19). Rapidamente, o vírus se espalhou pelo mundo todo, tornando-se a primeira pandemia por coronavírus (ZHANG; MA, 2020; ZU et al., 2020). A facilidade de propagação, a falta de conhecimento sobre o vírus e o aumento exponencial do número de contágios fizeram com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevasse a doença ao *status* de pandemia em março de 2020 (WHO, 2020).

A pandemia da Covid-19 tem sido assunto recorrente entre as pessoas, à medida que casos e óbitos da doença aumentam, desencadeando medo, dúvidas e desconhecimento quanto ao comportamento da doença, medidas eficazes de proteção, tratamento e cura, aspectos importantes que podem justificar esse contexto crítico (CORREIA; RAMOS; BAHTEN, 2020). A Covid-19 trouxe impacto nas vidas dos indivíduos em nível global, chamando a atenção pelo alcance que teve e pela velocidade com a qual se disseminou (SOUZA, 2020). Até o dia 13 de fevereiro de 2021, havia 108.753.721 casos confirmados e 2.398.773 mortes por Covid-19 no mundo. No Brasil, na mesma data, havia 9.811.255 casos confirmados com 238.647 mortes, podendo ser números ainda maiores, tendo em vista as subnotificações e a

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

não testagem em larga escala.

O avanço da atual pandemia requer medidas rápidas e conscientes para preservar a população. Tais medidas, embasadas em uma sólida base científica, promovem e garantem o fortalecimento de ações estratégicas para o enfrentamento da Covid-19 (BRITO et al., 2020). Este cenário exige a reorganização do cuidado em saúde que precisa estar direcionado para as necessidades emergentes e prioridades de ações, que como consequência, colocam em evidência os serviços de Telemedicina e Telessaúde realizados para manejo clínico dos pacientes, suporte profissional e organização do Sistema Único de Saúde (SUS) (SULLIVAN et al., 2020).

Diante disso, a colaboração interprofissional tem sido identificada como uma estratégia para um cuidado de saúde mais qualificado, ampliado e efetivo, pois a agregação de outras categorias profissionais tem proporcionado a implementação de diferentes formas de atuação, diversificando as possibilidades do cuidado oferecido na Estratégia Saúde da Família (MATUDA et al., 2015). Dessa forma, na Atenção Primária à Saúde (APS) trilhar um caminho direcionado para o trabalho interprofissional no contexto da pandemia promove melhorias na assistência prestada à população.

A APS tem sido o *locus* onde mais se avançou as propostas de organização dos serviços de saúde com base no trabalho em equipe e prática colaborativa. Por ser abrangente e integral é reconhecida como melhor estratégia para organização dos

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

sistemas de saúde e o modo mais eficiente de enfrentamento dos problemas de saúde e da fragmentação das ações e do próprio sistema (MACINKO; HARRIS, 2015; RASELLA et al., 2014). No contexto da pandemia nos territórios da APS, tornou-se imprescindível o fortalecimento nas relações interprofissionais para o desenvolvimento de práticas integrais por meio das diferentes experiências no fazer saúde.

O interprofissionalismo trata da interação entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma atenção à saúde mais ampla, de forma integral, com respeito às diversas opiniões, compartilhando soluções para os problemas, sendo essencial para a atenção centrada nas necessidades dos usuários e suas famílias, na perspectiva de uma saúde continuada, recurso que alavanca a efetividade dos sistemas de saúde (MATUDA et al., 2015).

Uma abordagem interprofissional nos sistemas de saúde traz para a agenda a necessidade da adoção de estratégias para melhorar a interação entre os profissionais, para uma atenção centrada nas necessidades dos pacientes e das comunidades e que alcance melhores condições de saúde (DIAS et al., 2014). Desse modo, agregam-se conhecimentos e eleva-se o nível de resolutividade da saúde individual, familiar ou coletiva (FIGUEIREDO et al., 2020). A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece esta abordagem, baseada em evidências, como um meio que permite ampliar a resolutividade dos serviços e a qualidade da atenção à saúde (BATISTA, 2012).

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

As vivências no campo de prática durante a pandemia ao novo coronavírus em um Município no interior do Ceará, instigando mais reflexões sobre essa problemática e seus meandros, percebeu-se a necessidade da parceria interprofissional para fortalecer os espaços potentes do trabalho em equipe para o alcance da integralidade do cuidado. Peduzzi e Agreli (2018) destacam a necessidade de integração e colaboração no âmbito das equipes e também destas com demais serviços da rede de atenção à saúde, visto a complexidade crescente do cuidado em saúde.

Em razão da magnitude que representa o interprofissionalismo na saúde, potencializando a assistência à saúde de forma colaborativa e articulada entre os diferentes profissionais, haja vista ser a base para um cuidado integral e holístico, tornou-se imprescindível a atuação interprofissional nos territórios da APS durante o período pandêmico, para o fortalecimento na produção do cuidado com relações horizontais para melhor atender às necessidades da população. Com efeito, justifica-se nosso interesse em realizar esta experiência, tendo em vista a importância dessa abordagem no âmbito da Saúde Pública.

A reorganização do cuidado sob a lógica da interprofissionalidade impulsionou a necessidade de se utilizar novas formas de atuar e cuidar por meio da interação das diversas categorias profissionais na gestão dos cuidados em saúde (FIGUEIREDO et al., 2020). Então, a relevância do estudo em foco, está em vislumbrar a capacidade de operacionalizar o trabalho interprofissional na saúde para proporcionar melhorias na

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

APS e dar um novo significado dessa abordagem no cuidado em saúde e no âmbito da prática do outro.

Neste contexto, as reflexões acerca da assistência à saúde durante a Covid-19 proporcionaram um olhar ampliado para o cuidado e o ato interprofissional. Assim, reconhecendo a importância desse estudo, objetiva-se relatar a experiência vivenciada na reorganização do cuidado interprofissional na saúde durante o período pandêmico da Covid-19.

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências dos profissionais das equipes de Saúde da Família e profissionais de apoio (psicólogo, farmacêutico, educador físico, fisioterapeuta, biomédico, nutricionista e assistente social) em um Município no interior do Ceará, nos meses de março a dezembro de 2020, período em que se contabilizou 416 casos confirmados de Covid-19, com nove óbitos. Para o estudo, elegeu-se a abordagem qualitativa para melhor compreender o comportamento humano.

Os relatos de experiência são tidos como metodologias de observação sistemática da realidade, sem o objetivo de testar hipóteses, mas estabelecer relações entre os achados dessa realidade e bases teóricas pertinentes (DYNIEWICZ, 2009). Para Alvarenga (2012) as investigações qualitativas examinam costumes, comportamentos, atitudes e experiências de vida, tal como são sentidas pelos sujeitos envolvidos na investigação.

O Município em estudo encontra-se inserido na Macrorregião do Cariri e na 20ª Área Descentralizada em Saúde (ADS), com uma população estimada pelo IBGE (2020) de 16.635 habitantes e dista da Capital do Ceará, Fortaleza, 585 km. A rede local de saúde conta com 14 unidades básicas de saúde, sete equipes da Estratégia Saúde da Família com Saúde Bucal, 40 agentes comunitários de saúde (ACS), 12

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

agentes de combate às endemias e um Núcleo Ampliado de Saúde Família (NASF), Hospital de Pequeno Porte, Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) tipo I e Laboratório de Prótese Dentária.

Por se tratar de um relato de experiência, não se fez preciso a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, obedeceu-se às normas da Resolução nº 422/2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que preconiza determinações a serem seguidas em pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2013).

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência se iniciou pela situação de emergência em Saúde Pública decretada pelo gestor municipal, determinando apenas o funcionamento de serviços essenciais: alimentos, medicamentos, limpeza urbana, fiscalização e organização do trânsito e serviços de saúde. Diante dessa situação atípica, elaborou-se o Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento da Pandemia de Coronavírus com diversos atores e segmentos da sociedade pautado em recomendações de prevenção, vigilância em saúde e reorganização dos serviços de saúde intensificar os cuidados contra a doença.

Dada a significância das ações propostas no Plano, alguns serviços de saúde programados foram temporariamente suspensos, como consultas de acompanhamento, visitas domiciliares, procedimentos diagnósticos eletivos e atendimentos de demanda espontânea não urgentes. As unidades de saúde passaram por readequações para minimizar o impacto da pandemia no contexto local, profissionais de saúde foram capacitados e rodas de conversas realizadas nas salas de espera das unidades de saúde sobre a Covid-19, destacando a importância na redução do fluxo nesses serviços e na comunidade, pelo risco de exposição dos profissionais da saúde e da população ao novo coronavírus.

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

Para conscientizar a população, materiais informativos foram divulgados nas redes sociais, contando com o apoio intersetorial na veiculação de mensagens para reforçar as medidas necessárias para o enfrentamento da doença. Além disso, teve

WhatsApp e telefones para tirar as dúvidas, cumprimento de vários decretos municipais e criação de barreiras sanitárias para dirimir a acentuada vulnerabilidade social que dificulta o controle da pandemia. A distribuição temporal e espacial da pandemia era apresentada, diariamente, mostrando o seu impacto e os riscos à população que não está eximida da dimensão dos seus malefícios na vida das pessoas.

Com o surgimento dos primeiros casos de Covid-19 em meados de março de 2020, criou-se uma unidade sentinela nos Barreiros e, em julho, inaugurou-se o Centro de Atendimento para Enfrentamento da Covid-19, no Alto Alegre, contando com profissionais médicos, enfermeiros, biomédico, técnicos em enfermagem, motorista, dentre outros, para manter a continuidade do cuidado. Equipamentos de proteção individual (EPI) foram disponibilizados a todos os profissionais da saúde para o desempenho de suas atividades laborativas.

Nas unidades de saúde, durante o acolhimento realizado com os usuários, aqueles com sintomas gripais eram encaminhados para as unidades de atendimento da Covid-19 para realização de exames. Os casos leves eram orientados sobre as medidas de prevenção e controle, sendo monitorados com ligações telefônicas e/ou mensagens de WhatsApp, diariamente, até o recebimento da alta. Os casos graves

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

eram internados na ala do hospital local destinado para Covid-19 ou encaminhados para o serviço de referência.

Assim, o manejo da síndrome gripal, para os casos leves, inclui medidas de suporte e conforto, isolamento domiciliar e monitoramento até a alta do isolamento. Para os casos graves, demanda estabilização clínica e encaminhamento aos serviços de urgência/emergência ou hospitalares. Os idosos e portadores de condições crônicas, por serem grupos de risco, estão em situação prioritária para atendimento, os demais casos sem complicações ou comorbidades, devem ser conduzidos na APS (BRASIL, 2020).

No caso dos idosos e doentes crônicos, os agentes comunitários de saúde (ACS) mantinham contato com a equipe ressaltando a necessidade de atendimento e, dependendo da situação, as equipes realizavam visitas domiciliares, mandavam o motorista buscá-los até a unidade de saúde ou encaminhavam para a unidade sentinela ou o centro de atendimento para enfrentamento da Covid-19. Para Lorenzi e Pinheiro (2016) o ACS é fundamental na divulgação de informações seguras para a

prevenção das doenças e a promoção da saúde, principalmente em situações de crise, onde existe carência de informações ou estas são pouco confiáveis, exercendo um papel muito importante para a divulgação de avisos dos serviços à população.

Com novos casos sendo confirmados no município, acometendo mais usuárie

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

também profissionais da saúde gerando momentos de crise, pânico, medo, ansiedade e outros transtornos mentais, a gestão municipal articulou com as secretárias de saúde, educação e do trabalho e desenvolvimento social criando um núcleo composto por psicólogos como recurso de apoio às equipes de saúde da família para acompanhar as pessoas com diagnóstico de Covid-19.

Assim, os profissionais da APS se articulavam com o núcleo comunicando a situação dos doentes, repassando os contatos para o psicólogo escolhido por eles para que recebessem os cuidados psicológicos para melhor lidar com os transtornos mentais e a adversidade da situação. Os contatos eram por meio de ligações telefônicas, chamadas de vídeos, WhatsApp, duas a três vezes por semana, ou até mais, dependendo dos transtornos desencadeados pela confirmação da doença. Além disso, o trabalho em equipe e a articulação com outros profissionais tornaram-se imprescindíveis para a melhoria da assistência nos territórios da saúde.

A APS tem uma abordagem dirigida a populações de territórios bem delimitados, sob a forma de trabalho em equipe, a qual assume responsabilidades que, utilizando tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade, devem resolver a maioria dos problemas de saúde das populações. É orientada pelos princípios da universalidade, acessibilidade, continuidade, integralidade, responsabilização, humanização, vínculo, equidade e participação social (PROTASIO; MACHADO; VALENÇA, 2015).

A atuação isolada e independente de profissionais em relação ao cuidado à

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

saúde tem requerido novos arranjos no processo de trabalho dessas equipes, dentre os quais destaca-se a instituição de uma prática de natureza interprofissional e colaborativa (ESCALDA; PARREIRA, 2018). Fato reforçado por Figueiredo et al. (2020) quando destacam que o interprofissionalismo desencadeia uma riqueza de significados e aprendizados, tanto pela formação dos laços interpessoais, como pelas relações dinâmicas que se estabelecem em cada encontro, permitindo que saberes diferentes se aglutinem, substancial para provocar mudanças na integralidade da assistência à saúde.

O sucesso de uma abordagem que articula ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde é notável, requer atuação de diversos profissionais de saúde: médico, agentes comunitários de saúde, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, cirurgiões dentistas, auxiliares e técnicos de saúde bucal e os profissionais inseridos nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, como fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, educadores físicos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, dentre outros - para conferir o caráter interprofissional da atenção à saúde (PEDUZZI, 2016).

A experiência descrita no contexto pandêmico da Covid-19, nos diferentes espaços de atuação dos profissionais, possibilitou oportunidades interativas que se configurou no desenvolvimento de ações integrais e com mais qualidade, em conformidade com as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim,

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

as reflexões acerca dessa vivência se traduziram de forma positiva no contexto da assistência à saúde, contribuindo para melhoria na dinâmica do processo de trabalho, na atenção eficaz e integral, na qualidade da comunicação e no olhar ampliado para um cuidado interprofissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Pelas experiências vivenciadas na pandemia da Covid-19 nos territórios da APS, implicando numa condição preocupante nas práticas do trabalho em equipe, reorganizou-se os serviços de saúde, adotando estratégias para a garantia na integralidade da assistência à saúde. Os efeitos da doença conferiram a necessidade de um cuidado interprofissional para melhor atender às demandas de saúde.

Esse cuidado, de forma reorganizada, contribuiu para o enfrentamento dos diversos desafios enfrentados pelas equipes da Estratégia Saúde da Família para melhorar o processo de trabalho no cuidado aos usuários e profissionais da saúde, fortalecendo os vínculos e os acolhendo com qualidade no âmbito do SUS.

Os desafios impostos na situação pandêmica possibilitaram um olhar diferenciado na ampliação das ações executadas, bem como melhoria dos espaços para atendimento, garantia da biossegurança e maior integração entre os profissionais na produção de uma assistência inter e multiprofissional.

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

Destaca-se que este estudo baliza pontos para instigar outras pesquisas voltadas para melhor compreensão nas abordagens interprofissionais e sua consolidação nos territórios da APS, a fim de contribuir na melhoria da qualidade na assistência à saúde e no autocuidado apoiado.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, E. M. de. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa:** normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. 2da Edición - 1ª Reimpresión. Versão em português: Cesar Amarilhas, 2012.

BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS**, v. 2, p. 25-28, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde**. Versão 9. 41p. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095920/20200504-protocolomanejo-ver09.pdf>

_____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013.

BRITO, S. B. P.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigil. sanit. debate**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

CORREIA, M. I. T. D.; RAMOS, R. F.; BAHTEN, L. C. V. Os cirurgiões e a pandemia do COVID-19. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 47, e20202536, 2020.

DIAS, M. S. A.; PARENTE, J. R. F.; VASCONCELOS, M. I. O.; DIAS, F. A. C. Intersectorialidade e Estratégia Saúde da Família: tudo ou quase nada a ver? **Ciênc. saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4371-82, 2014.

DYNIWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2. ed. São Caetano do Sul (SP): Difusão, 2009.

ESCALDA, P.; PARREIRA, C. M. S. F. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.1717-1727, 2018.

FIGUEIREDO, i. D. T.; TORRES, G. M. C.; CÂNDIDO, J. A. B.; SILVA, M. R. F.; MARTINS, L. H. G. O interprofissionalismo na atenção primária em saúde: uma experiência do núcleo de apoio à saúde da família. In: CECCIM, R. C.; BAPTISTA, G. C.; FERLA, A. A.; SCHWEICKARDT, J. C. **Práticas compartilhadas e exigências de interação: envolvimento e trocas em equipe na saúde**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

LORENZI, C. G.; PINHEIRO, R. L. A (des)valorização do agente comunitário de saúde na Estratégia Saúde da Família. **Ciênc. saúde Coletiva**, v.21, n.8, p. 2537-2546, 2016.

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

MACINKO, J.; HARRIS, M. J. Brazil's family health strategy - delivering community-based primary care in a universal health system. **N Engl J Med.**, v. 372, n. 23, p. 2177-81, 2015.

MATUDA, C. G.; PINTO, N. R. S.; MARTINS, C. L.; FRAZÃO, P. Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2511- 2521, 2015.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, v. 20, n. 56, p. 199-201, 2016.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 22, supl. 2, p. 1525-1534, 2018.

PROTASIO, A. P. L.; MACHADO, L. S.; VALENÇA, A. M. G. Produções científicas sobre as avaliações no âmbito da Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 10, n. 34, p. 1-9, 2015.

RASELLA, D.; HARHAY, M. O.; PAMPONET, M. L.; AQUINO, R.; BARRETO, M. L. Impact of primary health care on mortality from heart and cerebrovascular diseases in Brazil: a nationwide analysis of longitudinal data. **BMJ**, 349:g4014, 2014.

SOUZA, D. O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, p. 2469-2477, 2020. Supl. 1.

SULLIVAN, A. B.; KANE, A.; ROTH, A. J.; DAVIS, B. E.; DRERUP, M. L.;

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

HEINBERG, L. J. The COVID-19 crisis: a mental health perspective and response using telemedicine. **J Patient Exp.**, v. 7, n. 3, p. 295-301, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19):** situation report - 78. 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2 Acesso em: 10 fev. 2021.

ZHANG, Y.; MA, Z. F. Impact of the COVID-19 pandemic on mental health and quality of life among local residents in Liaoning Province, China: a cross-sectional study. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 7, p. 1-12, 2020.

ZU, Z. Y.; JIANG, M. D.; XU, P. P.; CHEN, W.; NI, Q. Q.; LU, G. M.; et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): a perspective from China. **Radiology**, v. 296, n. 2, e15-e25, 2020.

¹ Enfermeira pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestre em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutoranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Saúde da Família, (UECE). Email: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), URCA. Email: adelmof12@gmail.com

⁵ Enfermeira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutora em Saúde Coletiva Associação Ampla UECE-UFC. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem, UECE. Email: rocineideferreira@gmail.com

⁶ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor Saúde Coletiva pela UECE. Professor Adjunto K do Curso de Enfermagem, URCA. Líder e Pesquisador do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - URCA. Email: germanepinto@hotmail.com

CONDUTAS INTERPROFISSIONAIS NO ENFRENTAMENTO AO CORONAVÍRUSEM UM HOSPITAL MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ednanita Alves Arraes¹

Antonio Germane Alves Pinto²

RESUMO:

Em 2019 a Organização Mundial da Saúde foi alertada sobre as infecções ocasionadas pelo novo Coronavírus emergente em Wuhan - China. No Brasil, o primeiro caso registrado da doença ocorreu dia 26 de fevereiro de 2020, sendo registrada a primeira morte no mês subsequente. Desde então, o país contabiliza 4.657.702 de casos e 139.808 óbitos. A pandemia revelou as mazelas e espalhou uma sensação de insegurança ao apontar as fragilidades do sistema de saúde. Entretanto, também abre oportunidades para novos processos como a Educação Interprofissional em Saúde (EIS). Nessa perspectiva, os aspectos que envolvem o trabalho em saúde devem ser avaliados como estratégia para o enfrentamento da COVID-19 entrando em acordo com a literatura que afirma que através das condutas interprofissionais, podem ocorrer redução na taxa de incidência. Ante o exposto, objetivou-se relatar as experiências vivenciadas acerca das condutas interprofissionais realizadas no atendimento de pacientes confirmados ou suspeitos de Coronavírus em um hospital da região centro-sul do estado do Ceará. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre as condutas interprofissionais realizadas no atendimento de pacientes confirmados ou suspeitos de Coronavírus em um hospital municipal da rede pública. O lócus de ação deste relato foi extraído do cotidiano profissional da autora mediante a experiência assistencial realizada na linha de frente do combate a pandemia no período de Julho de 2020 a Janeiro de 2021. Descreveu-se as experiências com o fluxo operacional do serviço e quais condutas foram modificadas para realização do atendimento, a reutilização de equipamentos de proteção individual e a importância das condutas interprofissionais realizadas no setor. O estudo mostrou o quão desafiador pode ser a reestruturação das ações em saúde, mas também revelou a força modificadora que o trabalho em equipe pode proporcionar em tempos tão obscuros. Tendo em vista que os estudos referentes a temática são recentes e que os protocolos e recomendações sofrem mudanças constantes, enfatiza-se, o valor das discussões para o meio acadêmico e científico. Ademais, a capacitação profissional aliada a educação interprofissional mostrou-se extremamente importante e eficaz, pois foi a partir dela que houveram melhorias no acolhimento, atendimento e comunicação entre paciente e equipe

¹ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Gestão Hospitalar. DESC. E-mail: arraesednanita@gmail.com.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-Doutor. Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: germane.pinto@urca.br.

indispensáveis durante o cenário de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Interprofissionalidade; Equipe de Saúde; Covid-19.

INTRODUÇÃO

As instituições de saúde estão enfrentando um novo cenário de ações, serviços e condutas realizadas por diversos profissionais envolvidos no cuidado à população. Estes, em linha de frente contra a Pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2, denominada COVID-19). O vírus é caracterizado por um RNA causador de infecções respiratórias em que aproximadamente 80% dos pacientes manifestam a doença de forma assintomática, entretanto, nos outros 20% podem ser necessárias intervenções hospitalares devido as complicações (CANEPPELE *et al.*, 2020).

No Brasil, o primeiro caso registrado da doença ocorreu dia 26 de fevereiro de 2020, sendo registrada a primeira morte no mês subsequente, em 17 de março. Desde então, até 19 de setembro de 2020, o país contabiliza 4.657.702 de casos registrados e 139.808 óbitos por COVID-19, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América, que ocupa a primeira colocação (SANTANA *et al.*, 2020).

Nesse cenário em que a taxa de transmissibilidade encontra-se altamente elevada, acende o alerta para a forma como o governo brasileiro tem enfrentado a pandemia, demonstrando incoerência e inadequação ao preconizado pelas recomendações mundiais, revelando não só a crise de governabilidade em que o país se encontra, mas ainda, a vulnerabilidade, a precariedade das instalações, a distribuição desigual dos recursos, insumos e equipamentos de proteção individual, fato também colaborador para que os mesmos se afastem do trabalho por suspeita ou diagnóstico confirmado de Covid-19, corroborando com as estimativas para que o Brasil se torne o primeiro país do mundo em mortes dos profissionais de saúde, sendo um saldo de mais de 400 profissionais de enfermagem e ultrapassando países como Estados Unidos, Itália e Espanha

¹ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Gestão Hospitalar. DESC. E-mail: arraesednanita@gmail.com.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-Doutor. Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: germane.pinto@urca.br.

(PARO, 2020).

Notavelmente a pandemia revelou as mazelas e espalhou uma sensação de insegurança ao apontar as fragilidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, também abre oportunidades para novos processos na Atenção Primária em Saúde (APS), como a interprofissionalidade. Em conceito amplo é definida como um grupo composto por mais de dois profissionais de ofícios diferentes e que produzem conhecimento e os compartilham entre si para a melhoria do atendimento. A Atenção Primária não pode evitar que casos letais da doença ocorram, entretanto, por meio de ações de prevenção e monitoramento da população ela pode contribuir para a redução da taxa de incidência da infecção. Nesse sentido, é extremamente importante que as equipes de saúde tenham acesso à Educação Interprofissional em Saúde (EIS), ferramenta necessária para formar profissionais aptos ao trabalho em equipe e disseminar o cuidado integral em saúde, principalmente em tempos de pandemia (HANZEN et al., 2020).

O reconhecimento dessa abordagem para melhorar a qualidade da atenção à saúde no âmbito do SUS, se deu em 2017 por meio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), que elaboraram em conjunto com representantes do Ministério da Saúde, Ministério da Educação e instituições de ensino propostas para a efetivação e implementação da EIS nas Políticas Nacionais de Educação e Saúde no Brasil (COSTA et al., 2018).

Nessa perspectiva, os aspectos que envolvem o trabalho em saúde devem ser avaliados como estratégia para o enfrentamento da COVID-19. Em consonância, a literatura aponta que através das condutas interprofissionais, podem ocorrer redução na taxa de incidência pelo novo Coronavírus, servindo de estratégia para seu enfrentamento. Ante o exposto, objetivou-se relatar as experiências vivenciadas acerca das condutas interprofissionais realizadas no atendimento de pacientes confirmados ou suspeitos de Coronavírus em um hospital municipal da região centro-sul do estado do Ceará.

¹ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Gestão Hospitalar. DESC. E-mail: arraesednanita@gmail.com.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-Doutor. Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: germane.pinto@urca.br.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre as condutas interprofissionais realizadas no atendimento de pacientes confirmados ou suspeitos de Coronavírus em um hospital da região centro-sul do estado do Ceará. A instituição hospitalar de caráter público conta com um total de 47 leitos, sendo 10 destes destinados ao setor de urgência e emergência, 03 leitos para isolamento positivo de Covid-19, 02 leitos para isolamento suspeito de Covid-19, 10 leitos cirúrgicos, 05 leitos para pediatria, 10 leitos para demais internações, 02 leitos pré-parto e 05 leitos para puerpério. Este serviço de saúde não é referência para tratamento de COVID-19.

O locus de ação deste relato foi extraído do cotidiano profissional da autora deste artigo mediante a experiência profissional adquirida. O relato foi baseado na experiência assistencial vivenciada pela autora e enfermeira da linha de frente no combate à pandemia de COVID-19 no referido serviço de saúde. Quanto à questão temporal, o mesmo delimita-se na experiência profissional vivenciada nos meses de Julho de 2020 a Janeiro de 2021. Os dados aqui relatados traduzem a vivência presencial, os quais emergiram de observações e vivências internas onde eram desenvolvidas as atividades de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fluxos Operacionais do Serviço

Trabalharam no atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados para COVID-19 apenas os profissionais que não se enquandram como grupo de risco. Em conjunto com a equipe e gestores da unidade foi definido que os trabalhadores que pertecessem ao grupo de risco (idosos e pessoas com doenças crônicas), fossem afastados e realocados para outros setores.

A primeira conduta modificada no serviço de saúde, em decorrência da

¹ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Gestão Hospitalar. DESC. E-mail: arraesednanita@gmail.com.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-Doutor. Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: germane.pinto@urca.br.

pandemia da COVID-19, foi o atendimento inicial ao usuário, sendo priorizada a assistência aqueles que chegavam ao setor com quadro de Síndrome Gripal, (caracterizados por febre, tosse seca, coriza, anosmia, disgeusia e dispneia com saturação de oxigênio igual ou menor que 92%). Após ser identificada tal condição na classificação de risco, o paciente deverá ser isolado na unidade de leitos suspeitos para que o profissional médico possa atendê-lo. Em seguida, o mesmo deverá ser notificado para manter o controle do número de casos investigados no município e posterior realização do teste rápido anticorpo.

A depender na gravidade do quadro e conduta médica o paciente poderá permanecer em isolamento até realização do teste rápido (realizado a partir de 10 dias de sintomas conforme protocolo expresso pelo Ministério da Saúde) ou o Swab- nasofaríngeo (de 3-5 dias de sintomas conforme Ministério da Saúde). Entretanto, para fins legais, os pacientes que se recusassem a permanecer no isolamento hospitalar, seja suspeito ou positivo, eram orientados a manterem o isolamento domiciliar e a assinarem um Termo de Responsabilidade e outro de Alta a Revalia para isentar a instituição de danos.

Quanto aos pacientes positivos para o coronavírus e que autorizassem o internamento, permaneciam isolados mantendo-se os cuidados e medicamentos conforme prescrição médica e, alimentação balanceada de acordo com prescrição feita pelo nutricionista. Em ambos os isolamentos eram proibidos o uso de aparelhos eletrônicos e visitas familiares conforme recomendações apresentadas pelos gestores e creditadas ao Ministério da Saúde, para tanto, foi disponibilizado e informado aos familiares horários disponíveis para passagem de informações pelo Enfermeiro Plantonista ou Assistente Social a respeito do quadro clínico do paciente e, em caso de dúvida, poderiam comparecer a unidade para esclarecimentos.

Dentro deste cenário, a referida instituição disponibilizou uma área exclusiva para o atendimento dos demais pacientes que não apresentassem síndromes gripais, tendo a finalidade de proporcionar uma assistência isolada e reduzir a taxa de transmissibilidade e incidência da doença.

¹ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Gestão Hospitalar. DESC. E-mail: arraesednanita@gmail.com.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-Doutor. Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: germane.pinto@urca.br.

Utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

Considerando a importância e crescente procura por equipamentos de proteção individual durante a pandemia, outra preocupação emergente no serviço foi quanto a racionalização, possibilidade de falta e descarte adequado desses insumos.

Os gestores do serviço proporcionaram uma breve discussão acerca da realidade quanto aos equipamentos disponíveis e indispensáveis no enfrentamento a pandemia e apresentaram condutas a serem seguidas por toda a equipe. Entre elas destacou-se a necessidade de reutilização da máscara N-95 por 15 dias aliada ao uso de uma segunda máscara cirúrgica disponibilizadas a cada plantão. Quanto aos demais insumos como aventais, gorros e propés estes seriam descartáveis em lixo contaminado após utilização. No caso do face shield ou capacete, os mesmos serão higienizados adequadamente e reutilizados.

O serviço de saúde possui o dever de fornecer treinamentos sob o uso correto dos EPI's e desse modo assegurar a proteção dos profissionais de saúde contra o vírus e garantir que estes não atuem como vetores de transmissão, além de evitar seu próprio adoecimento (ANVISA, 2020).

A importância das condutas interprofissionais no enfrentamento a Pandemia da Covid-19

As condutas interprofissionais como mecanismos modificadores das práticas das equipes de saúde envolvem ações de comunicação eficaz para auxiliar na tomada de decisão, coesão, coordenação de cuidado e resolutividade de problemas, sendo reconhecido que a falta dessas condutas diminui a efetividade dos resultados e prejudica a quem depende desses serviços, o usuário. Diante da demanda crescente de pacientes contaminados pelo novo coronavírus, há a necessidade do desenvolvimento de práticas complexas que

¹ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Gestão Hospitalar. DESC. E-mail: arraesednanita@gmail.com.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-Doutor. Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: germane.pinto@urca.br.

tenham como alicerce a educação interprofissional para alcançar um atendimento e cuidados em saúde de qualidade, isso será alcançado por meio da colaboração entre profissionais além da ampliação dos modelos de atenção em saúde (SANTANA et al., 2020).

Nessa conjuntura a Enfermagem apresenta-se como uma profissão de destaque para o fortalecimento da prática interprofissional colaborativa e do trabalho em equipe, isso é comprovado pela a sua forma de comunicação com os demais componentes da equipe de saúde, o respeito, a confiança, o conhecimento mútuo, a centralização das ações no paciente, a reflexão investida na tomada de decisão e, conseqüentemente, impactando na qualidade das ações e serviços de saúde prestadas aos pacientes (BELARMINO et al., 2020).

Todo esse novo arcabouço revela o quanto o sistema e as ações de saúde estão interligadas, além disso, mostra o quanto os papéis desempenhados pelos profissionais estão integrados e que em situações complexas, imprevisíveis e de urgência eles dependem da comunicação e apropriação dos diversos saberes científicos que cada membro da equipe dispõe (CANEPPELE et al., 2020).

Condutas simples como o isolamento de pacientes com quadro de síndrome gripal colaboraram para a diminuição do risco de contágio dentro da unidade e empreendeu medidas assistenciais direcionadas. Tais condutas só foram possíveis graças a cooperação e comunicação entre os profissionais, evidenciando que as ações interprofissionais culminam para a resolução de problemas, potencialização da eficácia e qualidade nos cuidados prestados mediante a compreensão dos papéis e de competências colaborativas para o trabalho em equipe.

Tendo em vista esse panorama, há necessidade cada vez mais crescente de evolução das equipes multiprofissionais para equipes interprofissionais, assim como a assimilação de conceitos e práticas colaborativas interprofissionais para melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde e da atenção à saúde. Com pequenos passos, a atuação colaborativa entre equipes de saúde vem sendo ressignificada diariamente, de modo que novas práticas estão se desenvolvendo.

¹ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Gestão Hospitalar. DESC. E-mail: arraesednanita@gmail.com.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-Doutor. Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: germane.pinto@urca.br.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou o quão desafiador pode ser a reestruturação das ações em saúde, no entanto, essas mudanças são necessárias e indispensáveis para reorganizar o processo de trabalho das equipes de saúde. A pandemia revelou a fragilidade do sistema de saúde, mas também revelou a força modificadora que o trabalho em equipe pode proporcionar em tempos tão obscuros.

Tendo em vista que o novo coronavírus foi recentemente descoberto e que ainda há poucos estudos sobre a temática bem como os protocolos e recomendações que sofrem mudanças constantes, enfatiza-se, o grande valor que essas discussões possuem para o meio acadêmico e científico.

Ademais, a capacitação profissional aliada a educação interprofissional mostrou-se extremamente importante e eficaz, pois foi a partir dela que houveram melhorias no acolhimento, atendimento e comunicação para com o paciente e com toda a equipe responsável, resultando em um melhor enfrentamento da pandemia e um maior compartilhamento de conhecimentos entre os profissionais da saúde. Compreende-se que existem muitas limitações impostas pelo próprio sistema, entretanto, os mapeamentos de novas ações servem de ferramentas para a reconstrução e aprimoramento de um novo modelo assistencial que atue em equipe nos diversos conjuntos assistenciais.

¹ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Gestão Hospitalar. DESC. E-mail: arraesednanita@gmail.com.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-Doutor. Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: germane.pinto@urca.br.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (**ANVISA**). Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus. 2020.

BARR, H. **Competent to collaborate; towards a competency-based model for interprofessional education**. Journal of interprofessional care, Abingdon, v. 12, no. 2, p. 181-188, 1998.

BARR, H. et al. **Effective interprofessional education: arguments, assumption & evidence**. Oxford: Blackwell, 2015.

BELARMINO, A. C. Práticas colaborativas em equipe de saúde diante da pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. de Enfe.** 2020.

CAIPE, M. P. **Centre for the Advancement of Interprofessional Education**. United Kingdom, 2002.

CANEPELE, A. H. Colaboração interprofissional em equipes da rede de urgência e emergência na pandemia da Covid-19. **Esc. Anna Nery**, Bahia, 2020.

COSTA, M. V. D. et al. **Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional**, Botucatu, 2015.

COSTA, A.B. **Educação Interprofissional em Saúde**. SEDIS-UFRN - Natal. 2018.

FRENK, A. J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **Lancet, London**, v. 376, no. 9756, p. 1923-1958, Nov. 2010.

PARO, P. **Politics in time: history, institutions, and social analysis**. Princeton University Press, 2020.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, ago. 2016.

PINHO, D. L. M. A educação interprofissional no PET-Saúde: uma experiência de educação transformadora. In: XXV FÓRUM NACIONAL DE ENSINO EM FISIOTERAPIA E II CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM

¹ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Gestão Hospitalar. DESC. E-mail: arraesednanita@gmail.com.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-Doutor. Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: germane.pinto@urca.br.

FISIOTERAPIA. **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, v. 2, 2015.

REEVES, S. Os elementos para a atuação interprofissional. **Journal of interprofessional care**, Abingdon, v. 19, supl. 1, p. 21-38, 2013.

SANTANA, N. Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. **Esc. Anna Nery**, Bahia, 2020.

TOASSI, R.F.C. **Interprofissionalidade e formação na saúde : onde estamos?**. 1ªed. – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017.

¹ Enfermeira. Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Gestão Hospitalar. DESC. E-mail: arraesednanita@gmail.com.

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pós-Doutor. Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: germane.pinto@urca.br.

